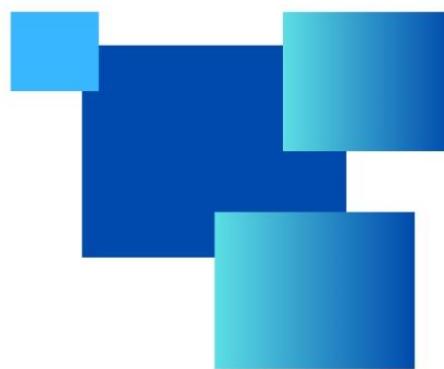




I SESPE

I Seminário de Estágio Supervisionado e Pesquisa Educacional

A produção e socialização do conhecimento na profissão docente

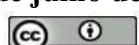


Anais do I Seminário de Estágio Supervisionado e Pesquisa Educacional



Anais do I SESPE, Iguatu, 8 a 23 de julho de 2025.

<https://revistas.uece.br/index.php/impa>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)

Atribuição 4.0 Internacional.

ISSN: 2675-7427

Organização Geral

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho
Centro Acadêmico de Pedagogia Raimundo Batista do Nascimento Landim

Comissão Organizadora

Ana Beatriz bezerra de Freitas

Anderson Silva de Sousa

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho

Estéfane Pinheiro da Silva

Ismael Rosal Viração

Jussara Duarte do Carmo

Lorena de Oliveira Araújo

Lucas Teixeira da Silva

Luiz Lorran Menezes Silva Batista

Vanessa Moreno Duarte

Comissão Científica

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho

Carlos Ian Bezerra de Melo

Fernando Martins de Paiva

Jackeline Sousa Silva

José Airton de Freitas Pontes Junior

Leandro Araujo de Sousa

Maria Márcia Melo de Castro Martins

Maryland Bessa Pereira Maia

Nárgila Mara da Silva Bento

Tânia Maria de Sousa França

Realização e apoio

Centro Acadêmico de Pedagogia Raimundo Batista do Nascimento Landim

Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – FECLI/UECE

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UECE

Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas de Avaliação Educacional – IMPA/CNPq

Núcleo de Acompanhamento de Estágio – NAE/FECLI



ÍNDICE DE RESUMOS

A AFETIVIDADE COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	11
A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE TAXONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
A EDUCAÇÃO FÍSICA EM SEGUNDO PLANO: PRIORIDADE É A ESTATÍSTICA.....	14
AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NO PROCESSO EDUCATIVO	15
A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA: PERCEPÇÕES PARA ENSINAR MATEMÁTICA.....	17
A FORMAÇÃO DO ALUNO-PROFESSOR: ENTRE SABERES ACADÊMICOS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES.....	18
A GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR A PRECARIZAÇÃO DO ENSINO	19
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ETNICO - RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO	21
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA	22
A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA HISTÓRIA ORAL NO EVIDENCIAMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO-SUL CEARENSE	23
A IMPORTÂNCIA DO GRUPO FOPEM À FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA FECLI/UECE	24
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA DA UECE	25
A INCLUSÃO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR E O PAPEL DA FAMÍLIA NA PRÁTICA INCLUSIVA	26
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO	27
A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO INTEGRAL DA CRIANÇA	28
A INVESTIGAÇÃO TEÓRICA SOBRE AS LENTES DOS FUNDAMENTOS ANTROPOLOGICOS DA EDUCAÇÃO.....	29
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS: UM PERCURSO PARA A CIDADANIA	30

ALFABETIZAÇÃO EM FOCO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	31
ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO	32
A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DO PIBID NOS ANOS INICIAIS	33
A LUDICIDADE NO INFANTIL IV: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM JOGOS E BRINCADEIRAS	34
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE	35
A OFICINA DOS SENTIDOS E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ATIVIDADE DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	36
A PRÁTICA DA GESTÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	37
A PRÁTICA DOCENTE E O USO REPETITIVO DO DUOLINGO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	38
A PRÁTICA E A REALIDADE DA DOCÊNCIA EM TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	39
A PRÁXIS EDUCATIVA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	40
APRENDIZAGENS E DESAFIOS DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM FÍSICA DA FECLI.....	41
APRENDIZAGENS E DESAFIOS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
A RELAÇÃO ENTRE SAVIANI E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:RELATO DE UM MONITOR	43
A RELEVÂNCIA DA CONSCIÊNCIA COLETIVA NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	44
A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA	45
ARTE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO SER DIVERSO	46
AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	47
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DOS CICLOS DE CARNOT E RANKINE	48
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPLORANDO O EFEITO FOTOELÉTRICO E A ENERGIA SOLAR	49
AS MONOGRAFIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FECLI/UECE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	50
A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS: UMA VISÃO METODOLÓGICA.....	51

ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS COMO FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.....	52
ATIVIDADES LÚDICAS E BRINCADEIRAS EDUCATIVAS PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL	53
(BIO) DIVERSIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE: INCLUSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DIDÁTICA INCLUSIVA	54
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO EM VÁRZEA ALEGRE-CE.....	55
CONHECENDO AS EMOÇÕES E COMO REAGIR QUANDO FICAR IRRITADO.....	56
CONSTRUINDO SABERES DOCENTES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM FOCO NO ENSINO DE BIOLOGIA	57
CONSTRUINDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID.....	58
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E ARTE EM MOVIMENTO: DESENHAR, BRINCAR E A EXPRESSÃO LIVRE DA CRIATIVIDADE.....	59
CONTRIBUIÇÕES DA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID/FECLI NA FORMAÇÃO DAS BOLSISTAS DA ESCOLA ELZE LIMA VERDE	60
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS EM PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC): O QUE DIZEM BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS?.....	61
DA OBSERVAÇÃO AO APRENDIZADO: REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO	62
DE ALEXANDRIA PARA O FUTURO: MULHERES NA MATEMÁTICA	63
DESAFIOS DA DOCÊNCIA: COBRANÇAS SISTEMÁTICAS DO ENSINO CAPITALISTA CEARENSE	64
DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS DURANTE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	65
DESENVOLVIMENTO HUMANO E EJA: UMA ANÁLISE DE CAMPO	66
DISCENTE DE LICENCIATURA COM FISSURA LABIOPALATINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	67
DO CAMPUS AO CHÃO DA ESCOLA: VIVÊNCIAS/APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE FÍSICA.....	68
DO DESAFIO À REFLEXÃO: VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	69
EDUCAÇÃO FÍSICA SUPER ADAPTADA: O BASQUETE SEM QUADRA, SEM TABELA E SEM ARO	70
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM UM MINICURSO SOBRE AUTISMO E TDAH	71
EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM	72
ENSINAR LITERATURA EM TEMPOS DESAFIADORES: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO	73

ENTRE A OBSERVAÇÃO E O APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO	74
ENTRE LINHAS E SENTIDOS: UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA TURMA DE 2º ANO EM ESCOLA PÚBLICA.....	75
ENTRE MEDOS E DESCOBERTAS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	76
ENTRE TEORIA, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO: ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA	77
ESTAGIÁRIOS DA VIDA: UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL.....	78
ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO - EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA	79
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APRENDIZADOS E DESAFIOS.....	80
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “CONTANDO CONTOS”.....	81
ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	82
ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA	83
ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA RURAL.....	84
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM FAZER NECESSÁRIO À MELHORIA DAS PRÁTICAS DOCENTES.....	85
ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	86
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE REFLEXÕES: UMA ANÁLISE DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO.....	87
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTAGIARIO	88
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESCOBRINDO SABERES NO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	89
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO.....	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE	91
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA À LEITURA COM O AUXÍLIO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	92
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: PRÁTICAS DOCENTES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	93
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DAS FUNÇÕES AFIM.....	94
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	95

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I: APONTAMENTOS DE UMA LICENCIANDA.....	96
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I: DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA DOCENTE	97
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS OBSERVADOS NO ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL...	98
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	99
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	100
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA	101
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM GESTÃO: COMO SE CONSTITUI A GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE	102
EXPLORANDO OS SABERES DOCENTES PARA A PRÁXIS EDUCATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO I	103
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DE IGUATU-CE	104
FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA E TRANSFORMADORA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	106
FORMAÇÃO DOCENTE, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	107
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA: ATIVIDADE GAMIFICADA ABORDANDO O ESTUDO DE FRAÇÕES	108
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	109
GÊNEROS TEXTUAIS NA PRÁTICA: UMA CAMINHADA PELA ESCRITA AUTORAL	110
GESTÃO DOCUMENTAL NA ESCOLA: PRÁTICAS ORGANIZATIVAS PARA MELHORAR O ATENDIMENTO E OS PROCESSOS INTERNOS.....	111
HIGIENE BUCAL: A IMPORTÂNCIA DA ESCOVAÇÃO DIÁRIA	112
HISTÓRIAS QUE ENCANTAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PIBIDIANAS NA SEMANA DO LIVRO INFANTIL	113
INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE REGÊNCIA.....	114
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE GESTÃO ESCOLAR VOLTADA PARA O SPAECE.....	115
INTRODUZINDO CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	116

JOGO DAS TRÊS PISTAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	117
JOGOS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM INDÍGENAS E AFRICANAS: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	118
JUST DANCE, A DANÇA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA	119
LITERATURA E IDENTIDADE: A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.....	120
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE O EFEITO ESTUFA	121
MONITORIA ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO A FORMAÇÃO PARA O ENSINO E SOCIALIZAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA	122
NÓS E O MUNDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.....	123
O ENSINO DE ESTÁTICA APLICADA A CONSTRUÇÃO CIVIL.....	124
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES	125
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE	126
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA LITERATURA CEARENSE	127
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO LITERÁRIA POR MEIO DA LITERATURA DE HORROR.....	128
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO:	129
APRENDIZAGENS E REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE.....	129
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	130
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO, PRÁTICA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	131
OFICINA ANTIBULLYING: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS VOLTADAS A CONCIENTIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS.....	132
O “LUGAR DE INTERPRETAÇÃO” EM REDAÇÕES MODELO ENEM COMO DETERMINANTE DE INDÍCIOS DE AUTORIA: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO	133
O OLHAR DO ESTAGIÁRIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENDENDO SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	134
O PAPEL DA AUSCULTA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA.....	135
O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	136
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTAGIÁRIAS DE LETRAS/INGLÊS DA UECE PELA FALTA DE PROFESSORES FORMADOS EM LÍNGUA INGLESA NA REDE PÚBLICA DE IGUATU	137

OS DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE ESTAGIÁRIAS SURDAS	138
OS ENCONTROS FORMATIVOS COMO ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO DAS EMOÇÕES DE ESTAGIÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA	139
O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: SUA ATUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS DE IGUATU/CE.....	140
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	141
O VALOR DO OLHAR ACESSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	142
PARA ALÉM DAS LETRAS: A ALFABETIZAÇÃO ENTRE ESCOLA E DEMOCRACIA	143
PARA ENSINAR MATEMÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO SABER PEDAGÓGICO, DA ESCUTA ATIVA E DA LINGUAGEM ACESSÍVEL	144
PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO ENSINO MÉDIO I SOBRE A CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	145
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA DA FECLI/UECE.....	146
PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	147
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO	148
PLANEJAR, ENSINAR E REFLETIR: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL	149
PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	150
PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING: ESTUDO DO PAPEL E PRATICAS DE GESTÃO ESCOLAR	151
PROJETO DE INTERVENÇÃO: APRENDENDO, BRINCANDO E CRIANDO COM OS RECICLÁVEIS	152
PROTAGONISMO ESTUDANTIL E AVALIAÇÃO POR MEIO DO PROJETO MOSTRA DE COSMOLOGIA E ASTRONOMIA	153
RECREAÇÃO LÚDICA NO INTERVALO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA GESTÃO ESCOLAR DO CAMPO.....	154
REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS)?	155
REFLEXÕES ACERCA DA AUDIÊNCIA DE LEITURA INICIAL DA ESCOLA MAJOR MANOEL ASSIS NEPOMUCENO EM PACATUBA.....	156
REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	157
REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA	158

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	159
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FECLI/UECE	160
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	161
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA VINCULADA À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS.....	162
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	163
RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III ANOS INICIAIS (ALFABETIZAÇÃO).....	164
REVIVENDO MEMÓRIAS: UM ESTÁGIO DE APRENDIZADO E CONEXÕES.....	165
SENSIBILIZAÇÃO SENSORIAL E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	166
SISTEMÁTICA E TAXONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO E EXPERIMENTO ILUSTRATIVO.....	167
SOBRECARGA NA GESTÃO EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IGUATU-CE.....	168
SUPERANDO A TIMIDEZ: VIVÊNCIAS INICIAIS DE UMA LICENCIANDA EM FÍSICA NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	169
SUSTENTABILIDADE: TODOS SOMOS AGENTES DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS	170
TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FECLI/UECE: O QUE ESSE CAMINHO NOS ENSINA?.....	171
TRANSFORMANDO CURIOSIDADE EM CONHECIMENTO: O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	172
TRILHA DINÂMICA: APRENDENDO SOBRE A FÍSICA DE NEWTON E DE LEIBNIZ POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO	173
UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE APOIO EM SALA DE AULA	174
UMA APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA NA BIOLOGIA: INTERPRETAÇÃO GENÉTICA POR MEIO DA ÁGEBRA LINEAR	175
VISCOSÍMETRO DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO EDUCACIONAL: USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA	176
VIVENCIANDO A PRÁXIS DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL	177
VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL	178
VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	179

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE	180
VIVÊNCIAS LÚDICAS PARA O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	181
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	182
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO: ESTÁGIO NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	183

A AFETIVIDADE COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Raiane do Nascimento do Carmo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Durante o período de estágio supervisionado em uma escola da rede básica de ensino, observou-se como as interações afetivas entre o educador e as crianças influenciam diretamente no ambiente escolar e no desenvolvimento infantil. Notou-se que a afetividade não apenas facilita as adaptações das crianças na rotina escolar, mas também contribui para uma maior participação, segurança e engajamento nas propostas de atividades escolares. Essa constatação despertou reflexões sobre o papel do afeto na aprendizagem e o desenvolvimento integral dos discentes. O presente trabalho tem como objetivo analisar, de forma inicial, de que forma a afetividade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e baseou-se em observações sistemáticas realizadas ao longo do estágio, além da revisão de literatura relacionada à psicologia do desenvolvimento, vínculos afetivos e práticas pedagógicas, Bogdan e Biklen (1994), Jean Piaget (1976), Lev Vygotsky (1991), Henri Wallon (2007), Oliveira (2002). Como resultado preliminar, identificou-se que os ambientes escolares que praticam e valorizam o afeto entre os professores e alunos, o acolhimento e o respeito às emoções das crianças favorecem o conforto e criam melhores condições de aprendizagem, pois a afetividade é essencial para o desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente no seu crescimento cognitivo, emocional, social e físico. Dessa forma, comprehende-se que a afetividade atua como um alicerce fundamental para o fortalecimento de vínculos entre os professores e alunos, sendo assim, a escola deve propiciar experiências acolhedoras que favoreçam sua autonomia. Observou-se ainda, que o educador exerce um papel central como mediador afetivo nas relações com os seus alunos, fortalecendo laços, formando pessoas mais confiantes. Pode-se afirmar que a consolidação das relações afetivas no âmbito educacional pode contribuir para um ensino mais atrativo e significativo, garantindo o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento da sua identidade.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento Infantil. Criança. Estágio.

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Cândido Luiz da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A afetividade na educação infantil é uma ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo descrever como a construção do vínculo afetivo entre docente e discente contribui diretamente no emocional, social e cognitivo da criança. A experiência foi realizada durante o estágio supervisionado em uma instituição municipal o Centro de Educação Infantil (CEI) João Evangelista Bastos. A metodologia foi ancorada na abordagem qualitativa e na observação participante, com registros escritos, relatos orais das crianças e acompanhamento das atividades diárias das turmas V “A” e “B”. As atividades comuns na observação eram as acolhidas, brincadeiras dirigidas e individuais, em todas havia o vínculo entre as crianças e as professoras, desde a entrada até a saída, com foco no acolhimento, pois é o momento de maior emoção ao rever os profissionais naquele dia. Como resultados observou-se uma participação direta dos alunos nas atividades propostas, dedicação, comportamento dentro do comum infantil, sobretudo, o avanço nas habilidades que se precisa obter nesse ciclo de ensino tão importante para o desenvolvimento ideal do educando. A experiência foi essencial para nortear e destacar a importância de um professor com uma postura afetuosa e acolhedora, pois esses aspectos moldam um ambiente seguro e motivador para a aprendizagem, pois a vontade de aprender da criança tende a aumentar quando se sente bem no ambiente. A referida instituição representa um caso de sucesso, pois é conhecida por ser potencializada através dos vínculos profissionais no processo educativo das crianças. A intenção é causar uma consciência de pesquisa mais profunda sobre o tema, especialmente as contribuições e execução dessa prática. Ficando também como proposta, investigar em trabalhos futuros, o impacto da afetividade no rendimento escolar e no comportamento das crianças ao longo do ano letivo, para maior aprofundamento na pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Experiência de Estágio.

A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE TAXONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Roberto da Silva Filho¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Joaquim Ernandes Andrade dos Anjos²

EEMTI Liceu Dr. José Gondim, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A diversificação dos materiais didáticos enriquece o processo de ensino, estimula diferentes formas de aprendizagem, potencializa a inclusão e torna o conhecimento mais atrativo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, no curso de Ciências Biológicas da UECE - FECLI. A proposta surgiu a partir da percepção da necessidade de tornar as aulas mais atrativas, especialmente em conteúdos considerados mais teóricos e desinteressantes como a taxonomia. A partir dessa demanda, desenvolvemos um recurso didático intitulado como Caixa Taxonômica, construído com uma estratégia metodológica baseada na gamificação, utilizando perguntas e desafios para estimular a participação dos estudantes. O jogo consiste em organizar os alunos em grupos, nos quais um representante de cada grupo vai até o professor e retira uma carta da Caixa contendo uma pergunta relacionada aos conteúdos trabalhados em sala. As perguntas foram elaboradas previamente, com base nas anotações que foram disponibilizadas para eles. Após a retirada da carta, os integrantes do grupo discutiam entre si e, quando necessário, realizavam pesquisas em suas anotações para desenvolver a resposta em conjunto. Esse processo não apenas favoreceu a aprendizagem dos conteúdos específicos, mas também estimulou habilidades como trabalho em equipe, comunicação, raciocínio lógico e busca ativa por informações. Além disso, a elaboração desse recurso proporcionou uma experiência muito importante para o estagiário, primeiro autor deste trabalho, envolvendo desde o planejamento da atividade, pesquisas sobre metodologias ativas, até a adaptação dos conteúdos para uma linguagem acessível aos alunos. A experiência mostrou que estratégias pedagógicas interativas e lúdicas contribuem significativamente para o aumento do interesse dos alunos, tornando as aulas mais produtivas e o processo de ensino aprendizagem mais efetivo. Este relato reforça a importância da utilização de metodologias ativas no ensino de Biologia, especialmente na formação de futuros docentes que buscam práticas mais eficientes e alinhadas às necessidades atuais da educação.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Recurso Didático. Formação Docente. Ensino de Biologia.

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM SEGUNDO PLANO: PRIORIDADE É A ESTATÍSTICA

Ítalo Fernando Ferreira Alves¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Francisco Wiliam Amorim Silva²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Felipe Cardoso Alves³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Douglas Alves da Silva⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A desvalorização da educação física nas escolas, inicia a partir da substituição das aulas por atividades que visa rendimento em marcadores educacionais tanto estaduais, quanto nacionais, respectivamente SPAECE e ENEM, ao passo em que usurpam as aulas e compromete o desenvolvimento dos alunos, refletindo em uma visão restrita da formação dos estudantes, enfatizam apenas a obtenção de dados estatísticos para os marcadores das avaliações. Objetivo: Relatar a vivência do estágio supervisionado no ensino médio. Relato de experiência, através de um estudo descritivo e abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma escola estadual de ensino médio de período integral da cidade de Iguatu/CE. Foram ministradas 30 regências durante o período letivo de 2024.2, que corresponde ao último semestre do ano citado. Ministrou conteúdos como Basquete, Vôlei, Handebol, Lutas e Dodgeball nas turmas do 2º e 3º. Durante as aulas foi frequente a quantidade de vezes que os alunos na realização da educação física, foram mobilizados para aulões de redação, matemática, ciências e outros assuntos. Foi possível observar constante descontentamento por parte dos alunos, que em suas falas relataram expressões como: “De novo”, “Porque não avisaram com antecedência”, “Mais uma vez sem educação física”. Existe uma preocupação em relação ao rendimento dos alunos nas provas a serem desenvolvidas durante o ano letivo, porém, é evidente o quanto a educação física sofre em relação às prioridades escolares, principalmente quando discutimos casos frequentes de problemas relacionados a doenças psicológicas no ensino por parte dos alunos. Portanto quando avaliamos as leis educacionais e a proposta de formação da educação percebemos que está sendo negligenciada. É possível observar uma preocupação exacerbada para as notas/rendimentos, porém, pontos como saúde, práticas de exercícios, esportes e movimentos a partir dos conteúdos da educação física, são escanteadas, colaborando assim com a negação de alguns conteúdos importantes para vida adulta destes jovens, e colaborando para a desvalorização da educação física no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Resultados.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NO PROCESSO EDUCATIVO

Yasmin Rayna Gomes Ferreira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisca Genifer Andrade de Sousa²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como foco a problematização de como a afetividade pode ser uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral é compreender a influência da pedagogia afetiva no processo educacional. Como objetivos específicos, propõe-se: analisar os aspectos históricos e culturais da formação de professores; situar a afetividade no desenvolvimento cognitivo; e discutir as implicações da afetividade na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, por meio da qual são reunidos estudos relacionados à temática, com base em autores como Aranha (2006), Saviani (2011), Iza et al. (2014), Pimenta (1997) e Candau (1987). As discussões, que ainda se encontram em andamento, têm permitido verificar que a afetividade é um elemento basilar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento discente no contexto da formação escolar. Dessa forma, o que se busca com esta pesquisa é identificar possibilidades, estratégias e posturas que o docente pode adotar para que a aprendizagem se torne mais significativa e efetiva. A valorização das relações afetivas no ambiente educacional contribui não apenas para o avanço cognitivo dos alunos, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre professor e estudante, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral. Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Pedagogia afetiva. Educação escolar

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Pedagogia afetiva. Educação escolar.

A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Thainara de Andrade Costa¹

Universidade Estadual do Ceará, Caucaia, CE, Brasil

Geferson Bastos Alves²

Universidade Estadual do Ceará, Caucaia, CE, Brasil

Thanara de Andrade Costa³

Universidade Estadual do Ceará, Caucaia, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma etapa central na formação docente, ao proporcionar a vivência concreta da prática pedagógica articulada à teoria. Neste contexto, a Filosofia da Educação emerge como ferramenta essencial para problematizar os sentidos e as finalidades da educação, favorecendo a constituição de uma identidade docente crítica e ética. Este trabalho, de natureza qualitativa, busca refletir sobre as contribuições filosóficas para a formação docente durante o estágio, tendo como referenciais teóricos autores como Paulo Freire e Hannah Arendt. A partir da observação participante e de registros reflexivos realizados ao longo do estágio, analisaram-se situações concretas da prática pedagógica em que conceitos filosóficos auxiliaram na compreensão crítica de desafios cotidianos. Destaca-se, por exemplo, a concepção freireana de professor como sujeito político e mediador do diálogo, bem como a defesa arendtiana da responsabilidade do educador na inserção do novo no mundo comum. Os resultados apontam que a Filosofia da Educação permite ao licenciando ultrapassar a mera aplicação de técnicas pedagógicas, assumindo postura investigativa e transformadora frente à complexidade da escola. Conclui-se que a incorporação de fundamentos filosóficos na formação inicial docente não apenas qualifica a prática pedagógica, mas também amplia o compromisso ético-político do futuro professor com a transformação social. Trata-se de um estudo em andamento, que parte da hipótese de que a dimensão filosófica é condição indispensável para a formação de um profissional reflexivo e comprometido.

Palavras-chave: Formação Docente. Filosofia da Educação. Estágio Supervisionado. Prática Reflexiva.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA: PERCEPÇÕES PARA ENSINAR MATEMÁTICA

Silmara Benigno Soares¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Patrícia Naiara Araújo Uchoa²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Naiara Sousa dos Santos³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) como espaço formativo e pedagógico que contribui para a prática docente e a melhoria do ensino de matemática. Fundamentado nas contribuições de Sérgio Lorenzato (2010) e Fredy Coelho (2015), o estudo propõe uma reflexão sobre como o LEM pode favorecer a construção do conhecimento matemático por meio da experimentação, do uso de materiais concretos e da valorização de metodologias ativas, assim como colaborar com o processo para ensinar matemática. Entende-se que o LEM possibilita uma ressignificação da prática docente ao estimular a autonomia do professor e do aluno, a reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem, e a articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, são abordadas questões fundamentais como a transposição didática, o planejamento de atividades significativas e a escolha consciente de recursos e estratégias que atendam às necessidades dos estudantes. A partir da obra de Lorenzato (2010) e Coelho (2015), comprehende-se que o LEM ultrapassa o uso de materiais manipuláveis e se consolida como um espaço de formação continuada e colaborativa, capaz de promover a inovação pedagógica e transformar a maneira como a matemática é ensinada. Assim, este estudo reforça a importância de investir na formação de professores que reconheçam o Laboratório de Matemática como um ambiente que amplia as possibilidades de ensinar e aprender com mais sentido, criticidade e envolvimento. Destaca-se, ainda, que esse tipo de reflexão é fundamental tanto na formação inicial quanto na continuada de professores, por contribuir para o aprofundamento da compreensão acerca do uso do LEM e para o fortalecimento de práticas pedagógicas nesse espaço, significativas, contextualizadas e dinâmicas.

Palavras-chave: Ensino. Formação de professores. Laboratório de Matemática.

A FORMAÇÃO DO ALUNO-PROFESSOR: ENTRE SABERES ACADÊMICOS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

Francisco Isaque Bezerra de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente estudo visa discutir a relevância do estágio como componente formador do graduando e como essas experiências são fundamentais para a compreensão da interação da teoria e prática. Dessa forma, a partir dos estudos teóricos realizados por Mesquita (2010) discorremos sobre a relevância do estágio supervisionado na formação do aluno-professor e como a formação teórica pode contribuir para as concepções que o graduando adotará em sala de aula. Além disso, para as discussões a respeito da relação entre teoria e prática no contexto do estágio supervisionado, pautamo-nos estudos realizados por Pimenta e Lima (2006), nos quais ela aponta as divergências existentes entre esses dois campos, como ao longo do tempo várias concepções foram surgindo e como o campo do estágio é fundamental na elaboração profissional do graduando. As modalidades de pesquisa abordadas neste estudo foram a bibliográfica e a de campo, considerando a relação entre teoria e prática no contexto do estágio. A partir das observações realizadas na condição de discente, foi possível perceber algumas lacunas existentes entre as disciplinas cursadas na graduação e o contexto escolar, haja vista que na sala de aula foi observada uma realidade bem diferente. Pimenta e Lima (2006) discutem a respeito do currículo universitário e como esse documento, muitas vezes, não contempla o ensino básico, já que para essas pesquisadoras os currículos se configuram como um aglomerado de disciplinas, que no geral não se integram. Sendo assim, o graduando pode ser prejudicado ao chegar na sala de aula sem a técnica ou o conhecimento necessário para desenvolver sua função. Assim, o aluno-professor, de acordo com Pimenta e Lima (2006), precisa estar atento para não reduzir sua atuação à parte prática da sala de aula, colaborando com a produção coletiva. Dessa forma, faz-se necessário repensarmos qual seria a melhor relação possível entre teoria e prática, entendendo que são campos indissociáveis, ou seja, não podem ser trabalhadas individualmente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Teoria e prática. Formação docente. Currículo universitário.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR A PRECARIZAÇÃO DO ENSINO

Cristiano Coelho Bezerra¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Samyres Batista Araújo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A precarização do ensino docente, marcada por desvalorização, más condições e remuneração inadequada, é um problema persistente que afeta a qualidade da educação pública. Neste contexto, a gestão democrática emerge como uma abordagem promissora para mitigar essa precarização. Este estudo, realizado durante um estágio em gestão escolar, investigou como a gestão democrática pode conectar a comunidade escolar e ajudar a superar os desafios enfrentados pelos professores, tomando como caso de estudo o CEJA de Acopiara, que enfrenta a falta de estrutura física. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, envolveu a análise de dados coletados por meio de entrevistas e observações, e conclui que a gestão democrática pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade da educação e valorizar os professores. Para Lück (2005, p. 17), a liderança compartilhada “envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria do processo pedagógico”. Ante o exposto, é notório que a gestão democrática engloba todos na execução e elaboração das decisões tomadas na escola. A Constituição Federal de 1988 divulgou a concepção da gestão democrática na educação pública, determinando, no seu art. 206, VI, a gestão democrática como princípio que orienta as relações na educação pública (Brasil, 1988). Todavia, anos após, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n.º 9.394/96), no seu art. 3º, VIII, surgiu pretendendo justificar e estimular a gestão democrática do ensino público no arranjo da legislação educacional (Brasil, 1996). Perante as reflexões apresentadas, comprehende-se que a gestão democrática se revela como um caminho possível para enfrentar os desafios da precarização do ensino. Ao envolver a comunidade escolar nas decisões e valorizar a participação coletiva, é possível construir práticas mais justas e eficazes, ainda que os obstáculos estruturais persistam. Embora não seja uma solução imediata, sua aplicação pode representar um avanço significativo na busca por uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Precarização do Ensino. Legislação Educacional. Comunidade Escolar.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ETNICO - RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eva Maria dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silvana da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Gonçalves de Sena³

Prefeitura Municipal de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Esse resumo tem como intuito demonstrar a importância da Educação para as Relações Étnico – Racial (ERER) na Educação Infantil e a relevância de termos professores preparados para desenvolver práticas pedagógicas que abordem esse assunto em sala de aula e junto às famílias das crianças. O estágio é muito importante para a formação acadêmica. As situações vivenciadas durante esse período são essenciais para o crescimento da vida profissional futura. Essas vivências poderão influenciar positivamente na formação dos acadêmicos, e nessa perspectiva torna-se o estágio uma experiência fundamental. Este resumo tem como objetivo geral mostrar a necessidade de professores e professoras buscarem conhecimentos que lhes deem voz para falar sobre etnia racial diante das crianças em sala de aula. Este trabalho é um resumo informativo que busca fomentar uma reflexão sucinta sobre a importância da abordagem étnico - racial desde a educação infantil, a fim de construir a inclusão escolar e o respeito entre crianças, professores, professoras e pessoas de diferentes origens culturais e etnias. O resultado desse estudo é fruto de leituras feitas em alguns livros e durante a realização do projeto no Centro de Educação Infantil Rafael Jean Gonçalves de Freitas. O desfecho dessas leituras e do projeto revelam uma significativa lacuna em termos de profissionais capacitados para abordar questões étnico-raciais, inclusive percebe-se a escassez de livros infantis no acervo escolar. Além disso, muitos desses livros são comercializados a preços elevados, o que limita o acesso dos professores e professoras e das camadas mais vulneráveis da população. O estágio aconteceu no CEI Rafael Jean Gonsalves de Freitas na turma Infantil V, localizada no bairro COHAB I, sob a supervisão da professora Maria Gonçalves de Sena e da coordenadora Tânia Maria de Souza França. O relato tem como foco descrever a experiência vivida no estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia pela UECE-FECLI. O estágio em educação infantil é uma etapa muito importante para os estudantes de pedagogia, pois proporciona à oportunidade de colocar em prática o que vivenciaram no curso. Esse tema aborda a importância de valorizar a diversidade étnico-racial na infância, e aponta como a contação de histórias pode contribuir para a construção de identidade das crianças desde cedo. Em conclusão, o estágio ajudou a obtermos experiências e aprendizados e percebermos a importância de sermos educadores que buscam conhecimento para trabalhar no cotidiano as diferenças no âmbito escolar. Ser educador é um ato de amor e determinação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Contação de História. Étnicas raciais. Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO A PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO

Priscila Thaiana Alves de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A Educação infantil é a primeira etapa da trajetória escolar do aluno e é um direito de toda criança, garantido constitucionalmente. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma esse direito ao trazer o artigo 53 que afirma “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa” (BRASIL, 1990, p. 43). A primeira infância é uma fase muito importante, pois é nela que as crianças começam a desenvolver habilidades tanto cognitivas, quanto motoras, assim como, sociais e emocionais. Essa etapa é fundamental para o processo de formação do ser humano, proporcionando uma base consolidada para as aprendizagens futuras. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação Infantil como fase essencial da educação básica para o desenvolvimento integral da criança. Como metodologia, a pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa e no relato de experiência como produção do conhecimento, tendo como aporte teórico dentre outros DCN (2010), Minayo (2001), Mussi, Flores, Almeida (2021), Pimenta (2020). O cenário do estudo, foi o estágio supervisionado em educação infantil e a observação participante como instrumento da produção dos dados. Diante do exposto, destacamos como fundamental o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, pois possibilita o licenciando perceber a importância dessa fase educacional. Assim como, entender que o estágio é a oportunidade que o aluno de Pedagogia tem para que o mesmo consiga colocar a aprendizagem teórica em contato com a prática por meio de vivências significativas no ambiente escolar, assim como, compreender as particularidades dessa fase, que é a base educacional. Com a produção deste relato, observou-se que as crianças que tem acesso a educação infantil, apresentam melhor desenvolvimento das atividades propostas, nas interações sociais e coordenação motora. Dessa forma, aponta-se como considerações finais que a Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, considerando o brincar e as interações sociais. E que o estágio supervisionado é relevante para a formação docente como espaço de debate teórico-prático.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Desenvolvimento. Formação docente.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA

Jacó de Oliveira Januário

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Laissy Holanda De Aguiar²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antônia Tânia Lucena Leite³

EEIEF. Cely Correia, Jucás, CE, Brasil

RESUMO

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, é quando começam a conviver fora do convívio familiar, e aprendem a se desenvolver de forma mais significativa, envolvendo a criação de laços de amizade, lidar com diferenças e descobertas de conhecimentos. Nesta primeira etapa não possuem autonomia em realizar algumas tarefas básicas, então dependem dos pais, mães, professores e demais responsáveis para auxiliá-los e ensiná-los na realização, ou seja, os pais devem participar ativamente, pois é quando a criança começa a ter contato com os primeiros ensinamentos e ter ciência sobre rotina, convívio social e limites. Os professores observam cada aluno através de ações, olhares, gestos, falas, escolhas e interação com o espaço, porém a avaliação só se é concreta quando se considera o desenvolvimento de cada criança. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da educação infantil e das atividades escolares em casa. A metodologia se baseia na abordagem qualitativa. A realização de atividades escolares em casa é fundamental para o sucesso escolar, pois ajuda a reforçar o aprendizado e desenvolver habilidades importantes. Muitos alunos demonstram um bom rendimento na escola, que cai quando são direcionadas atividades para casa. Estas atividades ajudam reforçando o aprendizado no desempenho escolar, a lição de casa vai muito além de rever o que foi trabalhado em sala, ao realizá-la a criança tem a oportunidade de compreender de maneira detalhada o assunto trabalhado e identificar suas dúvidas. Para torná-las eficazes, é fundamental deixá-las divertidas e interativas, estabelecendo rotinas e horários para a realização das mesmas, ajudando-os a desenvolverem habilidades de gerenciamento de tempo e priorização. Os pais desempenham um papel fundamental no apoio às crianças na realização de atividades escolares em casa, e a comunicação com os professores é fundamental para entender as necessidades das crianças e encontrar maneiras de apoiá-las. A educação infantil é um período de grande desenvolvimento e aprendizagem, e a realização das atividades escolares em casa é essencial para o sucesso escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Atividades de casa. Aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA HISTÓRIA ORAL NO EVIDENCIAMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO-SUL CEARENSE

Pedro Eduardo Gomes De Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Lívia Pereira de Araújo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisca Genifer Andrade de Sousa³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A história da educação brasileira, desde seu início de registro com os jesuítas, percebemos como a narrativa educacional é evidenciada através dos grandes acontecimentos e personalidades, desconsiderando e invisibilizando as memórias dos participantes da história educativa, como professores, alunos, profissionais da educação e outros. Logo, notamos que com a história da educação na região Centro-Sul cearense não é diferente, visto que quando se buscam informações sobre os históricos-educativos das cidades distantes da capital, não se encontram muitos registros, fortalecendo assim o seu esquecimento. Com isso, com o objetivo de incluir os envolvidos na educação interiorana cearense e preservar a memória histórica-educacional dessa região, a história oral apresenta-se como metodologia que, através de gravação da entrevista, transcrição e validação do entrevistado, cria-se a fonte documental, potencializando o acervo sobre a história da educação na região. Desse modo, por meio de projetos de iniciação científica na UECE-FECLI, desenvolvemos pesquisas com o método história oral. O estudo do projeto “História de Instituições e Culturas Escolares”, investiga uma instituição escolar onde só se encontram fontes documentais após o ano de 1997. Para a preservação da história anterior a esse período, foram realizadas entrevistas com uma professora e o porteiro. O estudo do projeto “Memórias, Narrativas e Reconstituição da História da Educação do Centro-Sul do Ceará no Século XX”, foi realizado através de entrevistas com 2 mulheres, buscando compreender os impactos e as diferenças sociais na vida de ambas, na qual, mesmo estudando em uma mesma época, tiveram diferentes oportunidades. Portanto, percebe-se que a utilização da história oral em pesquisas sobre a história da educação tem um papel fundamental, visto que sua abordagem qualitativa possibilita as interpretações de experiências dos colaborados sobre a educação de cada época e localidade, garantindo o registro e preservação das fontes documentais, além de oportunizar lugar de fala para indivíduos que tiveram participação nos processos históricos-educativos pesquisados.

Palavras-chave: História da Educação no Ceará. Memórias. História Oral. Centro-Sul Cearense.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO FOPEM À FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA FECLI/UECE

Carlos Ian Bezerra de Melo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A formação inicial para o ensino de matemática tem adotado outros contornos nos últimos anos, em muito impulsionada pela pesquisa e divulgação científica em Educação Matemática, que vem pautando novas formas de ensinar e aprender matemática e, consequentemente, de se formar os futuros educadores matemáticos. Nesse contexto, os grupos de estudo e pesquisa desempenham importante papel, aproximando o licenciando dessa área do conhecimento (ou, muitas vezes, apresentando-o a ela). Este trabalho tem, portanto, o objetivo de discutir a importância de espaços voltados à pesquisa e ao estudo sobre Educação Matemática no âmbito da licenciatura em matemática. Especificamente, abordamos a contribuição do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensina Matemática (FOPEM), criado em 2023, à formação dos discentes do curso de licenciatura em Matemática da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Metodologicamente, esta pesquisa adota abordagem qualitativa, configurando-se como um ensaio teórico, pautado em referências que discutem a relevância dos grupos de estudo e da pesquisa científica à formação docente para o ensino de Matemática, bem como no relato crítico das atividades desenvolvidas pelo coletivo em questão. Como resultados, ressalta-se a importância desse espaço pioneiro para a discussão do ponto de vista teórico e prático sobre a pesquisa em Educação Matemática, com ênfase na formação de professores, mas abrangendo questões didático-metodológicas, da inclusão de alunos com deficiência, da História da Matemática e outras temáticas afeitas ao ensino e aprendizagem. A criação do FOPEM e a constituição de uma identidade acadêmica entre seus participantes gerou, além de aprendizados sobre a pesquisa científica e a área do conhecimento em questão, engajamento e motivação para a continuidade do curso de formação, apesar dos percalços, criando uma comunidade de prática, pautada no apoio mútuo entre os membros. Com o avanço das atividades, em breve será possível lançar vistas à produção científica do grupo, a fim de caracterizar as pesquisas desenvolvidas no âmbito dessa célula do curso de licenciatura em Matemática da FECLI.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa. Educação Matemática. Licenciatura em Matemática. FOPEM.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA DE LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA DA UECE

Cristiano Coelho Bezerra¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Dayana Soares Lopes de Souza²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A formação de professores no Brasil tem sido marcada por constantes desafios para integrar conhecimento teórico e prático de maneira significativa, sobretudo no contexto das licenciaturas. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por integrar a formação acadêmica com a prática escolar, proporcionando experiências concretas de atuação pedagógica. Os bolsistas, chamados de pibidianos, podem contribuir com o desenvolvimento do ensino básico. Desta maneira, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar e discutir a importância do Pibid em âmbito acadêmico e prático de universitários do curso de Pedagogia da UECE-FECLI. Utilizando-se metodologicamente da revisão bibliográfica de projetos relacionados ao programa, obras de Paulo Freire e análise documental (relatórios de bolsistas e diários de campo), assim como a vivência da prática docente, os estudos mostram que o Pibid é uma política pública eficiente que visa suprir a necessidade dos discentes em formação de experimentar a sala de aula e se preparar para o ofício de professor (Souza, 2022). Segundo Paulo Freire, a formação docente vai além da aquisição de habilidades técnicas; é um processo de conscientização e transformação (Freire, 2005). O professor atua como agente social, estimulando os alunos a pensar criticamente e agir para transformar a sociedade. Neste contexto, a prática pedagógica deve ser baseada no diálogo, na valorização das experiências dos alunos e na promoção da consciência crítica (Freire, 1996). O PIBID, criado em 2007, é desenvolvido pela Coordenação de Educação Básica (DEB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), propiciando aos educandos uma experiência profissional no âmbito escolar desde os primeiros semestres da graduação. Isso favorece uma qualificação profissional mais consistente, permitindo que o bolsista coloque em prática as informações assimiladas durante o curso. Constatou-se, nesta pesquisa, que o Pibid desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional de licenciandos de Pedagogia, contribuindo de forma crítica para sua formação prática e teórica.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Educação. Prática pedagógica.

A INCLUSÃO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR E O PAPEL DA FAMÍLIA NA PRÁTICA INCLUSIVA

Artemilia Alves Viana¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gean De Sousa Araújo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria De Sousa França³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Durante o estágio supervisionado II na educação infantil foi vivenciado diversos momentos, um dos quais pode ser citado e que aborda com ênfase a questão da inclusão social, tanto por parte da escola, quanto por parte dos familiares de crianças com deficiência, todo este contexto gerou alguns questionamentos: O quanto está “inclusão” é aplicada? O quanto de conhecimento sobre educação inclusiva chega até os pais? Existe receio dos pais de crianças com deficiência de colocar seu filho para frequentar regularmente a escola? A escrita objetiva-se em refletir sobre este tipo de situações e buscar respostas, soluções e até mesmo iniciativas que possam impactar positivamente o contexto desta realidade. Durante um semestre inteiro a mãe de uma determinada criança, levou seu filho apenas 2 dias para aula, chegando na escola notava-se a falta de costume da criança em conviver com os coleguinhas, a todo momento todas as ações que a criança tentava realizar, sua mãe ia declinando e intervindo. Em meio a essa situação ficou notório a dificuldade da docente da turma em tentar incluir aquela criança nas atividades, pois não se tinha uma confiança por parte da mãe para deixar a criança ser conduzida a participar das atividades junto com as demais crianças. E o que resulta dessas ações da responsável pela criança? Na ótica do estagiário enquanto observador, resulta em uma exclusão involuntária que está ocorrendo. Na nossa concepção tudo isso perpassa por aquela questão deste conhecimento não chegar de forma adequada aos pais, os motivos que podem ser os causadores são a falta de momentos da escola com os pais, para tratar desta pauta, a própria infrequência dos pais na escola. Consideramos o diálogo como fundamental para resolução e melhoria de situações semelhantes; esta conversa inclui três presenças imprescindíveis, que são: A família, a gestão da escola e os docentes da turma, só assim para chegar em um “denominador comum” no assunto. Sabemos que não se trata de um caso isolado, nem na instituição nem em nenhum lugar do mundo, é necessário buscar avaliar as práticas inclusivas e adaptá-las.

Palavras-chave: Estágio. inclusão. Educação infantil. Família.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Luiz Lorran Menezes Silva Batista¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Raimunda Aline Bezerra Sátiro da Silva²

EEIEF Antônio Leandro Bitu, Várzea Alegre, CE, Brasil

RESUMO

Durante o período de estágio supervisionado em uma escola da rede básica de ensino, os autores observaram a diversidade de realidades entre os estudantes, com destaque para os hábitos alimentares presentes no ambiente escolar. Notou-se que muitos alunos consumiam alimentos ricos em açúcar logo nas primeiras horas da manhã. Essa constatação motivou uma reflexão mais aprofundada, especialmente por um dos autores conviver com o diagnóstico de diabetes tipo 1, o que ampliou o olhar crítico sobre os possíveis impactos desses hábitos no cotidiano escolar. O presente trabalho tem como objetivo analisar, de forma inicial, como os padrões alimentares dos alunos podem interferir em seu desempenho acadêmico e bem-estar em sala de aula. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa, com observações sistemáticas realizadas ao longo do estágio, bem como em revisão de literatura relacionada à alimentação infantil, doenças crônicas e rendimento escolar. Como resultado preliminar, identificou-se a escassez de ações e debates no ambiente escolar que promovam a conscientização sobre alimentação saudável. Além disso, observou-se a carência de orientação às famílias quanto aos riscos do consumo frequente de alimentos ultraprocessados. Verificou-se também que doenças como o diabetes ainda são pouco discutidas no contexto educacional. Conclui-se que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, há indícios de que a implementação de práticas pedagógicas voltadas à educação alimentar pode contribuir para um processo educativo mais inclusivo, promovendo a saúde e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Alimentação escolar. Diabetes tipo 1. Desempenho escolar. Estágio supervisionado.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO INTEGRAL DA CRIANÇA

Francisca Luana Mariano da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jacqueline Barbosa Costa²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antônia Elenilda Alves³

Faculdade Karius, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado, é uma disciplina obrigatória na grade curricular no curso de Pedagogia na UECE/FECLI, na qual permite que o sujeito tenha uma maior aproximação com a escola, desenvolvimento do seu ensino-aprendizagem, e prática docente por meio de observações e aplicação do projeto de intervenção. Esse estudo, destina-se ao estágio III, nas 1º e 2º séries do ensino fundamental dos anos iniciais. O Estagiário ao ter contato com a escola, ele não está lá apenas para cumprir as cargas horárias obrigatórias, mas, aproveitar a oportunidade de estar inserido no ambiente escolar, e saber relacionar prática e teoria no desenvolvimento da sua prática docente e identidade profissional. No entanto, o objetivo deste estudo, é descrever as experiências de duas estagiárias da disciplina de estágio III, com o projeto de intervenção, “Aprendizagem interdisciplinar: uma viagem entre o alfabeto, números, movimentos e cores”, na qual visa por um desenvolvimento integral da criança. Desse modo, esse estudo, se classifica como uma pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa e descritiva. O estágio é um campo de construção do conhecimento, com observações, e prática docente. O estágio foi realizado na cidade de Acopiara, Ceará, na escola Elodia Tavares de Sousa, localizada no bairro Vila São João, na rua Luis Pereira da Silva. Apesar de possuir uma pequena estrutura, a escola atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Em relação aos resultados obtidos, foi feito aplicação do projeto, proporcionando atividades dinâmicas e lúdicas que engloba os componentes curriculares da língua portuguesa, matemática, educação física e artes. Dessa forma, as crianças demonstraram entusiasmo e participação ativa nas atividades propostas, o que é de muita importância trazer essa interdisciplinaridade para que as crianças venham a compreender a importância que todas as disciplinas possuem no seu processo de aprendizagem. A interdisciplinaridade é um recurso de aprendizagem importante para criança, deste modo, desenvolvendo as áreas do cognitivo, raciocínio lógico e coordenação motora, contribuindo para o ensino e aprendizagem integral dos alunos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Intervenção. Interdisciplinar. Conhecimento.

A INVESTIGAÇÃO TEÓRICA SOBRE AS LENTES DOS FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Natanaelle Alexandre Cruz¹

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Joilson Silva de Sousa²

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

RESUMO

Esse trabalho tem como ponto de partida as vivências dos encontros realizados em sala de aula na disciplina Fundamentos Antropológicos da Educação. Durante os encontros compreendemos o conceito de educação e a necessidade de analisá-la sobre a ótica da antropologia. Nossa objetivo é apresentar a relação entre cultura e educação presente nas bases teóricas sistematizadas nas leituras promovidas. Como fundamento teórico-metodológico, oportunizamos apresentar as leituras de Brandão (2013), Rocha e Tosta (2013) e Vera Candau (2008), desenvolvidas durante o semestre 2024.2, no curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri. A leitura dos textos, fichamentos e a produção de escrita científica, foram realizadas para compor a proposta formativa da disciplina. Em nossos estudos, podemos perceber em Brandão (2013) que “ninguém escapa da educação”. Este elemento, nos faz refletir sobre a importância de respeitar a educação que acontece fora dos espaços formais, nos mostrando que no exercício básico de viver os indivíduos compartilham o ato particular humano de educar. A partir de questões levantadas em sala de aula, podemos compreender o papel da investigação científica quando questionados: Qual seria a relação entre cultura e educação? Rocha e Tosta (2013), propõem uma definição que une a antropologia social e cultura, trazendo a ideia de que os indivíduos usam a cultura como um ponto de partida e de chegada, com regras, modos e maneiras que determinado grupo social usa para organizar seus pensamentos, suas classificações, estudar e modificar o mundo e a si mesmo. O termo “homem universal”, caracteriza-se pela ideia de que os europeus tinham que sua cultura era modelo a ser seguido e que as outras manifestações eram inferiores. Para Candau (2008), a ideia de um Brasil multicultural, está em constante relação com a educação escolar ou fora dela e nos convida a refletir a escola não como um ambiente homogeneizador de culturas, mas múltiplo em crenças, identidades e histórias, onde as pessoas e seus saberes diferentes se tocam e se conhecem. Portanto, é importante perceber a necessidade de uma prática pedagógica que valorize e reconheça essas diferenças.

Palavras-chave: Antropologia. Multiculturalismo. Fundamentos da Educação.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS: UM PERCURSO PARA A CIDADANIA

Amanda de Cássia Araújo de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Inaiára Ferreira da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A Educação Popular é um movimento que tem como um dos principais representantes Paulo Freire. A alfabetização de jovens, adultos e idosos é um processo que se requer atenção, formação adequada e sensibilidade por parte do educador, sobretudo por valorizar os saberes trazidos pelos alunos. Lembrando que conforme Freire (2008) é preciso levar em consideração a leitura de mundo do estudante. Além disso, a alfabetização vai além da aquisição da escrita e leitura das palavras, estando assim incluído a interpretação desses, como também a compreensão de imagens e outros elementos contidos na sociedade. Ademais, a apropriação de conhecimentos da matemática, como as quatro operações básicas estão inseridas nessa questão. Esse trabalho traz por objetivo refletir sobre a efetivação do processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos. A metodologia aplicada será uma revisão de literatura, por meio de análise de livros, artigos e monografias. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem por meta oportunizar ao público citado o direito que lhe é assegurado pela Constituição de 1988 que é a Educação, mas infelizmente as vezes não é efetivado devido a ser uma categoria excluída pela sociedade, a ponto de haver até pouco tempo apenas alguns recursos e políticas públicas. Atualmente, ainda existe elevado número de analfabetismo no país, tendo em vista que muitos no passado não puderam ir para a escola, para trabalhar em atividades rurais e sustentar a família, privando-se de aprender conhecimentos elementares. Porém, o analfabetismo promove uma barreira aos direitos próprios do indivíduo (Freire, 2024). Sendo assim, que Educação será necessária para assegurar a aprendizagem de todos os alunos? Antes de tudo, é preciso de profissionais qualificados para tal, porém percebe-se que alguns docentes em suas formações iniciais não tiveram preparação para atender grupos diferenciados. Logo, são grandes os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino, além de abranger um público muito diverso tornando complexo criar metodologias que atraiam a atenção dos alunos e possam lhes garantir a aquisição dos conhecimentos. Desse modo, para garantir aprendizagem desse público é necessário a criação de Políticas Públicas e Programas que beneficiem esses alunos, como além de oferecer formação docente para os profissionais que ali irão atuar, para desenvolver os conhecimentos e o pensamento crítico dos discentes. Como também oferecer material didático de qualidade para os mesmos em suas atividades escolares. Em suma, deve-se abolir as metodologias tradicionais e buscar implementar a cultura lúdica na sala de aula a fim de propor um ensino atrativo e de fácil aprendizado, porém sem infantilização dos educandos dessa categoria.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

ALFABETIZAÇÃO EM FOCO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Talia Alves de Lima¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado III foi realizado com as turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Quixelô, no Ceará. Ele integra o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI. O principal objetivo deste estágio foi observar e vivenciar a prática pedagógica no ambiente escolar, compreendendo melhor o trabalho do professor nos anos iniciais e o processo de alfabetização dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada foi a observação direta em sala de aula, com registros feitos em um caderno de campo, permitindo a análise das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores e o progresso dos alunos na leitura e escrita. Durante a observação, ficou evidente a relação positiva entre professora e alunos, o que contribuiu para o desenvolvimento das crianças, mesmo diante dos desafios do dia a dia escolar. As aulas da professora orientadora do estágio também ampliaram minha compreensão sobre a prática docente. Como parte das atividades, foi realizada uma intervenção pedagógica com duração de cinco dias, com o tema "meio ambiente". A finalidade foi conscientizar os alunos sobre a importância da preservação da natureza e os impactos da poluição. As atividades incluíram o uso de frases, imagens e o contato com a natureza no espaço escolar. Essa abordagem contribuiu significativamente para o processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente. Os resultados mostraram que o uso de atividades lúdicas, projetos temáticos e o contato com o meio ambiente favorecem o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por fim, essa experiência contribuiu de forma significativa para minha formação, ampliando meu conhecimento sobre a prática pedagógica nos anos iniciais e fortalecendo meu compromisso com uma educação de qualidade. Além de enriquecer minha compreensão sobre o processo de alfabetização, também desenvolveu minhas habilidades de planejamento, observação, sensibilidade às necessidades dos alunos e reflexão crítica, aspectos fundamentais para minha atuação como futura professora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Alfabetização. Educação. Observação.

ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO

Antonia Érica Félix da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antônia Elizabethhe Mota²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antônio Anderson de Almeida Silva³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia⁴

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio é uma das disciplinas mais importantes de qualquer licenciatura, uma vez que complementa e enriquece a experiência acadêmica, possibilitando que o aluno coloque em prática o que foi visto em teoria. A partir dessa disciplina o aluno desenvolve mais o seu senso crítico, pois passa a vivenciar de perto as dificuldades e necessidades de uma escola, além de começar a sua construção de identidade profissional. O estágio foi realizado na escola Professor Francisco Uchôa de Albuquerque, na turma de 2º ano do ensino fundamental, em Acopiara. As metodologias utilizadas para realização deste trabalho foram a observação e pesquisa de campo, seguido pela aplicação de um projeto. A técnica da observação é um procedimento metodológico utilizado em pesquisas de cunho teórico-empírico (pesquisa de campo), que faz uso dos sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade. De acordo com Beuren (2003), a mencionada técnica consiste em ver, ouvir e examinar os fatos e os fenômenos que se pretendem investigar. As ambientações feitas nas primeiras semanas foram muito importantes para conhecer a escola e a realidade da turma. Durante esse momento, podemos acompanhar de perto a preparação da turma para as avaliações externas - CNCA e Acerta Brasil, a dedicação de toda a equipe escolar. Durante esse processo foram feitas observações acerca da alfabetização das crianças, conhecendo os níveis de leitura e a realidade de cada um para desenvolver o projeto Restaurante da Leitura. Nas observações foi possível observar que o uso do lúdico nas atividades de leitura estimulam e atraem a atenção dos alunos, favorecendo o prazer pela leitura. Durante as vivências além de identificar alunos em níveis baixos de leitura, podemos observar também a falta de estímulo e vontade de praticar a leitura e escrita por parte dos alunos, o que nos fez utilizar métodos lúdicos para atrair a atenção dos alunos. Durante esse processo enriquecemos nossa compreensão sobre o processo de alfabetização, desenvolvemos habilidades de planejamento e despertamos o olhar crítico e sensível para a realidade de cada aluno.

Palavras-chave: Estágio. Aprendizagem. Alfabetização. Experiência.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DO PIBID NOS ANOS INICIAIS

Geiza Ferreira de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Laiany Ramos da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente relato de experiência busca destacar a importância da utilização da ludicidade dentro dos processos de alfabetização e letramento desenvolvidos através de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da realização do projeto "Ateliê de leituras. O programa auxilia de forma significativa no fortalecimento da formação de docentes e traz melhorias na qualidade da educação básica pública, uma vez que permite o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a universidade. Dentre as atividades realizadas dentro do programa, destaca-se o projeto citado. O mesmo foi criado com o objetivo de desenvolver e aprimorar aspectos relacionados às habilidades da leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa, principalmente por meio da utilização de jogos pedagógicos. O presente estudo, trata-se de uma pesquisa de campo, por ser desenvolvida diretamente no contexto escolar, tendo como público alvo crianças do 2º ano de C, turno tarde da E.E.F Carlota Távora pertencente à rede pública municipal de Iguatu-CE, o foco está voltado para os alunos com maior nível de dificuldade na escrita e leitura. Para a escrita deste trabalho adotamos um relato de experiência de caráter crítico, descriptivo e reflexivo, fundamentado em uma abordagem qualitativa. Por meio dessa metodologia foi possível evidenciar as contribuições da ludicidade para a aprendizagem das crianças, por meio dos jogos pedagógicos confeccionados e aplicados a cada semana. Ao longo das ações era possível perceber o maior engajamento dos educandos, uma melhora na formação de palavras, no reconhecimento de letras e sons, além do aumento da participação durante as atividades, proporcionando uma interação mais significativa entre os alunos e as bolsistas, favorecendo o ambiente de aprendizagem. Concluindo-se, portanto que essas vivências contribuíram não apenas para o avanço das crianças no seu processo de ensino aprendizagem, mas também para o nosso crescimento profissional, enquanto futuras professoras, possuindo a sensibilidade de perceber que o ensino pode ir além dos métodos tradicionais e que as metodologias lúdicas são de grande valia para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Projeto. Aprendizagem.

A LUDICIDADE NO INFANTIL IV: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM JOGOS E BRINCADEIRAS

Vitório Firmino dos Santos¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Maria Rosângela Dias Pinheiro²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Marina Vieira de Carvalho³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa essencial na formação de professores, pois permite vivenciar a prática educativa e refletir sobre a própria atuação. No trabalho com crianças do Infantil IV, a Educação Física se mostrou uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente quando associada à ludicidade. O objetivo da experiência foi analisar como os jogos e brincadeiras podem favorecer o crescimento motor, cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. A metodologia adotada foi um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado na Escola João Paulino de Araújo, em Iguatu-CE, durante 30 horas de regência. As aulas foram planejadas com base na BNCC e na teoria construtivista de Piaget, contemplando jogos cantados, simbólicos, populares, jogos de construção e atividades de ginástica. A avaliação foi contínua, com observações assistemáticas e rodas de conversa, favorecendo a compreensão das necessidades e avanços dos alunos. Os resultados mostraram que os alunos participaram com entusiasmo e desenvolveram habilidades como equilíbrio, coordenação, comunicação, cooperação e autonomia. Mesmo com poucos recursos, os estagiários adaptaram as atividades para garantir a inclusão de todos, inclusive de alunos com necessidades específicas. Além disso, as práticas propostas estimularam a criatividade, o respeito às diferenças e o uso do corpo como meio de expressão e construção do conhecimento. A vivência também contribuiu significativamente para a formação dos licenciandos, que puderam desenvolver competências importantes para a docência, como planejamento, mediação, gestão do tempo, escuta sensível e flexibilidade diante dos desafios do cotidiano escolar. Conclui-se que a ludicidade é uma aliada da aprendizagem na Educação Física Infantil e que o estágio é uma oportunidade de crescimento tanto para os alunos quanto para os futuros professores, permitindo a construção de práticas mais sensíveis, inclusivas, conscientes, humanizadas e eficazes no processo educativo. Essa experiência confirma a importância do estágio como momento de transição entre o espaço acadêmico e o exercício profissional, favorecendo o amadurecimento pedagógico e o compromisso com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Vivência no estágio. Educação Física. Estágio Supervisionado. Educação Infantil.

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Micaele de Souza Silva¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Isabel Borges da Silva²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Maria Marcia Melo de Castro Martins³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado se configura como importante desafio aos licenciandos, além de se constituir como ponte entre teoria e prática, proporcionando uma experiência real com a sala de aula. Não raro, é durante essa experiência que os licenciandos costumam decidir, com mais firmeza, se irão seguir ou não a carreira docente. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo identificar os desafios e as contribuições do Estágio para os licenciandos em seu processo de formação e, além disso, conhecer as expectativas e opiniões dos discentes que ainda não passaram por essa etapa no curso. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com dois alunos que já cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado e com quatro que ainda não a cursaram. Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários (com três perguntas, cada), um para cada grupo, via Google Forms. Os alunos que já vivenciaram o estágio relataram a importância dessa experiência para seu desenvolvimento pessoal e profissional, destacando que essa etapa da formação gerou reflexões sobre a carreira docente. A principal dificuldade apontada foi a adaptação às diferentes turmas. Sugeriram aumento da carga horária do Estágio nas escolas e redução na carga horária da disciplina na faculdade, revelando não compreenderem bem a importância da fundamentação teórica para a prática docente e a necessidade de acompanhamento e orientação durante a realização do Estágio. É importante destacar que apenas 1/3 da disciplina acontece na sala de aula da Faculdade. A sugestão vai ao encontro do que se pode chamar de esvaziamento teórico da formação, com possíveis implicações negativas para a relação teoria-prática e para a constituição da autonomia docente. Já os alunos que ainda não realizaram o Estágio Supervisionado demonstraram grande expectativa em articular os conhecimentos teóricos com a prática e em lidar com a realidade da sala de aula. Consideraram o estágio uma oportunidade de crescimento e aproximação com a profissão. Conclui-se que o Estágio Supervisionado é um componente essencial da formação, sendo valorizado por alunos de ambos os grupos como experiência decisiva na trajetória docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Prática Pedagógica.

A OFICINA DOS SENTIDOS E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ATIVIDADE DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Ana Lívia Pereira de Araújo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Taylanne Henrique Alves²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este estudo, de abordagem qualitativa e relato de experiência com base em dados empíricos, tem como objetivo relatar e refletir sobre a oficina Exploração Sensorial: Trabalhando os Sentidos, realizada na curricularização da extensão da disciplina Educação Especial Inclusiva, com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola básica, no segundo semestre de 2023. A oficina focou na conscientização sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência visual, promovendo uma vivência sensorial que estimulou empatia e inclusão. Foi desenvolvida em três etapas, integrando recursos pedagógicos e metodológicos para abordar a deficiência visual. Primeiro, realizou-se uma roda de conversa para apresentar a equipe e sondar o tema, promovendo diálogo com as crianças sobre inclusão. Depois, foi exibido o vídeo Conscientização IGA29 – Inclusão, da Disney Channel Brasil, que fundamentou reflexões e o compartilhamento de experiências. Por fim, as crianças participaram da atividade prática com a caixa sensorial, adaptada para estimular tato, olfato e audição. Com os olhos vendados, exploraram objetos como casca de ovo, esponja, areia e algodão, desenvolvendo empatia ao vivenciar, de forma lúdica, os desafios das pessoas com deficiência visual. Na avaliação final, as crianças compartilharam sentimentos, dificuldades e aprendizados. O envolvimento foi significativo, com destaque para uma aluna com baixa visão que relatou sua experiência, enriquecendo a atividade. A proposta ampliou a compreensão dos alunos sobre como pessoas com deficiência visual interagem com o mundo, despertando curiosidade, respeito e valorização das diversas formas de percepção sensorial. Conclui-se que a oficina, promovida pela curricularização da extensão, mobilizou saberes sobre diferenças e valorização da diversidade entre extensionistas e crianças, contribuindo para a formação docente ao ampliar o olhar dos licenciandos sobre a importância de conhecer e valorizar as especificidades de cada estudante, preparando-os para atuar na docência de forma crítica e comprometida com os direitos de todos à aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Exploração Sensorial. Práticas inclusivas.

A PRÁTICA DA GESTÃO ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lôrrany Alves Fernandes¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Letícia Alves Ribeiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial no processo de formação inicial dos profissionais da educação, pois proporciona a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e as práticas vivenciadas no cotidiano escolar. No contexto do estágio em gestão escolar, essa articulação se torna ainda mais significativa, uma vez que permite ao estagiário compreender a complexidade das funções atribuídas à equipe gestora e como suas ações impactam diretamente o processo educativo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o estágio supervisionado em gestão escolar, destacando os principais aprendizados, os desafios enfrentados e as práticas observadas no ambiente institucional. O estágio supervisionado em gestão escolar proporcionou uma experiência formativa enriquecedora, que possibilitou ao estagiário ampliar a sua compreensão sobre o papel da gestão na promoção de uma educação de qualidade. Foi constatado que uma gestão eficiente e democrática exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, escuta ativa, capacidade de mediação e compromisso ético com os princípios educacionais. A vivência prática evidenciou que o gestor escolar precisa ser um articulador de saberes, um líder inspirador e um mediador de conflitos, atuando de forma colaborativa com todos os membros da comunidade escolar. A experiência reforçou ainda a importância de incluir conteúdos de gestão escolar nos cursos de formação docente, uma vez que compreender a estrutura e o funcionamento da escola é essencial para o exercício pleno da docência. Por fim, conclui-se que a gestão escolar, quando orientada por princípios democráticos, torna-se um instrumento potente de transformação social de fortalecimento do compromisso com a aprendizagem e com o direito à educação para todos.

Palavras-chave: Educação. Educativo. Aprendizados. Democracia. Complexidade.

A PRÁTICA DOCENTE E O USO REPETITIVO DO DUOLINGO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Geane Alves Mourão¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre um caso de ensino ocorrido durante o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III, do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, em turmas de 6º e 7º anos na escola pública de Ensino Fundamental de Quixelô-CE. Para isso, é adotada uma abordagem qualitativa, com análise interpretativa dos eventos ocorridos em sala de aula, a partir de uma observação participante. Durante a experiência, foi possível testemunhar práticas recorrentes relacionadas ao uso do aplicativo Duolingo nas turmas do Ensino Fundamental II. O estágio, dividido em dois momentos - observação e regência - permitiu uma análise crítica do uso de tecnologias no ensino da língua adicional, especialmente no que se refere à mediação pedagógica do professor-supervisor. No período de observação, notou-se que o mesmo incentivava fortemente o uso do Duolingo por parte dos alunos. No entanto, essa recomendação era feita de maneira pouco estruturada: não havia instruções claras sobre os objetivos pedagógicos da atividade, nem acompanhamento regular do desempenho dos estudantes. O papel do docente se limitava à criação de uma sala virtual no aplicativo, e, ao final de cada bimestre, os alunos que mantinham maior número de "ofensivas" (dias consecutivos de uso) recebiam uma pontuação extra. Além disso, em alguns momentos, o Duolingo foi utilizado como atividade em sala de aula, o que reforçou seu caráter de substituição do ensino, ao invés de recurso complementar. A ausência de devolutiva, monitoramento ou de uma proposta metodológica articulada com o currículo escolar revela uma lacuna importante na prática docente observada: o uso da tecnologia como fim em si mesmo, e não como ferramenta mediada por intencionalidade pedagógica. Essa experiência reforçou a importância de uma atuação crítica e reflexiva por parte do futuro professor, que deve estar atento à integração significativa das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, garantindo que elas estejam sempre a serviço dos objetivos educacionais e do desenvolvimento linguístico real dos estudantes.

Palavras-chave: Duolingo. Ensino de Língua Inglesa. Estágio Supervisionado.

A PRÁTICA E A REALIDADE DA DOCÊNCIA EM TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Rayza Lopes Leite¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Thainara Vieira Pedro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho propõe a reflexão acerca da importância do Estágio Supervisionado na formação docente dos licenciandos e futuros professores, o que requer esforço significativo em articular teoria e prática, movimento que visa possibilitar ao estagiário entender a realidade da educação pública nas escolas brasileiras. Retrata a atuação de uma dupla de estagiárias em duas turmas, uma de sexto e outra de sétimo ano do Ensino Fundamental na EEFTI Elze Lima Verde Montenegro, na zona urbana da cidade de Iguatu no estado do Ceará, na disciplina de Ciências. Foram vivenciadas distintas etapas do Estágio: escolha de turmas e horários, reconhecimento escolar, momentos de observação, produção de material didático e também regências, as quais se constituem como passos importantes para entender a realidade do professor em sala de aula. Foram explorados materiais didáticos, como uma maquete das camadas da atmosfera terrestre e um jogo de perguntas e respostas utilizando dados com numeração de 1 a 6. A experiência revelou que a utilização de materiais didáticos contribuiu um melhor envolvimento dos alunos em sala, trabalho em equipe e também a compreensão dos conteúdos, que foi produtivo para o ensino e aprendizagem das duas turmas de sexto e sétimo ano. Os jogos didáticos foram ferramentas de grande apoio para as estagiárias, além de promover a inclusão de uma aluna com Síndrome de Down, uma vez que as atividades se configuraram acessíveis também para os alunos neurodivergentes. Com isso se identificou que o ensino nas escolas públicas precisa ser valorizado e apoiado para se ter uma formação de qualidade, e um ambiente mais inclusivo para a atuação de outros estagiários que adentrarão ao espaço escolar, pois é através dessas experiências que se potencializa a formação de profissionais qualificações para as próximas gerações.

Palavras-chave: Estágio. Material didático. Escola.

A PRÁXIS EDUCATIVA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Daniel Menezes Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Costa dos Santos²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa essencial na formação profissional, pois proporciona os primeiros contatos do estudante, ainda em processo de formação inicial, com o seu futuro ambiente de trabalho. Nos cursos de Licenciatura, o Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental ao permitir que a realidade escolar, com todas as suas complexidades, seja vivenciada de forma teórico-prática. É nesse contexto que se constrói a ponte entre teoria e prática, possibilitando ao graduando articular ambos os aspectos e refletir criticamente sobre as ações pedagógicas que desenvolverá. Este trabalho trata de um relato de experiência que tem por objetivo socializar as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado e as adversidades superadas pelo primeiro autor e sua dupla de Estágio, durante a vivência desse componente curricular na Escola de Ensino Fundamental (EEF) Maria Pacífico Guedes, instituição localizada no bairro Centro, da cidade de Iguatu-CE, com as turmas dos 8º anos “D” e “E”, sob a supervisão do professor Veiber Idalino Cabral, na disciplina de Ciências. Durante as regências conduzidas pela dupla, constatou-se a dificuldade financeira para a construção de materiais didáticos e a incompatibilidade de horários disponíveis para a realização dos planejamentos junto ao professor supervisor. O que deixa explícito a necessidade de uma política de valorização do estágio, que seja capaz de garantir condições adequadas tanto para os estagiários quanto para os professores supervisores. Por meio das aulas ministradas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, integrante da matriz curricular do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE/FECLI) e das etapas de reconhecimento da escola, observação, planejamento e regências, foi possível vivenciar as diversas fases da construção do professor, fazendo-me refletir profundamente sobre o prazer de ensinar, ao mesmo tempo em que revelou dúvidas sobre o sentimento de pertencimento à profissão, destacando os desafios e as complexas reflexões que permeiam a construção da identidade docente.

Palavras-chave: Formação. Professor. Educação. Didática.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM FÍSICA DA FECLI

Ana Vitória Araújo Dias¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Alessandra Alexandrino Aquino²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental constitui-se como uma etapa essencial na formação inicial do licenciando em Física da FECLI, sendo, muitas vezes, a primeira oportunidade de articular os conhecimentos adquiridos na universidade com a prática pedagógica em sala de aula. Essa experiência formativa é permeada por momentos de aprendizagens e desafios, o que exige uma reflexão profunda por parte de todos os envolvidos no estágio. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as aprendizagens e os desafios enfrentados pelos licenciandos em Física da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). A metodologia adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados um formulário on-line, criado no Google Forms, contendo sete questões objetivas e uma subjetiva. Os sujeitos da pesquisa são 14 licenciandos do curso de Física que estão cursando ou já cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. A análise das respostas obtidas revelou que os licenciandos reconhecem que o estágio proporcionou experiências significativas de aprendizagem, destacando-se: o planejamento focado nas necessidades da turma, maior segurança para atuar como professor de Ciências, adaptação da linguagem científica à realidade dos alunos e melhoria na comunicação e interação com eles, além do desenvolvimento de estratégias para ensinar Física, uso de recursos didáticos e experimentos simples, vivência da rotina escolar e prática docente. Entre os principais desafios apontados, sobressaíram-se: a indisciplina dos alunos, o planejamento de aulas, o gerenciamento do tempo em sala de aula, e outros desafios, como a falta de recursos, o ensino de conteúdos de Biologia e/ou Química e a insegurança ao falar em público. Diante da análise realizada, o Estágio Supervisionado, mesmo sendo uma ação desafiadora para os licenciandos, é também reconhecido pelo seu impacto positivo na preparação do futuro docente. As experiências relatadas mostram a superação de muitos desafios no meio educacional e levam à reflexão sobre soluções para os obstáculos ainda presentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática docente. Desafios. Aprendizagem.

APRENDIZAGENS E DESAFIOS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Micaele de Souza Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Kelry Nunes Bezerra de Amorim³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A formação docente vai além do domínio teórico dos conteúdos, consolidando-se, principalmente, na vivência prática, onde o(a) futuro(a) professor(a) enfrenta desafios reais, desenvolve habilidades e constrói sua identidade profissional. É nesse momento que a teoria se encontra com a realidade da sala de aula, exigindo adaptação, criatividade e empatia para lidar com as particularidades dos alunos e as situações inesperadas do cotidiano escolar. Nessa direção, este trabalho tem por objetivo socializar as experiências adquiridas durante o Estágio realizado na disciplina de Biologia, na Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral EEMTI Liceu Dr. José Gondim, pela primeira autora deste trabalho, uma vez que representou uma etapa fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Essa experiência proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática docente e mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura, permitindo maior aproximação com a dinâmica escolar. Durante o Estágio, foi possível acompanhar as aulas da professora supervisora e participar, ativamente, das atividades pedagógicas, valorizando o conhecimento prévio dos alunos e buscando estratégias que tornassem o aprendizado mais dinâmico e significativo. A utilização de metodologias diferenciadas, como dinâmicas e atividades interativas, contribuiu para a participação dos estudantes e favoreceu a apropriação do conhecimento pelos estudantes. Além disso, foi possível observar a importância do planejamento das aulas, da gestão do tempo e da flexibilidade necessária para adaptar o andamento das atividades conforme as necessidades da turma. Essa vivência foi essencial para o desenvolvimento de competências como organização, tomada de decisões rápidas e resolução de imprevistos. Cada situação exigiu responsabilidade e postura profissional, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento. Foi possível concluir que o Estágio Supervisionado, apesar dos desafios que lhes são próprios, foi um período de intenso aprendizado e crescimento, sendo fundamental para formação da licencianda como futura docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Prática Pedagógica.

A RELAÇÃO ENTRE SAVIANI E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:RELATO DE UM MONITOR

Gean de Sousa Araújo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O texto a seguir trata sobre a relação do pensador Dermeval Saviani com a disciplina História da educação brasileira traz também de forma sucinta um pouco dos recortes históricos e a fundamentalidade que isso tem para a formação docente, tanto durante a graduação, como pós. O que provocou a escrita nesta temática foi vivenciar esta disciplina pela segunda vez e agora como monitor e ver junto com a orientadora todos os marcos e recortes históricos que Saviani traz em suas obras e a importância de todo aquele estudo; A professora que leciona a disciplina comentou que em semestres anteriores já vinha trabalhando com as obras deste pensador, em destaque a obra: “História das ideias pedagógicas” O objetivo desta produção é trazer com um olhar analítico para o estudo da disciplina que não se limite a Saviani, mas que não hesite utilizar, o pensador tem seu vasto currículo e premiações que validam todo seu trabalho até os dias de hoje. Esta relação do pensador com a disciplina é trazida além dos muros da universidade, é objeto de estudo para praticamente todos os concursos na área da pedagogia. No decorrer desta disciplina procurou-se absorver, comparar e buscar novos conhecimentos na área, pois se entende que assim como Dermeval Saviani, outros pensadores estudaram, contribuíram e contribuem para essa história da educação de nosso país. Neste momento que está sendo redigido este texto a disciplina citada na experiência da monitoria, está se encaminhando para sua fase final, onde já perpassou muitas temáticas e estudos, exemplos: relação entre educação e sociedade; as grandes correntes pedagógicas; Proposta da pedagogia histórico-crítica; Formação da educação brasileira e etc. E os resultados obtidos depois de todo esse período, foi de uma turma com o olhar crítico mais aguçado, mais desenvolvido a partir do contato deste material, destacasse então a importância de passar por esse estudo nos semestres iniciais, considera-se fundamental para a formação, este entendimento histórico e esse olhar crítico.

Palavras-chave: História. Educação brasileira. Dermeval Saviani. Olhar crítico.

A RELEVÂNCIA DA CONSCIÊNCIA COLETIVA NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maria do Socorro Alves dos Santos¹

Universidade Aberta do Brasil, Madalena, CE, Brasil

Rita Juliana da Silva Moura²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Rogenio da Silva Mendes³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Agricultura urbana e hortas comunitárias têm despertado interesse crescente devido à sua contribuição para a segurança alimentar, a promoção da biodiversidade e a educação ambiental. Neste contexto, a aula de campo a uma horta pode servir como uma poderosa ferramenta de aprendizado, oferecendo aos estudantes uma experiência prática e imersiva na interação entre seres vivos e seu ambiente. Com base nisso, durante a experiência em nossa aula de campo, exploramos os diferentes aspectos que compõem uma horta, desde a seleção e plantio de espécies vegetais até a observação associada e os métodos de cultivo sustentável. O objetivo desta aula de campo foi investigar e compreender a biodiversidade presente em nosso ecossistema local como também, estimular a cultura empreendedora no ambiente escolar, já que o tema da aula de campo faz parte de um programa: Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEP), idealizado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e sendo o mesmo, desenvolvido pela entidade escolar com o tema descobrindo alimentos e temperos naturais, tendo este como maior desafio uma criação de uma horta de temperos naturais. Durante a aula de campo, os alunos foram conduzidos a diversos locais dentro do ecossistema local, incluindo diversos espaços de plantios de legumes, como coentro, cebolinha e alface. Durante essas explorações, foram realizadas observações detalhadas da flora presente e apresentando técnicas de plantio, demonstrada pelo horticultor local. A aula de campo proporcionou uma oportunidade única para os alunos se conectarem com a natureza e entenderem a importância da conservação da biodiversidade. Através da observação direta e da interação com o ambiente natural, os alunos puderam desenvolver uma apreciação mais profunda pela complexidade e interconexão dos seres vivos em nosso ecossistema local, além do conhecimento, uma aula prazerosa e divertida.

Palavras-chave: Interatividade. Observação. Pesquisa. Agricultura Urbana.

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Francisca Letícia da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisca Sanmara de Lemos²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Gorete de Oliveira Ramos³

Secretaria Municipal de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A experiência do estágio para a formação dos discentes de licenciatura é um processo de grande relevância que contribui para a sua aprendizagem no decorrer da trajetória acadêmica, colocando em exercício o conhecimento entre teoria e prática obtido em sala de aula. O Estágio Supervisionado Curricular (ESC) no Ensino Fundamental entre 3º ao 5º ano é o IV estágio a ser realizado na Universidade Estadual do Ceará – UECE, a qual os estudantes têm a escolha em cumprir em uma dessas séries. O objetivo é discutir a importância das atividades lúdicas como meio de facilitar a aprendizagem. Como metodologia utilizada será baseada em um relato de experiência a qual será discutido as vivências e dificuldades das estagiárias no referente estágio através das suas reflexões e aprendizagens. A instituição escolhida para realização das atividades foi a Escola de Ensino Fundamental Carlota Távora, localizado no município de Iguatu-CE, em uma turma do 3º “C”, no período vespertino, na disciplina de matemática. No decurso do estágio foi implementado um plano de aula com base nas necessidades dos alunos na disciplina dita anteriormente. Durante o período de ambiência foi notado que grande parte dos alunos tinham dificuldades em operações matemáticas básicas, dessa forma, foi tomado como escolha para a regência das atividades resoluções de problemas, utilizando tarefas lúdicas para que os estudantes tivessem interesse e facilidade para absorver o conteúdo, e ao fim, uma avaliação para observarmos o que foi adquirido pela turma. De maneira análoga, de início houve uma dificuldade entre as estagiárias para a reprodução dessas atividades, pois não tiveram experiências anteriores de ensino como preparação para o ato docente em determinadas áreas. Todavia, durante a regência das atividades foi notado que os alunos aprendem e fixam com Facilidade as tarefas a partir da ludicidade e constância de exercícios que complementam uma a outra. Diante disso, é relevante salientar a preparação dos estagiários em específicas áreas, a fim de promover uma melhor experiência discente e proporcionar aos alunos aulas que facilitem a aprendizagem de forma satisfatória.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiência. Ensino Fundamental. Docência.

ARTE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS COM O PROJETO SER DIVERSO

Maria Yasmim Rocha Martins¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Raimunda Lourdes Teixeira Neta²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações de extensão realizadas com crianças do Ensino Fundamental I por meio do projeto “Ser Diverso: Arte, Educação e Direitos Humanos”, desenvolvido na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), com a participação de três turmas do curso de Pedagogia. O projeto tem como objetivo promover, por meio de oficinas artísticas, uma educação comprometida com os direitos humanos, a diversidade e a inclusão. Fundamentado em uma abordagem crítica e participativa, e apoiado em autores como Freire (2014), Barbosa (2008) e Maldonado (2004), o projeto reconhece a arte como uma linguagem potente para estimular o pensamento crítico, a criatividade e a valorização da dignidade humana. O presente trabalho baseia-se na abordagem de relato de experiência descriptiva. Inicialmente, os(as) estudantes visitaram a escola parceira para conhecer o espaço e o público; em seguida, planejaram e desenvolveram 15 oficinas com alunos do 1º ao 4º ano, organizadas em dois módulos temáticos: Diversidade e Direitos Humanos, e Relações Étnico-Raciais. As experiências foram relatadas e socializadas ao final do processo. Os resultados foram organizados em quatro categorias: (1) combate à discriminação e ao preconceito, com foco na educação antibullying e no enfrentamento de estigmas sociais; (2) direitos humanos e cidadania, destacando os direitos das crianças e a formação ética; (3) identidade étnico-racial e igualdade de direitos, enfatizando o lugar de fala e a diversidade dos tons de pele; e (4) valorização das múltiplas formas de ser e existir, por meio do autorreconhecimento e das expressões culturais afro-indígenas. Com base nas experiências vivenciadas, conclui-se que o projeto contribuiu para o fortalecimento de uma formação cidadã, inclusiva e crítica, tanto para os(as) alunos(as) da escola quanto para os(as) professores(as) e estudantes universitários(as). Supõe-se que a arte, articulada aos direitos humanos, desempenha papel fundamental na construção de uma educação democrática e sensível à diversidade.

Palavras-chave: Arte e Educação. Direitos Humanos. Relações étnico-raciais.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Nayara Pinheiro¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Laiany Ramos da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Igor Ferreira da Silva³

Secretaria Municipal de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um momento enriquecedor, viabilizando experiências teórico-práticas. Essa vivência, quando planejada e orientada, nos proporciona questionamentos e reflexões, por exemplo a respeito das metodologias de ensino, a relação professor e aluno, a carreira docente, teorias educacionais, dentre outros temas igualmente importantes na formação do profissional docente. Assim sendo, o ECS tem o papel fundamental na construção da identidade docente. Isto posto, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as ações realizadas durante o estágio IV desenvolvido numa escola de ensino pública, buscando entender como se dar a prática de ensino, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além disso, como ser educador perante a realidade existente nas escolas brasileiras. O estágio foi efetuado em uma escola de ensino fundamental pública, localizada no município de Iguatu no estado do Ceará, em uma turma do 4º ano que possui 29 alunos. Para a elaboração deste escrito, nos fundamentamos em um relato de experiência crítico, descritivo e reflexivo, e nos apoiamos numa abordagem qualitativa. Essa abordagem nos permitiu relatar as experiências dentro do espaço escolar e os aprendizados que contribuíram para um olhar mais crítico perante a escola, professor e aluno; momento esse que não teríamos se ficássemos apenas na universidade. É indispensável o contato com a nossa área de atuação, pois só se aprende a ensinar na relação professor-aluno, precisa haver uma dialética para desenvolver nossas habilidades docente. E é também por meio do ECS que descobrimos se de fato queremos ou não seguir na profissão docentes. Pois ser educador não é apenas ensinar, mas buscar alternativas e métodos que possibilitem o desenvolvimento integral do ser cidadão crítico e reflexivo. Diante disso, o ECS nos oportunizou desenvolver nossos conhecimentos, entender a dinâmica de uma sala de aula, que cada aluno tem sua realidade, a qual o professor precisa conhecer para melhor redirecionar os processos de ensino e aprendizagens.

Palavras-chave: Formação de professores. Pedagogia. Ensino. Vivências.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DOS CICLOS DE CARNOT E RANKINE

Danielle Almeida da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lázara Silveira Castrillo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A termodinâmica surgiu durante a revolução industrial, no século XVIII, com o advento das máquinas térmicas e a busca pelo aumento do rendimento das mesmas. No entanto, o ensino dessa matéria pode se tornar desafiador nas disciplinas de Física devido à complexidade de alguns conceitos que são abstratos, como, por exemplo, a definição de suas leis, da entropia e até mesmo a aplicação dos ciclos termodinâmicos na vida cotidiana. Esse ramo da ciência, por sua vez, utiliza diagramas para representar a sequência das transformações térmicas, o que pode constituir um desafio para a aprendizagem dos estudantes. De acordo com a BNCC no ramo das ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio, a habilidade (EM13CNT102) informa que é necessário avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos visando sua composição e o efeito das variáveis termodinâmicas. Em vista disso, é necessário desenvolver novas atividades que possibilitem aos jovens a participarem ativamente das aulas com o intuito de apresentar o conteúdo sob uma nova concepção para dessa forma estimular uma análise crítica. Diante o exposto, neste trabalho, propõe-se explorar os ciclos de Carnot e Rankine, com o uso de uma sequência didática como ferramenta estratégica pedagógica para assim proporcionar aos alunos uma nova perspectiva significativa a respeito do assunto abordado. Esta metodologia ativa será aplicada no segundo ano da EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, em Iguatu. Serão utilizadas atividades estruturadas que envolvam simuladores, vídeos, e construção de máquinas termodinâmicas cíclicas com material reciclável, além de enfatizar em cada etapa os acontecimentos históricos relacionados ao objeto de estudo. Nas etapas iniciais e finais serão aplicados questionários para análises comparativas desta intervenção pedagógica. Assim, espera-se superar os obstáculos, teóricos e práticos, no ensino dos ciclos termodinâmicos e promover aos discentes uma reflexão acerca do funcionamento desses processos cíclicos no cotidiano.

Palavras-chave: Ciclos. Termodinâmica. Sequência didática. Ensino.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPLORANDO O EFEITO FOTOELÉTRICO E A ENERGIA SOLAR

Erislândio José da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lázara Silveira Castrillo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Roberta da Silva³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As descobertas da Mecânica Quântica no início do século XX moldam e impulsionam avanços tecnológicos na sociedade. Nesse contexto, o efeito fotoelétrico, elucidado por Einstein, é a base do funcionamento das células fotovoltaicas, uma forma de energia limpa e sustentável que está revolucionando a matriz energética, permitindo a conversão da luz solar em elétrica. No entanto, apesar de sua relevância científica, a abordagem desse tema ainda enfrenta obstáculos, principalmente na inserção do ensino de física moderna nas escolas. Isso ocorre devido à falta de capacitação dos professores, à defasagem no currículo e, consequentemente, à escassez da carga horária na disciplina de física. Diante do exposto, investiga o potencial da sequência didática como recurso didático formativo para professores do ensino médio, utilizando o efeito fotoelétrico. Alinhada às orientações da BNCC, que destaca a importância de articular a prática pedagógica aos conceitos científicos e às questões ambientais, esta proposta visa integrar teoria e prática, ciência e sociedade através da teoria sociocultural de Vygotsky, que orienta o desenvolvimento humano e o processo de ensino-aprendizagem. A sequência didática é uma ferramenta didático-pedagógica que organiza atividades de forma progressiva e planejada, facilitando a aprendizagem dos conteúdos. Esse arranjo favorece um ensino significativo, ao permitir que os alunos construam o conhecimento de maneira gradual e conectada à sua realidade, tornando-os protagonistas neste processo. Metodologicamente, adota-se a pesquisa qualitativa para nortear a coleta e os instrumentos que serão utilizados para a análise dos dados. O percurso de ensino é composto por seis etapas diversificadas, com intervenções avaliativas no início e no fim. As atividades incluem questionário aberto em forma de redação, aula dialogada com apoio de slides, exibição de um documentário, realização de experimentos práticos e virtuais, além de uma visita técnica a uma usina solar na região. Dessa forma, espera-se que a série de aulas contribua para a melhoria da formação docente, oferecendo subsídios que proporcionem maior segurança aos professores em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação de Professores, Efeito Fotoelétrico, Sequência Didática.

AS MONOGRAFIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FECLI/UECE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Vinícius Balbino Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A pesquisa científica é essencial para a formação de professores, pois tem como objetivo tornar os futuros docentes mais críticos e reflexivos. Nos cursos de licenciatura em Matemática, todavia, os discentes têm um maior contato com elas apenas na etapa final do curso, como acontece na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) nessa cidade, instituição que vem formando professores de Matemática há mais de 20 anos no Centro-sul cearense. Nele os alunos se envolvem com as investigações por meio das disciplinas de Laboratório de Pesquisa em Educação Matemática e Monografia, onde elaboram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Desse modo, conhecer a produção científica desse curso é importante para compreender como vem se desenvolvendo a aproximação dos discentes com a pesquisa e quais seus focos de interesse. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar qualitativamente as monografias do curso de Licenciatura em Matemática da FECLI/UECE. Esta investigação utilizou uma abordagem qualitativa, com base na análise documental a partir das monografias do curso. Foram, portanto, analisadas 96 monografias (defendidas desde o início do curso até o semestre 2024.2), localizadas em três fontes: na Biblioteca do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, em versão física impressa; na Coordenação do Curso de Matemática, entregues no formato de CD/DVD; e no Repositório Institucional da UECE, para os trabalhos depositados online em formato PDF. Os resultados preliminares da análise de conteúdo apontam que 66 das pesquisas tem foco na Educação Matemática, 28 são pesquisas desenvolvidas em temas da área de Matemática Pura e apenas 2 abordam a Matemática Aplicada. As próximas etapas consistem em analisar as temáticas desses trabalhos e as metodologias abordadas nos estudos. Esperamos contribuir no debate sobre a formação para a pesquisa no curso de Matemática e no mapeamento dos trabalhos já produzidos. Este mapeamento poderá servir de acervo para a construção de futuros trabalhos acadêmicos, fortalecendo a pesquisa nas formações de professores.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática. FECLI/UECE. Monografia. Pesquisa.

A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA NOS ANOS INICIAIS: UMA VISÃO METODOLÓGICA

Ana Vitória Alves Holanda¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisca Luana Mariano da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

João Vitor Alves Holanda³

Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Nas últimas décadas, a tecnologia tornou-se constante na vida cotidiana, transformando a comunicação, o trabalho e a aprendizagem. Na educação, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, seu uso tem sido essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. Ferramentas digitais como jogos, vídeos, plataformas e aplicativos ampliam as possibilidades do ensino, tornando-o mais dinâmico e significativo. Este estudo investiga o uso da tecnologia no ensino-aprendizagem, analisando contribuições, limites e desafios, como a formação docente e o acesso igualitário. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais, analisando suas contribuições, limites e potencialidades. A relevância da pesquisa está em promover uma educação conectada à realidade digital das novas gerações, buscando qualidade, equidade e sentido no processo educativo. Este estudo contém uma abordagem qualitativa, baseando-se em uma pesquisa bibliográfica e descritiva, permitindo que tenhamos um maior contato com objeto e uma análise reflexiva acerca dos estudos que apontam o uso da tecnologia em sala de aula. A pesquisa será realizada por duas estudantes do curso de pedagogia da UECE/FECLI. Como base de coleta de dados, será utilizado, SciELO e Google acadêmico, onde serão selecionados 4 artigos para análise e discussão. No que concerne ao objetivo desta pesquisa, espera-se encontrar estudos que apontam o cenário atual do uso das tecnologias nos anos iniciais, e os benefícios que o uso da mesma pode oferecer na aprendizagem do aluno, e as possibilidades de levar para a sala de aula como uma nova metodologia no ensino-aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Diante dos desafios impostos pela tecnologia, é notório ouvirmos os maléficos que a tecnologia causa na saúde do aluno e sua interferência no processo de aprendizagem. No entanto, com os avanços da tecnologia no cenário atual, deve-se pensar na tecnologia como uma prática inovadora, buscando por métodos de utilizá-la na sala de aula, na qual vise proporcionar ao aluno, uma educação significativa e com qualidade.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino-aprendizagem. Conhecimento. Educação.

ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS COMO FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Samuel Ferreira Rodrigues¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As atividades Epilinguísticas, conforme Bezerra e Reinaldo (2013), são produto de uma reflexão que tomam os próprios recursos expressivos como objetos, refletindo sobre o tema em andamento a partir dos recursos utilizados pelos próprios discentes. Por sua vez, o ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), deve estar alicerçado em quatro práticas de linguagem: Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção Textual, tomando como unidade fundamental o texto. É de conhecimento geral que existe uma distopia entre o proposto pelo documento e a prática no chão da sala de aula (Sá, 2019), havendo uma compreensão do ensino de análise linguística apenas como repasse do conjunto de regras e normas da tradição gramatical. Tendo em vista a importância do trabalho integrado das quatro práticas para o ensino em língua materna e o grande desafio da práxis docente no contexto da graduação, através de uma análise qualitativa, apresentamos as atividades Epilinguísticas como uma ferramenta para a reflexão dos estudos linguísticos realizados em sala. Adotando uma concepção de língua como meio de interação Halliday (1974), Koch (2004) e tendo o texto como objeto de reflexão (Geraldi, 1994, 2006) objetivamos apresentar a importância de uma metodologia reflexiva no trabalho com a Análise Linguística/Semiótica utilizando o texto produzido pelos próprios alunos como objeto de estudo, oportunizando uma abordagem das regras gramaticais em seu contexto de uso e não apenas no campo da abstração. Através desta abordagem possibilitamos que nossos alunos compreendam a função social da tradição gramatical e propiciamos uma apropriação das mesmas, ao invés de só reproduzirem padrões como vêm fazendo ao longo dos alunos. Frente a isto, este estudo vai ao encontro do que propõe Luckesi (1994) quando aborda importância de construir um ensino libertador que emancipe e forme indivíduos independentes do ponto de vista intelectual e social.

Palavras-chave: Análise Linguística. Ensino. Atividades Epilinguísticas. BNCC.

ATIVIDADES LÚDICAS E BRINCADEIRAS EDUCATIVAS PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL

Thaís Amorim do Carmo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As atividades lúdicas e as brincadeiras educativas exercem uma função essencial para a aprendizagem na educação infantil, contribuindo consubstancialmente para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo os aspectos cognitivo, físico e psicossocial. Além de facilitar a aquisição de habilidades primordiais, segundo autores citados posteriormente, consciência crítica, construção de identidade, imaginação, comunicação, cooperação, atenção, raciocínio lógico, cooperação, participação ativa e criatividade. A pesquisa tem como objetivo discutir as contribuições das atividades lúdicas e brincadeiras educativas para o processo de formação e a aprendizagem na infância. Através das vivências como professora do Departamento Infantil da Assembleia de Deus de Iguatu (DIADI), analisando a turma de 3 a 6 anos observei que eles demonstram mais interesses e participam mais ativamente da aula quando se utilizam recursos lúdicos, como desenhos, experimentos, teatro, bonecos e jogos. Trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo, com abordagem qualitativa, baseado nas experiências vividas e numa pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores, como Carmem Angotti (2010), Paulo Freire (2017), María Gutiérrez Sanmartín (2008), Kishimoto (2011) e Simone da Conceição Rosa (2010), autores e autoras que discutem acerca do lúdico e do brincar. Os resultados apontam que integrar as atividades lúdicas e as brincadeiras educativas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam não apenas a diversão, mas sendo essencial para a construção do conhecimento, do aprendizado e melhor absorção dos conteúdos estudados. Com efeito, o ensinar através do lúdico e das brincadeiras contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, físico e psicossocial. Finalmente, destaco que o lúdico é uma forma estratégica de ensinar, tornando o processo de aprendizado mais divertido, dinâmico, interativo e prazeroso, potencializando, assim, a evolução motora, cognitiva e os laços sociais entre as crianças.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Brincadeiras educativas. Desenvolvimento infantil. Aprendizagem.

(BIO) DIVERSIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE: INCLUSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DIDÁTICA INCLUSIVA

Ivo Oliveira Rodrigues¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jullia de Oliveira Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Alana Cecília de Menezes Sobreira³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A Biologia é uma disciplina que apresenta nomenclaturas difíceis e complexas no que tange o entendimento e repasse do conteúdo para todos os estudantes. Falando em educação inclusiva, o material didático desempenha um papel fundamental, pois ele deve ser acessível e adaptado para atender as necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Os materiais didáticos inclusivos não apenas quebram barreiras, mas permitem que todos os alunos explorem plenamente seu potencial educacional. Nesse sentido, os docentes procuram meios de incluir esses estudantes de maneira efetiva dentro de sala de aula. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência acerca de uma oficina ministrada por nós autores deste trabalho, no evento XXIX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UECE, cujo título foi: “Acessibilização de Materiais Didáticos: Um Viés Inclusivo”. O mesmo estruturou-se na observação participante, bem como em uma pergunta que os ministrantes fizeram aos estudantes participantes da oficina sobre a diferença entre Inclusão e Acessibilidade. Ao fim da oficina ministrada, pudemos notar que os participantes apresentaram respostas assertivas sobre a diferença entre inclusão e acessibilidade. Através da produção dos materiais didáticos inclusivos foi possível perceber que os alunos possuem uma visão inclusiva com foco na aprendizagem de todos os estudantes. Mediante a essa óptica, os materiais didáticos acessíveis, entram como uma nova forma de incluir, em sala, os alunos que possuem deficiências, garantindo assim não só sua inclusão em sala de aula, como também o seu entendimento sobre o conteúdo ministrado. Os participantes da oficina, produziram materiais e modelos didáticos sobre diversos assuntos da Biologia como Citologia, Educação Ambiental e Botânica, demonstrando que a produção acessível é possível em assuntos distintos. Por fim, essa metodologia de ensino é possível de ser executada, contudo, é preciso que os professores disponham de tempo e apoio institucional.

Palavras-chave: Formação de Professores. Modelos didáticos inclusivos. Inclusão e Acessibilidade.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UM ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO EM VÁRZEA ALEGRE-CE

Saulo Medeiros da Silva¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Cedro, CE, Brasil

Thomas Roberto de Oliveira²

EMEF Gabriel Diniz, Cedro, CE, Brasil

Edvan Mota de Sousa³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Cedro, CE, Brasil

RESUMO

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem como objetivo identificar e analisar os fatores que contribuem para a precarização das relações de trabalho docente na rede municipal de ensino de Várzea Alegre, Ceará. Parte-se da hipótese de que esse processo é resultado da adoção de práticas alinhadas a diretrizes neoliberais, as quais priorizam a flexibilização contratual e o controle orçamentário em detrimento da valorização profissional e da qualidade educacional. De abordagem quanti-qualitativa, o estudo adota procedimentos metodológicos como pesquisa bibliográfica, a análise documental e o levantamento de dados secundários. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO Brasil e BDTD, buscando trabalhos que discutem a precarização do trabalho docente, reformas educacionais e políticas neoliberais. A análise documental abrange legislações municipais, planos de carreira, leis orçamentárias, editais de seleção e concursos públicos. Complementarmente, está sendo realizado um levantamento e análise de dados estatísticos provenientes do INEP, IBGE e do Portal da Transparência do Município, com ênfase no período de 2014 a 2024. Esses dados permitem traçar o perfil contratual dos docentes, mapear a evolução das formas de ingresso na carreira e examinar indicadores orçamentários e estruturais das unidades escolares. A pesquisa estabelece um diálogo entre os dados empíricos e a literatura que discute o tema, situando o fenômeno no contexto mais amplo das reformas educacionais e transformações socioeconômicas impulsionadas por políticas neoliberais em escala nacional. O referencial teórico baseia-se em autores como Marzano e Beneduce (2013), Jibril (2023), Erni et al. (2023), Lima et al. (2016) e Veredyuk (2013). Os achados parciais indicam que a instabilidade dos vínculos empregatícios — agravada pela ausência regular de concursos públicos —, a presença de práticas de apadrinhamento político na ocupação de cargos, a escassez de políticas de formação continuada e a insuficiência salarial constituem fatores estruturais que intensificam o processo de precarização e sucateamento do trabalho docente no município analisado.

Palavras-chave: Trabalho docente. Relações de trabalho. Rede municipal de ensino.

CONHECENDO AS EMOÇÕES E COMO REAGIR QUANDO FICAR IRRITADO

Andreina Rodrigues Torres¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Weslley Holanda²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As emoções são as sensações que temos quando uma situação nos afeta, na fase da infância as crianças vivem muitas experiências, em especial na escola, onde se forma várias relações, e é nessas interações com o outro que surge tanto amizades como conflitos. Observando na escola CEI Dr. José Mendonça Neto alguns comportamentos agressivos decorrentes das emoções dos alunos, como morder, chutar, empurrar, dentre outras, que decidimos aplicar uma ação na turma do infantil V com o tema “Conhecendo as emoções e como reagir quando ficar irritado”, prática esta imprescindível considerando o contexto escolar. Diante do exposto, definimos alguns passos a seguir, primeiro nomear as emoções e ajudar as crianças a identificar como elas se manifestam, depois ensinar formas de se estabilizar em momentos estressantes, abordar os efeitos das nossas atitudes em outros e a valorização das emoções, com intuito de criar um ambiente mais seguro e com menos intercorrências, onde se sintam motivadas e se desenvolvam de forma saudável, aprimorando suas habilidades sociais e ampliando o conhecimento sobre si. Realizamos a ação da seguinte forma, primeiro contamos uma história em forma de teatro, depois fizemos uma roda de conversa para discutir sobre a lição da narrativa e ouvir os relatos pessoais dos alunos, continuamos com uma brincadeira com prendedor e para concluir foi feito uma atividade de pintura. A experiência demonstrou que os alunos precisavam se sentir mais confiantes ao permear a escola e contribuiu para o bem-estar em geral.

Palavras-chave: Emoções. Infância. Comportamento. Escola.

CONSTRUINDO SABERES DOCENTES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM FOCO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Mikaelly de Oliveira Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José de Sousa Leiria²

EEEP Rita Matos Luna, Jucás, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este resumo apresenta a experiência de Estágio Supervisionado, vivenciada pela primeira autora, no Ensino Médio, vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Tem por objetivo relatar a experiência de sua prática de Estágio desenvolvida na Escola de Ensino Profissional Rita Matos Luna, em turmas dos 3º anos dos cursos técnicos de Administração e Informática, na qual a estagiária buscou empregar os conhecimentos teóricos construídos ao longo de sua formação, especialmente no ensino de Genética, à sua atuação e ensino dos conteúdos desta área juntos aos estudantes. O Estágio permitiu à licencianda vivenciar o cotidiano escolar, assumindo progressivamente o planejamento e a condução de aulas, bem como refletir sobre metodologias ativas, como o uso de estudo de caso e a construção de material didático lúdico. Um dos destaques da prática de ensino em Biologia foi a elaboração do material didático intitulado: “Vamos fazer um casamento?”, que possibilitou aos alunos simular combinações genéticas entre personagens fictícios, aplicando os conceitos das Leis de Mendel, de forma interativa. Através dessa abordagem, foi possível despertar maior interesse e participação dos estudantes, favorecendo a compreensão de conteúdos tradicionalmente considerados complexos. A experiência do Estágio também evidenciou os desafios da docência, como a heterogeneidade das turmas, a gestão do tempo e a necessidade de adaptação contínua das estratégias de ensino. No entanto, esses obstáculos foram fundamentais para fortalecer a identidade docente da licencianda, reafirmando seu compromisso com uma educação crítica, criativa e significativa. O estágio, portanto, foi um espaço essencial de formação, onde teoria e prática se articularam na construção do ser professora.

Palavras-chave: Didática. Biologia. Prática de ensino. Experiência docente.

CONSTRUINDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PIBID

Luciana Pereira Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Sabrina Gomes Sales²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma oportunidade significativa para inserir o estudante de licenciatura no ambiente escolar, sendo, na maioria das vezes, o primeiro contato direto com a prática docente. Assim, o programa se mostra essencial na construção da identidade profissional do futuro professor. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por bolsistas durante as atividades desenvolvidas em uma escola pública situada na zona urbana do município de Iguatu-CE. A atuação ocorreu em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, com foco no relato de experiência, conforme Mussi, Almeida e Flores (2021). Durante a realização das atividades no PIBID, observou-se que as propostas voltadas para a alfabetização e o letramento contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das crianças. Por meio da leitura de contos, da identificação de palavras e das atividades de escrita, foi possível perceber o envolvimento dos alunos, mesmo diante de desafios relacionados à atenção e ao comportamento em sala de aula. Destaca-se também a importância de trabalhar com temas interdisciplinares, como a educação ambiental, atividades de estímulo à leitura, pipocando palavras, desenvolvido pelas bolsistas. Esses temas ampliam o repertório cultural das crianças e favorecem uma aprendizagem mais significativa. Além disso, o uso de materiais lúdicos tornou as aulas mais interativas, despertando o interesse e gerando maior participação dos alunos. Portanto, as atividades desenvolvidas no PIBID evidenciam o valor de propostas pedagógicas que priorizam a alfabetização e o letramento, permitindo que as crianças relacionem o novo conhecimento ao prévio, aspecto fundamental para a aprendizagem significativa, como destaca Ausubel (1963).

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Aprendizagem significativa. Materiais lúdicos. Prática reflexiva.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E ARTE EM MOVIMENTO: DESENHAR, BRINCAR E A EXPRESSÃO LIVRE DA CRIATIVIDADE

Lucas Teixeira da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lorena de Oliveira Araújo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar tem como objetivo principal nortear os futuros pedagogos para os desafios do ambiente profissional, sendo fundamental para que adquiram uma visão ampla de todo o funcionamento que compõe o ambiente escolar. Sob essa perspectiva, relataremos as experiências advindas do projeto de intervenção intitulado “O dia mundial do brincar”, realizado na E.E.F. José Eriton Barros Costa, em Iguatu. O exercício surgiu das necessidades da instituição, possibilitando compreender a importância do brincar como instrumento de conhecimento e desenvolvimento holístico dos discentes. Este resumo adota uma abordagem de relato de experiência, com perspectiva qualitativa, descriptiva e reflexiva. A metodologia justifica-se em partilhar, examinar e refletir sobre a prática no campo da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, associada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. Os dados foram obtidos dos registros reflexivos dos estudantes. O propósito do exercício foi reforçar a importância das brincadeiras livres e voluntárias na infância. A ação foi realizada com os alunos do 3º ano B no dia 20/06/2025, segunda-feira, no turno vespertino. Os estagiários Lorena de Oliveira Araújo e Lucas Teixeira da Silva atuaram como mediadores, incentivando a participação ativa e promovendo reflexões. A sala foi organizada em círculo, com boas-vindas e apresentação dos estagiários, explicando sobre o Dia Mundial do Brincar, comemorado em 28 de maio. Introduziu-se a história com contos e lendas, seguida da contação da história “A lenda do Girassol” com cenário e palitoches. Após, os alunos identificaram se a história era lenda, conto ou fábula. Na segunda dinâmica, “Desenhe aqui sua Arte!”, desenharam algo sobre a história. Na culminância, receberam “DEDOCHEs” para criarem histórias. Conclui-se que o projeto permite a exploração da relevância do brincar no desenvolvimento integral, alinhando-se à BNCC. Recursos: papelão, tesoura, cola de tecido, E.V.A, T.N.T, cartolina, canetinhas, palitos, imagens da internet e impressões em folha 180g.

Palavras-chave: Arte. Brincar. Estágio. Gestão.

CONTRIBUIÇÕES DA PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID/FECLI NA FORMAÇÃO DAS BOLSISTAS DA ESCOLA ELZE LIMA VERDE

Priscila Thaiana Alves de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lívia Ferreira da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nos proporciona vivências enriquecedoras em sala de aula, nos aproximando da realidade escolar, permitindo a compreensão das necessidades dos alunos, realizando planejamento e execução da prática docente, favorecendo o nosso fazer profissional, ampliando nossos conhecimentos. Este resumo aborda as vivências das bolsistas do PIBID, em uma turma de 1º ano dos anos iniciais do fundamental, na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Elze Lima Verde Montenegro, instituição de ensino básico da rede pública, no município de Iguatu - CE. O presente trabalho tem como objetivo destacar as contribuições da professora supervisora do núcleo da Escola Elze Lima Verde Montenegro, turno manhã para a formação docente das bolsistas. A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho é a pesquisa qualitativa, baseada no relato de experiência, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p.65). Nesse contexto, a professora alfabetizadora através da sua prática docente, nos instiga a ampliar o olhar sensível, assim como promove possibilidades de aperfeiçoamento da prática docente. Segundo Tardif, “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes” (Tardif, 2014, p. 36). O PIBID Pedagogia FECLI, subprojeto de alfabetização e letramento, é um programa que promove o encontro entre a teoria e prática, assim como amplia nossas capacidades como futuras professoras, especificamente na área de alfabetização, visto que para além da observação na sala de aula e das execuções de projetos e aulas com a supervisão da professora, temos a oportunidade de estar constantemente em formação com a coordenadora dos núcleos. Com isso, destacamos que o programa contribui significamente com o desenvolvimento das nossas habilidades e metodologias, assim como fortalece a nossa identidade como futuras pedagogas.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Professora alfabetizadora. Alfabetização.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS EM PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC): O QUE DIZEM BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS?

Natália Silva Magalhães¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Vitória Maria da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A Pedagogia Histórico-Crítica- PHC, configura-se como uma pedagogia contra hegemônica e tem seu fundamento na Psicologia Histórico-Cultural e no Materialismo Histórico-Dialético. Tais fundamentos possibilitam conhecer e problematizar as complexas relações estabelecidas entre indivíduo, trabalho e sociedade, destacadamente no contexto do capitalismo. Frente ao exposto, este trabalho objetiva explicitar as contribuições do grupo de Iniciação Científica (IC) que foi formado com a intencionalidade de discutir a PHC com os graduandos de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI. Para tal, foi utilizado um questionário/formulário produzido no Google Forms, para a coleta de dados, contendo três perguntas. Quatro bolsistas/ex-bolsistas responderam ao questionário. As perguntas indagaram, inicialmente, sobre o tempo de participação dos graduandos no grupo. Posteriormente, sobre as contribuições dessa experiência para sua formação acadêmica, e, por último, as aprendizagens que gostariam de destacar e o porquê. O tempo de participação dos sujeitos foi em torno de dezoito a vinte e quatro meses, com exceção de uma bolsista, que está no grupo há três meses. As contribuições mais citadas estão em torno do que a PHC propõe, discute e defende. Afirmaram que a participação no IC colaborou/colabora significativamente na compreensão e escrita de textos acadêmicos e estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico. Relataram que as leituras e reflexões sobre os textos de Dermeval Saviani proporcionaram aprendizagens significativas, pois contribuem/contribuíram para compreender o que é fundamental à formação de professores e que esta deve estar voltada para a transformação social. Em síntese, foi possível perceber que os bolsistas/ex-bolsistas, de modo geral, entendem que foi/é imprescindível sua participação no grupo de Iniciação Científica, visto que os estudos realizados são cruciais para fortalecer sua formação acadêmica, refletindo em sua prática docente, de forma a caminharem pela docência conscientes e críticos, comprometidos com os processos de transformação social, tendo por horizonte a emancipação humana.

Palavras-chave: Grupo de Estudo. Formação Crítica. Ensino de Ciências. Realidade Social.

DA OBSERVAÇÃO AO APRENDIZADO: REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

Emilly Bezerra de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio de Observação em Língua Portuguesa III foi realizado em quatro turmas: 2º ano B, 3º anos B, C e D, da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Governador Adauto Bezerra. O objetivo do relatório consiste em descrever detalhadamente as atividades de estágio realizadas nas turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, na EEEMTI Governador Adauto Bezerra. Durante o estágio, foram observadas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, além de momentos de interação com alunos e professores, permitindo a construção de uma visão abrangente do funcionamento da escola. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com foco em análise bibliográfica e interpretação, para avaliar detalhadamente o comportamento, as interações e o envolvimento dos estudantes durante o processo de atuação do professor observado. Os resultados apontam que esse estágio é uma etapa fundamental na formação de educadores, pois proporciona uma experiência prática do cotidiano escolar, permitindo que futuros professores compreendam as relações interpessoais e a dinâmica em sala de aula. Ao vivenciar essas experiências, os graduandos constroem uma visão mais realista do ensino, entendendo os desafios e dificuldades presentes no dia a dia escolar. Além disso, o estágio estabelece uma conexão entre a teoria estudada e a prática efetiva em sala de aula, levando os futuros professores a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a desenvolver uma postura crítica sobre o processo educativo. É também um momento de autoconhecimento, onde os estagiários podem aprimorar suas habilidades de comunicação, gestão de sala de aula e adaptação de metodologias, preparando-se para enfrentar os desafios da profissão. Ao observar a atuação dos docentes em ambientes de aprendizagem e os desafios que surgem no processo de ensino e de aprendizagem, o estudante universitário de cursos de licenciatura consegue desenvolver suas próprias percepções sobre a realidade educacional. Ademais, essa etapa proporciona ao aluno a chance de se familiarizar com abordagens que poderão ser utilizadas em sua carreira docente.

Palavras-chave: Estágio. Relato. Observação. Língua Portuguesa.

DE ALEXANDRIA PARA O FUTURO: MULHERES NA MATEMÁTICA

Paulo Jorge Quaresma¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Fernando Martins de Paiva³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A história da Matemática é um recurso didático importante para mostrar aos alunos do Ensino Básico que a produção do conhecimento não é estanque, que o saber é construído ao longo do tempo e, portanto, sujeito às circunstâncias sociais e políticas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência decorrente do projeto intitulado *De Alexandria para o futuro: mulheres na Matemática*. Este projeto foi desenvolvido para a Feira de Ciências da EEEP Joaquim Filomeno Noronha, na cidade de Parambu - CE e teve como objetivo destacar o papel das mulheres na história da Matemática, as importantes contribuições para o desenvolvimento dessa ciência dadas por essas estudiosas e, com isso, desafiar um pensamento presente na sociedade: a Matemática não é para mulheres. O projeto propôs escrever a história da Matemática pela perspectiva de gênero, destacando as dificuldades institucionais e não-institucionais para a participação das mulheres na atividade intelectual, ressaltando personagens importantes que desafiaram normas e tiveram, muitas vezes, seus trabalhos silenciados. O projeto suscitou interesse pelo tema, principalmente das por parte das alunas. O destaque na figura feminina busca evidenciar as estruturas sociais que perpetuaram o apagamento das mulheres na construção do saber. O projeto consistiu na elaboração de um painel interativo com a biografia de matemáticas importantes ao longo da história, na exibição do filme *Estrelas Além do Tempo*, seguido de um debate com as professoras das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, falando sobre suas trajetórias e desafios encontrados na carreira acadêmica/profissional. O painel foi exibido durante a Feira de Ciências para as turmas da escola e visitantes. Esses momentos de interação foram importantes porque valorizaram a construção coletiva do conhecimento e o compartilhamento de experiências consideradas relevantes para os alunos, particularmente para as alunas, uma vez que passaram a se identificar com a história daquelas que contribuíram para o avanço do saber científico, fortalecendo o campo da Matemática, com a inclusão de perspectivas diversificadas.

Palavras-chave: Matemática. Igualdade de Gênero. História das Mulheres.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA: COBRANÇAS SISTEMÁTICAS DO ENSINO CAPITALISTA CEARENSE

Linda Dália Venancio Moreira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado III em Língua Portuguesa é uma atividade formativa, que possibilita a inserção do graduando em Letras no Ensino Médio. Por se configurar como uma disciplina obrigatória do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Ceará, o estágio em pauta promove a participação de aulas no Ensino Médio, possibilitando a análise das práticas, métodos e recursos utilizados em aulas de Língua Portuguesa. Este estudo, em específico, objetiva analisar vivências e desafios relativos à realização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, concernente às atividades de observação, no Ensino Médio. Conquanto, alguns autores foram destacados em suas teorias educacionais como Freire (1967) e Nascimento e Barros (2018) que trazem junto a outros estudiosos do ramo educacional a estrutura educacional brasileira e suas vigentes mazelas. Em uma perspectiva metodológica, este estudo foi desenvolvido com base nas atividades realizadas por meio de uma análise crítica da educação vigente com foco na análise da estrutura disponível, percorrendo as dificuldades do ensino atual. Os resultados confirmam que os estudantes das turmas de 1º e 2º ano são, no geral, inquietos, indisciplinados e faltosos, talvez em razão da sobrecarga hormonal típica da adolescência. Apesar dos desafios elencados, eles realizam as atividades propostas pelos professores, em função das notas que são atribuídas, no entanto não demonstram preocupação e interesse pela aprendizagem. Há de se ressaltar o esforço dos Professores Diretores de Turma, que mantém um acompanhamento sistemático junto às famílias, confirmando-se como conhecedores e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Assim, a qualificação do acompanhamento aos alunos e familiares pode contribuir com a melhoria da realidade educacional cearense, frente aos desafios identificados durante o período de estágio no que concerne aos prejuízos que esse modelo concede a alunos e professores frente aos diversos contextos que permeiam a escola.

Palavras-chave: Estágio de Observação. Ensino Médio. Língua Portuguesa. Educação Pública no Ceará.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS DURANTE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Marina Vieira de Carvalho¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Maria Rosângela Dias Pinheiro²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Gabriel Tavares Batista³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado II no curso de Educação Física é uma das etapas cruciais, portanto, os professores estagiários trazem consigo a expectativa de poder somar, auxiliar, desenvolver e ensinar os seus educandos, de forma teórica onde consideramos que teremos um pouco mais de dificuldade, e prática que acreditamos que teremos problemas, mas os educandos estão mais centrados e voltados para a aula, sem dispersão. da formação do futuro profissional da área, uma vez que possibilita a transição entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica. Além disso, o Estágio Supervisionado II permite que o estagiário desenvolva a habilidade de observar, identificar e lidar com as necessidades de cada aluno, adaptando as atividades conforme a diversidade de habilidades e interesses que podem ser encontradas em uma turma do Anos Iniciais do Fundamental. O presente trabalho possui abordagem qualitativa com caráter em relato de experiência e tem como objetivo descrever as vivências durante o estágio é relatar seus desafios e possibilidades encontradas nas aulas ministrada. O Estágio foi realizado com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As regências foram aplicadas em uma escola privada situada no município de Iguatu-CE. O período de regência durou de setembro a outubro de 2025, as atividades foram planejadas de forma lúdica e variada, incluindo a Ginástica, Brincadeiras e jogos, Atletismo e Voleibol. Durante o Estágio tivemos bastante dificuldade de como lidar com a turma por ser muito numerosa, estar muito dispersa durante as aulas e negação da participação das atividades, como possibilidade tivemos o aprendizado constante e a nova maneira de abordar e controlar a sala para que todos os alunos possam vivenciar a atividade e alcançar os mesmos objetivos implantados pelos professores. Para finalizar, o Estágio influenciou positivamente na aprendizagem dos professores estagiários, pois trouxe grande experiência como aplicação da avaliação, metodologia e novas atividades e adaptações. Como fator negativo destacamos o enfrentamento por parte dos alunos, ficando dispersos durante a aula, e a falta de respeito aos professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Professores Estagiários. Educação Física. Anos iniciais do fundamental.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EJA: UMA ANÁLISE DE CAMPO

Anna Kewilly Araújo Caetano¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Ruth Anunciato Alves²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil,

Anderson do Nascimento Ferreira³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tadeu Lucas de Lavor Filho⁴

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A educação é um direito de todas e todos, assim como assegura a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996. Todavia, embora garantida em lei, nem todos tiveram acesso à escolarização, sobretudo, a população menos favorecida e historicamente discriminada. Nesse cenário, tem-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino que viabiliza o acesso à educação formal, consequentemente, maior cidadania e inserção profissional. Este trabalho teve como objetivo compreender como ocorre o desenvolvimento humano na fase adulta no ambiente escolar, bem como os desafios enfrentados nesse espaço e fase da vida tendo o EJA como lócus de investigação. Trata-se de um estudo de campo com objetivo descrito e abordagem qualitativa. Quanto ao processo de geração de dados, foi entrevistado, no primeiro semestre de 2025, o diretor de um Centro de Educação para Jovens e Adultos (EJA), situado na região Centro-Sul do estado do Ceará. Consoante as narrativas, entre as principais causas que levam os alunos a procurarem o CEJA encontram-se a busca por melhorias oportunidade de emprego, realização pessoal, superação de dificuldade, exigência da empresa onde trabalha são motivo frequentes. Também foi colocado em pauta os principais impasses/dificuldades que os alunos enfrentam, como a falta de tempo, falta de motivação, baixa autoestima, cansaço causado pelo trabalho e dificuldades de aprendizagem. A pesquisa permitiu perceber e discutir a importância de uma educação inclusiva que respeita e apoia, sobretudo, todos e todas que pretendem iniciar ou continuar seu processo de escolarização.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento Humano. Vida adulta. Educação de jovens e adultos (EJA).

DISCENTE DE LICENCIATURA COM FISSURA LABIOPALATINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Genoveva Maria de Jesus¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Raimunda Lourdes Teixeira Neta²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Iallison Araújo de Oliveira³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

RESUMO

Fissura Labiopalatina é uma anomalia congênita que causa uma fenda no lábio superior e interliga as regiões oral e nasal resultando em um escape do ar, provocando uma voz muito nasalizada que reduz o poder de comunicação e dificultando a compreensão pelo ouvinte. Neste contexto, o ECS se torna um grande desafio, pois na formação acadêmica docente o estágio tem uma função primordial, visto a oportunidade de o futuro profissional ter contato direto com a realidade em sala de aula. Baseado em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada no ECS por uma aluna com a deficiência supracitada. A regência foi realizada em uma turma da oitava série do Ensino Fundamental na Escola Maria Pacifico Guedes em Iguatu – CE. O ECS foi realizado em dupla, no período noturno, para uma turma composta por pessoas adultas (fora da faixa etária adequada), e iniciou-se com a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar e, posteriormente, partiu-se para a observação em sala de aula e regência. A disciplina ministrada foi Matemática e as ferramentas da época eram a voz, o giz e a lousa. Nunca se percebeu má vontade por parte do corpo docente e, quanto aos discentes, não houveram hostilizações, apesar de notar uma estranheza e uma certa impaciência por parte de alguns. Na época da faculdade, já tinha sido realizada uma cirurgia que melhorou a aparência facial e um pouco a voz. Sempre houve cooperação por parte da colega de estágio, que auxiliava nas explicações dos conteúdos, reforçando os mesmos e usando outras palavras para facilitar a compreensão. Apesar dessas limitações, cumpriu-se o propósito de explicar alguns conceitos, formas e fórmulas matemáticas, além de deixar alguns ensinamentos e aprendizados para o futuro profissional e pessoal da dupla de estagiárias. Foi uma experiência muito positiva, um desafio bem assessorado que trouxe maior confiança e autonomia. O ECS permitiu uma contribuição para a educação formal e o desenvolvimento dos discentes e estagiárias como seres humanos em suas mais diversas capacidades.

Palavras-chave: Aprendizado. Estágio. Fissura Labiopalatina.

DO CAMPUS AO CHÃO DA ESCOLA: VIVÊNCIAS/APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE FÍSICA

Bruno Alves de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Emerson Bernardo Bezerra²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisco Tiago Barboza Sampaio³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho analisa as experiências de dois licenciandos no âmbito do Estágio Supervisionado em Ensino de Física II, componente curricular essencial do curso de Física da UECE/FECLI, que articula a teoria acadêmica com a imersão prática em escolas da rede pública. O objetivo é destacar os desafios, as estratégias pedagógicas e as reflexões que emergiram dessa vivência, fundamental para a constituição profissional docente. A metodologia, desenvolvida entre março e junho de 2025, compreendeu a observação participante, o planejamento detalhado e a regência de aulas para turmas do 2º ano. Nesse processo, foram empregadas abordagens ativas, como o uso de experimentos de baixo custo (seringas para demonstrar a relação entre pressão e volume, e balões com água em diferentes temperaturas para explicar o comportamento de gases ideais) e simulações digitais interativas (*PhET*) para tornar os conceitos mais tangíveis. Os resultados, que emergiram da análise reflexiva sobre as práticas de regência e os registros em diários de campo, apontam para desafios diversos. Identificou-se a heterogeneidade das turmas e lacunas estruturais em conhecimentos matemáticos básicos, o que exigiu a constante adaptação da linguagem e o uso de analogias para facilitar a aprendizagem. Em contrapartida, a aplicação de metodologias experimentais demonstrou alta eficácia para catalisar o engajamento e a aprendizagem significativa. A experiência foi unanimemente descrita como um "divisor de águas", proporcionando um choque de realidade preparatório que, ao desmistificar o cotidiano escolar e oferecer segurança para testar e errar, atua como um forte minimizador dos riscos de evasão da carreira docente. As considerações finais reforçam que o estágio transcende a aplicação técnica, consolidando-se como espaço indispensável para o desenvolvimento de competências de gestão de sala, comunicação e empatia, afirmando uma identidade docente mais robusta, crítica e comprometida com a missão de promover um ensino de Física acessível e transformador.

Palavras-chave: Ensino de Física. Estágio Supervisionado. Formação de Professores.

DO DESAFIO À REFLEXÃO: VIVÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Daniely Moraes de Sá Azevedo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Giselly Alexandre Jacinto²

EEF Aníbal Rodrigues Pinheiro, Solonópole, CE, Brasil

Maria Márcia de Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um espaço fundamental de conexão entre a teoria acadêmica e a prática docente, pois permite que o estagiário vivencie o ambiente escolar e desenvolva competências profissionais essenciais para seu trabalho como professor. Dito isso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estagiária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI-UECE) durante o estágio no Ensino Fundamental dos Anos Finais. O estágio foi realizado nas turmas de 9º ano da EEF Aníbal Rodrigues Pinheiro, localizada na cidade de Solonópole-CE. Ao longo do período de observação, a estagiária participou de atividades dinâmicas na escola, que envolveram os alunos de forma divertida. Além de observar um seminário que tinha como tema principal “diversidade”, realizado pelos estudantes. Nessa apresentação, a atividade foi extremamente importante, pois ofereceu a eles a chance de estar no lugar do professor, vivenciando os desafios e as dificuldades que os profissionais da educação enfrentam no processo de ensino. A estagiária também teve a oportunidade de acolher uma aluna emocionalmente abalada, o que causou reflexões sobre a importância de compreender e acolhimento das necessidades emocionais dos alunos, mostrando que o ambiente escolar não se resume apenas ao aprendizado de conteúdos, mas também ao apoio e acolhimento que, muitas vezes, precisamos dispor aos alunos. Ademais, na fase de regência, foram realizadas atividades interativas, como jogos e rodas de conversa, com o intuito de engajar os alunos e revisar conteúdos de maneira dinâmica. A vivência no estágio supervisionado contribuiu na criação de novos conhecimentos, mostrando que as atividades realizadas pelo professor vão além dos conteúdos programáticos e da rotina da sala de aula. Por fim, foi visto que o apoio da professora - supervisora, da professora-orientadora, dos próprios alunos e da equipe de gestão escolar foi fundamental para superar os desafios do estágio, garantindo uma experiência de aprendizado rica e significativa.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática docente. Interação escolar. Formação docente.

EDUCAÇÃO FÍSICA SUPER ADAPTADA: O BASQUETE SEM QUADRA, SEM TABELA E SEM ARO

Douglas Alves da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

André Luis Façanha da Silva²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu CE, Brasil

José Nilton Gonçalves Filho³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu CE, Brasil

RESUMO

A educação física é um componente curricular obrigatório presente nas escolas, porém, a falta de infraestrutura e a escassez de materiais para o trabalho é uma realidade de muitas instituições e por vez os conteúdos não são vistos no ambiente de ensino. Objetivo: Abordar o conteúdo do basquete, mesmo sem as condições mínimas de infraestrutura e material, através de uma perspectiva sistêmica. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, descriptiva de um relato de experiência. O conteúdo trabalhado foi o Esporte de Invasão: Basquete, durante o 2º bimestre do ensino fundamental II, da rede pública, localizada no distrito de São Pedro do Norte, Jucás/CE. Os dados foram processados a partir do diário de campo do professor e inferências realizadas durante o desenvolvimento do conteúdo. A execução prática deste conteúdo, depende de materiais inexistentes nas escolas, como tabelas e aros, assim adaptou-se o jogo para o pátio da escola. Logo aplicou-se conceitos técnicos básicos para a modalidade, além de adaptar regras e formas de disputa para alcançar todos os participantes. O jogo desenvolveu-se com uma “cesta humana” onde a bola teria por obrigação, passar por cima do travessão e ser pega pelo aluno dentro da área delimitada. Em seguida, para otimizar as aulas, desenvolveu-se o basquete 3x3 dentro das mesmas regras. Nessa premissa e com atividades extra sala, notou-se uma evolução em relação ao basquete. Outro ponto de evolução foi a cobrança das regras específicas como pé de pivô, dois dribles e “traveling”. A prática apontou possibilidades sobre a adaptação de um esporte específico dentro do contexto escolar, sendo para muitos o primeiro contato com a modalidade, tanto meninos e meninas, evoluíram consideravelmente com a realização das atividades práticas, além de aprofundar-se na modalidade em paralelo com as aulas teóricas sobre o tema. Portanto a educação física escolar, mesmo sem as condições ideais pode colaborar efetivamente para aprofundamento de conhecimentos e adquirir novas culturas, assim como efetivar as práticas corporais do basquete além dos muros da instituição.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Adaptada. Ensino Fundamental.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM UM MINICURSO SOBRE AUTISMO E TDAH

Ana Mikaelly de Oliveira Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Pedro Henrique Araújo de Lavor²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) são condições do neurodesenvolvimento que afetam significativamente o comportamento, a aprendizagem e a socialização de crianças, adolescentes e adultos. Ambos os transtornos apresentam manifestações diversas, e embora sejam distintos entre si, muitas vezes compartilham características e podem coexistir em um mesmo indivíduo, o que torna o diagnóstico e a intervenção pedagógica ainda mais desafiadores. O TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. A intensidade e a combinação desses sintomas variam amplamente, o que justifica a nomenclatura "espectro". Já o TDAH se manifesta por meio de sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, os quais impactam o rendimento escolar e as relações interpessoais do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos dois primeiros autores, licenciandos do curso de Ciências Biológicas FECLI/UECE quanto à organização e ministração do minicurso “Autismo e TDAH: Diferentes perspectivas no Ensino Superior”, realizado durante a Semana Universitária, em 2024. A atividade foi voltada para estudantes de licenciatura, professores em formação e demais interessados na temática da neurodiversidade, no ambiente escolar. O minicurso teve como propósito principal promover uma discussão acessível e fundamentada sobre as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como oferecer estratégias pedagógicas inclusivas voltadas ao acolhimento e aprendizagem desses estudantes da graduação. A experiência destacou a importância do conhecimento teórico aliado à prática docente, reforçando a necessidade de formação continuada para lidar com as demandas da educação inclusiva. Durante o encontro, foram utilizados com os alunos do minicurso recursos como vídeos, rodas de conversa, estudos de caso e análise de documentos oficiais, o que favoreceu a participação ativa dos cursistas. A ministração do minicurso proporcionou não apenas o compartilhamento de saberes, mas também oportunizou o fortalecimento da consciência crítica sobre o papel social do professor diante das diferenças. Ao final, os participantes relataram maior compreensão sobre os transtornos e a necessidade de empatia, escuta e adaptação pedagógica na promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Autismo. TDAH. Educação inclusiva. Formação docente.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Ana Priscila Freire Batista¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Victória Aparecida da Silva Costa²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A escola é um espaço essencial na vida do ser humano, é um ambiente de aprendizado e desenvolvimento. A educação infantil, por ser a primeira fase escolar, integra a criança a um ambiente até então desconhecido, mas que se tornará parte do cotidiano durante muitos anos. É nesse espaço, que muitas vezes, elas vivenciam suas primeiras experiências coletivas, fora do âmbito familiar, aprendendo a conviver com os demais, compartilhando aprendizados e criando vínculos afetivos. Este resumo tem como objetivo compreender como constroem as interações das crianças com os colegas, os adultos e com o ambiente educacional em si e de que forma contribui para sua autonomia e socialização. A pesquisa tem abordagem qualitativa, e foi realizada a partir das observações no Estágio na Educação Infantil no Infantil III e IV, na Creche Comunitária Criança Feliz no Distrito José de Alencar, Iguatu-Ce. Os dados coletados afirmam que a escola precisa ser um espaço acolhedor e organizado. Assim, é importante que a criança possa circular no interior da instituição, ter contato amigável com os que ali trabalham, aprendendo sobre respeito e boas maneiras, como cumprimentos e a organização dos brinquedos no intervalo, feita de forma coletiva com as crianças. Atividades como essas podem ser pequenas, porém, toda ação positiva realizada de forma cotidiana gera bons hábitos essenciais para viverem em sociedade. Suas interações são fundamentais para o seu desenvolvimento, elas se dão através das brincadeiras, cooperação, pequenos conflitos e negociações. Tudo isso contribui para o aprendizado social, o desenvolvimento do “eu” e a criação de vínculos emocionais. Portanto, as considerações finais, afirma-se que na educação infantil, a valorização da escuta ativa e protagonismo infantil torna-se relevante, visto que colabora para o desenvolvimento cognitivo, da autonomia, e empatia, sendo mediado pelos professores, e funcionários da escola onde estimulam e colaboram para um ambiente de interações significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Socialização. Interações. Autonomia.

ENSINAR LITERATURA EM TEMPOS DESAFIADORES: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Alice Costa Sousa¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Juliane de Sousa Elesbão²

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar e refletir sobre uma experiência de estágio supervisionado em Literatura, realizada como parte da formação docente no Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa. A prática foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada em Fortaleza–CE, com uma turma do segundo ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi investigar como o ensino de Literatura pode ser significativo para os estudantes, mesmo diante de desafios como a desvalorização da leitura literária no espaço escolar, a limitação de tempo pedagógico destinado à disciplina e o desinteresse inicial demonstrado por parte dos alunos. Assim, durante o estágio, foram realizadas observações sistemáticas das aulas, planejamento de intervenções pedagógicas, aplicação de atividades com gêneros literários variados (conto, poesia, crônica) e reflexões registradas em diário de campo. A abordagem metodológica adotou os princípios do ensino dialógico e da mediação cultural baseada em autores como Paulo Freire (1996), Cosson (2007) e Cândido (2004), buscando criar pontes entre os textos literários e as vivências socioculturais dos estudantes. Os resultados evidenciaram que, quando o ensino literário valoriza a escuta ativa, a sensibilidade estética e a relação entre texto e realidade, é possível despertar o interesse dos alunos, mesmo em contextos adversos. Desse modo, atividades que envolveram leitura compartilhada, rodas de conversa e produção criativa contribuíram para a ampliação do repertório dos estudantes e para a formação de leitores mais críticos e sensíveis. Constatou-se, também, que o momento do estágio, além de uma ocasião de aplicação de conhecimentos teóricos, é uma etapa fundamental para a construção da identidade docente, pois permite que o futuro professor enfrente dilemas reais da sala de aula e repense suas estratégias pedagógicas à luz da prática. Dessa forma, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Literatura é uma oportunidade formativa potente, que possibilita a articulação entre teoria e prática, a reelaboração de saberes e a consolidação de um compromisso ético com a formação do leitor literário.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Literatura. Ensino Médio. Formação docente.

ENTRE A OBSERVAÇÃO E O APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

Bianca Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa crucial na formação acadêmica, pois possibilita ao graduando um contato direto com a realidade da sala de aula, para que assim, o mesmo possa desenvolver habilidades que serão necessárias para sua futura atuação como docente, como a capacidade de inserir em seu planejamento diferentes metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, além de puder fomentar a aptidão para utilização dos mais diferentes recursos tecnológicos no contexto do ambiente escolar. O trabalho objetiva analisar as vivências no Estágio Supervisionado III em Língua Portuguesa, uma atividade de observação, realizada na instituição estadual de ensino médio E.E.M.T.I Professor Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, localizada no centro da cidade de Quixelô-CE. Além do objetivo geral apresentado, o objetivo específico deste estudo consiste em refletir sobre a importância do estágio, na perspectiva da licenciatura. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que servirá como suporte à análise das experiências vivenciadas, confirmando-se como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. A observação foi realizada em duas séries diferentes: o 1º ano, que é o momento em que os estudantes estão ingressando no Ensino Médio e se adaptando a essa nova realidade, nesta série foram observadas as turmas A, B e C; e o 3º ano, etapa na qual os estudantes preparam-se para ingressar no mercado de trabalho ou na universidade, da qual foram acompanhadas as turmas A e B. Os resultados indicam que o estágio de observação traz diversas contribuições para o futuro educador, pois, nessa fase é possível observar de forma ativa o trabalho desenvolvido pelos docentes em sala de aula e os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, para que a partir daí o graduando possa tecer as suas próprias considerações sobre a realidade do sistema educacional. Além disso, nessa etapa é possível familiarizar-se com métodos que podem ser utilizados na atividade de docência posteriormente.

Palavras-chave: Estágio. Formação Docente. Língua Portuguesa. Ensino Médio.

**ENTRE LINHAS E SENTIDOS: UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS
 TEXTUAIS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
 FUNDAMENTAL DE UMA TURMA DE 2º ANO EM ESCOLA
 PÚBLICA**

Maria Jéssica Uchôa Felismino¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Daniele Vitória da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Gleivania Felipe Duarte³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como principal propósito expor as reflexões acerca da prática desenvolvida durante a disciplina de estágio supervisionado III, ocorrido no ensino fundamental - anos iniciais, em uma turma de 2º ano de uma escola pública da cidade de Iguatu-CE. Com foco no desenvolvimento de um projeto pedagógico intitulado "Entre linhas e sentidos: uma viagem pelos gêneros textuais", o estágio teve como objetivo fundamental relacionar e desenvolver de modo prático os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica especialmente nas disciplinas relacionadas aos processos de alfabetização e letramento. Sua contribuição esteve atrelada tanto para o aprimoramento de conhecimento dos discentes universitários, quanto para o desenvolvimento das habilidades educacionais dos alunos da presente instituição escolar. O projeto buscou promover de forma significativa e contextualizada a compreensão dos alunos sobre diferentes gêneros textuais dentro dos processos de alfabetização e letramento, utilizando-se de textos reais conhecidos por eles como: poema, parlenda, convite, carta e bilhete. Adotou-se como procedimentos metodológicos para produção desse resumo, a análise dos diários de campo constituídos por meio da observação e dos relatos de experiência construídos ao longo da disciplina, possibilitando às estagiárias não apenas a análise e registro das atividades, mas uma reflexão e construção crítica e investigativa sobre a sua própria prática docente. Além disso, estágio também possibilitou o fortalecimento da relação entre a escola e a universidade, evidenciando a importância da conexão entre as duas instituições de ensino, visto que possibilita ao futuro docente ter contato com seu ambiente de trabalho enquanto ainda está na academia utilizando de sua bagagem acadêmica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que visem o engajamento dos alunos. As considerações finais destacam a relevância do estágio para a formação docente, pois ofereceu uma visão integrada entre teoria e prática, além de permitir o desenvolvimento de habilidades que dizem respeito à prática de ensino, e de novos conhecimentos construídos com os alunos da escola.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Estágio supervisionado. Ensino fundamental.

ENTRE MEDOS E DESCOBERTAS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Naiara Sousa dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Patrícia de Souza Moura²

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Patrícia Naiara Araújo Uchôa³

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado é reconhecido como um componente essencial na formação inicial de professores, sendo, muitas vezes, o primeiro contato do licenciando com a realidade da sala de aula enquanto professor em formação. No entanto, mais do que um campo de aplicação técnica ou validação de saberes pedagógicos, o estágio constitui-se como um espaço marcado por intensas vivências emocionais. Esse fato se exacerba quando o licenciando e futuro professor irá ensinar uma disciplina historicamente temida e rejeitada pelos alunos da educação básica como a Matemática. A pesquisa busca compreender o estágio supervisionado como um espaço de encontros e confrontos: com saberes matemáticos e pedagógicos, com a realidade escolar, com os alunos e, principalmente, com a própria identidade docente em construção. Esta investigação parte da hipótese de que os medos, as dúvidas e as inseguranças vivenciadas no estágio não são obstáculos, mas elementos constitutivos da identidade profissional do futuro professor. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados por licenciandos em Matemática durante a realização do estágio. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes que estejam iniciando o primeiro estágio supervisionado da licenciatura em Matemática da FECLI/UECE. Essa técnica de coleta de dados permitirá explorar, de forma mais profunda e aberta, as vivências dos participantes, possibilitando uma análise interpretativa sobre a articulação entre a formação acadêmica e a realidade escolar. Pretende-se com este trabalho ajudar os alunos em seu primeiro contato com a escola. Ao fazer uma entrevista semiestruturada, há mais liberdade de conversa entre entrevistador e entrevistados, e assim, buscar amenizar sentimentos negativos prévios sobre o estágio.

Palavras-chave: Estágio. Licenciatura em matemática. Vivências emocionais. Formação Acadêmica.

ENTRE TEORIA, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÃO: ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS DOCENTES NO ESTÁGIO DE LÍNGUA INGLESA

Débora Karina Alves Sabino de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência reflexivo aborda os aprendizados do estágio supervisionado em Língua Inglesa no Ensino Fundamental, realizado no âmbito da Licenciatura em Letras, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Partindo do tensionamento entre as teorias sobre abordagem comunicativa no ensino de línguas e a realidade das escolas públicas brasileiras, marcadas por turmas heterogêneas e infraestrutura precária, o estágio tornou-se um laboratório de reinvenção pedagógica. Alarcão (2011) destaca que o professor reflexivo se caracteriza pela capacidade criativa de pensar e reelaborar práticas, superando a mera reprodução de ideias. A partir dessa premissa, as atividades desenvolvidas no estágio consideraram a noção de uma aula composta de alunos e estagiária em conjunto, o que torna a estagiária não apenas aquela que passa adiante os conhecimentos trazidos anteriormente pelo professor, mas alguém que acrescenta, percebe os indivíduos e enxerga as necessidades dos alunos, mesmo que por breve período. O resultado mais significativo foi a percepção de que os estudantes foram participativos e contribuíram para a formação docente da estagiária. Contudo, o obstáculo foi adaptar-se à realidade e manter o interesse deles. Por exemplo, na aula sobre *Skills and Abilities*, os aprendizes adivinharam as ações representadas conforme mímicas dos colegas. Em outra aula sobre *Games and Toys*, os alunos desenharam brinquedos no quadro para que os colegas adivinhassem. Na aula sobre *Personal Relationships*, foi usado o jogo *hangman* como *warm-up*. Foram verificadas dificuldades de pronúncia de algumas palavras, que depois foram faladas em voz alta para que os alunos pudessem repeti-las. As atividades mais dinâmicas mostraram que o planejamento deve ser flexível para envolver os alunos. A vivência confirmou a crença da estagiária sobre o ensino de línguas como mediação pedagógica que exige escuta ativa, adaptação e confronto com as desigualdades estruturais. Essa experiência trouxe uma visão para a futura docente: não mais uma transmissora de conteúdos, mas alguém que constrói o conhecimento junto com os alunos, num espaço onde a língua seja instrumento de emancipação.

Palavras-chave: Estágio Reflexivo. Formação Docente. Língua Inglesa. Pedagogia Crítica.

ESTAGIÁRIOS DA VIDA: UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL

Stéfanny Dias de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Giselly Alexandre Jacinto³

EMEB Aníbal Rodrigues Pinheiro, Solonópole, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um período onde a teoria e a prática se unem para desenvolver um papel significativo na formação do estagiário, trazendo nesta etapa momentos de receio, mas também de grandes aprendizados e realizações perante o novo ciclo a ser vivenciado. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências desenvolvidas, tanto no ambiente escolar, com o período de observação e as regências, como também na universidade, apresentando momentos de partilha e reflexão. Visa, ainda, analisar de forma crítica e reflexiva os aspectos pedagógicos que foram observados ao decorrer deste ciclo, as práticas submetidas em sala de aula e os impactos dessas experiências na formação docente. Com isso, o estágio se deu na escola de Ensino Fundamental Aníbal Rodrigues Pinheiro, localizada na cidade de Solonópole – CE, com os alunos dos Anos Finais, 9º ano A, B, C e D. O Estágio foi desenvolvido por meio de observação das aulas, participação nos planejamentos de conteúdos, elaboração de planos de aula, submissão do jogo na etapa da regência e a realização e correção das provas. Com isso, durante esse período, foi possível observar e participar de maneira ativa do cotidiano escolar, podendo conhecer melhor os desafios enfrentados e as dinâmicas executadas na escola, bem como a relação entre professor e aluno, sendo possível ainda experienciar a posição de professor, tendo em vista o primeiro contato com essa posição. Como resultados pode-se destacar a forma de se reinventar com base nas necessidades impostas no cotidiano, além do desenvolvimento de novas habilidades com base nessas necessidades. Portanto, as experiências vivenciadas são essenciais na trajetória de formação docente. Tendo em vista que, a prática no ambiente escolar, aliada à base teórica, proporciona momentos significativos de aprendizado, superação de desafios e amadurecimento. Assim, observar o cotidiano da escola, planejar e ministrar aulas, interagir com os alunos e com a gestão escolar foram grandes contribuintes. Assim, pode-se concluir que o estágio aproxima o futuro educador da realidade escolar e fortalece sua identidade profissional.

Palavras-chave: Estágio. Reflexão. Escola. Desafios.

ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO - EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Deivid Souza Araújo¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Maria Rosângela Dias Pinheiro²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

João Agostinho Neto³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação de professores de Educação Física, pois possibilita a vivência prática da docência e a articulação entre teoria e prática. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os obstáculos enfrentados por estagiários do Ensino Médio durante o Estágio IV, buscando compreender suas dificuldades e propor melhorias para a formação inicial. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em análise documental e de conteúdo de relatórios produzidos por quatro grupos de estudantes da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus Iguatu, no semestre 2024.2. A análise foi orientada por três eixos temáticos: experiências para a formação, dificuldades encontradas e potencialidades. Os resultados evidenciaram que o estágio proporcionou importantes aprendizagens, como o planejamento de aulas alinhadas à BNCC, o desenvolvimento de metodologias ativas e a valorização da Educação Física como espaço de formação integral. Os estagiários relataram sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e evolução nas práticas pedagógicas, reforçando a importância do estágio na construção da identidade docente. Entretanto, também foram observadas diversas dificuldades: desinteresse dos alunos, resistência à participação, desvalorização da disciplina pela escola, desigualdade de gênero na adesão às atividades e falta de autoridade percebida pelos estagiários. Tais desafios exigiram criatividade, adaptação e estratégias de mediação, revelando lacunas na preparação teórica e prática ao longo do curso. Conclui-se que, embora o estágio represente uma oportunidade rica de formação, ele também revela deficiências estruturais e pedagógicas nos cursos de licenciatura. A escuta dos estagiários permite apontar a necessidade de ajustes curriculares, maior integração entre universidade e escola e formação continuada de professores supervisores. Fortalecer a qualidade do estágio é fundamental para preparar futuros docentes mais seguros e capazes de enfrentar os desafios da realidade escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Formação de professores. Ensino Médio.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APRENDIZADOS E DESAFIOS

Kauan Pocidonio de Brito Clemente¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Wesley Silva Barreto²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Cleene Tavares de Souza³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é de extrema aprendizagem para os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, pois nele é possível adquirir experiência em ambiente real de trabalho. Entretanto, além das vivências do estágio possibilitarem muitos aprendizados, também são encontrados alguns desafios. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo apresentar os aprendizados e desafios no estágio em Educação Física. O estudo apresenta abordagem qualitativa, com gênero de relato de experiência. O ECS do curso de Educação Física da URCA, Iguatu/CE, é composto pelo ECS na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação inclusiva nas escolas públicas ou privadas do município de Iguatu. As horas de regências são realizadas em trios variam entre 30 à 40 horas a depender do calendário semestral. As vivências descritas nesse trabalho foram do estágio na educação infantil ao ensino médio. Dessa maneira, o estágio mostra-se como uma ferramenta indispensável para a formação dos discentes, fazendo como que eles adquiram características que serão importantes na vida profissional, como o controle de aula em turmas grandes, uma melhor gestão de tempo e uma melhor didática e desenvoltura na sala de aula, porém, também são encontrados alguns desafios, a educação física na Urca possui um baixo quadro de professores, o que inviabiliza maior supervisão dos professores, e também os estágios em trio, acaba que o aluno não vivencia a sala de aula como professor da maneira que deveria. A falta de estrutura nas escolas e a falta de materiais também é outro desafio constante. Portanto, conclui-se a importância do estágio supervisionado para a carreira acadêmica e profissional dos discentes, oportunizando a vivência de experiências enriquecedoras e a superação dos desafios encontrados.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Aprendizados. Desafios.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “CONTANDO CONTOS”

Estéfane Pinheiro da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este resumo apresenta o projeto pedagógico “Contando Contos”, desenvolvido no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado no Centro de Educação Infantil Manoel Guedes de Carvalho, em Iguatu-CE, com crianças de 2 e 3 anos. O projeto surgiu da observação da rotina escolar e da necessidade de qualificar os momentos de interação e aprendizagem, por meio de propostas lúdicas e intencionais. Com base na contação de histórias, a iniciativa teve como objetivo central estimular o desenvolvimento integral das crianças, com ênfase na linguagem oral, na imaginação, na sensorialidade e na construção de valores. As atividades foram organizadas em torno de clássicos infantis como “O Patinho Feio”, “A Galinha Ruiva”, “Os Três Porquinhos”, “Cachinhos Dourados” e “João e o Pé de Feijão”, articulando narração, brincadeiras, colagens, dramatizações, circuitos motores e caixas sensoriais. Uma das atividades de maior destaque ocorreu durante a história “Cachinhos Dourados e os Três Ursos”, em que as crianças exploraram potes com diferentes texturas sem ver o conteúdo, despertando curiosidade, surpresa e vocabulário sensorial. A proposta também envolveu colagens com formas geométricas e exploração de noções de tamanho (grande, médio e pequeno), com significativa participação e verbalizações espontâneas. A metodologia do projeto baseou-se na escuta sensível, na ludicidade e na mediação pedagógica ativa, respeitando os tempos e interesses das crianças. Observou-se, ao longo das atividades, avanços na oralidade, maior envolvimento nas interações sociais e expressões criativas cada vez mais elaboradas. A avaliação foi contínua e qualitativa, por meio de observações e registros. Conclui-se que o projeto “Contando Contos” proporcionou uma experiência rica e significativa tanto para as crianças quanto para a formação docente da estagiária, evidenciando o potencial das histórias como recurso educativo transformador na Educação Infantil.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Educação Infantil. Ludicidade. Projeto Pedagógico.

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

José Wilson Leite Duarte¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências, sensações e observações realizadas com a execução de uma atividade participativa, através do estágio supervisionado em Gestão Escolar. Este, que é o primeiro estágio do curso de licenciatura em Pedagogia, desenvolveu-se durante a primeira metade do ano de 2025, sendo realizado numa escola de ensino fundamental pertencente à rede pública municipal de determinado município da região Centro-Sul do Ceará. Além das observações da rotina escolar junto aos gestores escolares, o estágio em Gestão Escolar solicita dos seus estagiários a tarefa de elaborarem com o consentimento do núcleo gestor local uma atividade participativa que envolva a escola, promovendo, se possível, uma resolução para determinado(s) problema(s) ali encontrado(s). Neste resumo, conta-se a experiência com a realização de diversas palestras com os alunos, sob a temática da prática da paz dentro e fora do ambiente escolar, discussão tão importante e tão necessária principalmente nos dias atuais. Como resultados, podemos destacar a experiência positiva, junto às crianças, com a realização das discussões, o valioso conhecimento adquirido sobre a gestão escolar, e também o desejo de que aquele “trabalhinho” possa render bons frutos a curto, médio e longo prazos.

Palavras-chave: Paz. Estágio. Escola. Palestra.

ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

Sabrina Gomes Sales¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Durante o estágio de Gestão Escolar, tive a oportunidade de vivenciar a prática da gestão escolar em uma Escola de Jovens e Adultos (EJA) localizada na zona urbana da cidade de Iguatu-CE. Essa experiência foi fundamental para o meu crescimento profissional e pessoal. Durante o estágio, desenvolvi habilidades importantes, como liderança, comunicação e resolução de problemas, ao participar de atividades como organização de pastas e documentos e desenvolvimento de projetos pedagógicos. Além disso, pude entender melhor a importância da gestão escolar na melhoria da qualidade da educação. Um dos projetos que desenvolvi foi um plano de ação para melhorar a frequência dos alunos, que incluía a criação de um sistema de acompanhamento e apoio aos estudantes. Esse projeto me permitiu desenvolver habilidades de planejamento e execução, além de trabalhar em equipe com os professores e funcionários da escola. O estágio em gestão oportuniza o licenciando desenvolver habilidades de gestão e liderança. No entanto, também encontrei desafios, como gerenciamento de tempo e prioridades e resolução de conflitos e problemas inesperados. Em resumo, o estágio de gestão escolar foi uma experiência enriquecedora que contribuiu significativamente para minha formação profissional e pessoal. É uma ótima opção para quem busca seguir na área da gestão, pois oferece a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e trabalhar em um ambiente dinâmico e desafiador.

Palavras-chave: Aprendizado Prático. Desenvolvimento de competências. Gestão educacional.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA RURAL

Ana Vitória dos Santos Batista¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a experiência de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, realizado em uma escola municipal da zona rural de Iguatu-CE ao longo de quatro semanas, com turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. O objetivo foi contribuir para a formação da discente de língua inglesa, por meio da observação direta das práticas de ensino, análise dos materiais didáticos e leituras orientadas nos encontros formativos. A experiência revelou lacunas que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como a ausência de professores especializados na área de línguas estrangeiras, a constante retirada de estudantes durante as aulas para outras atividades e a interrupção frequente do tempo destinado à disciplina. Esses obstáculos enfrentados por docentes e estudantes em contextos de vulnerabilidade social e estrutural geram descontinuidade no planejamento pedagógico e desvalorização da área. Quando a disciplina é tratada como secundária, os estudantes tendem a não reconhecê-la como parte essencial de sua formação, o que pode acarretar defasagens no desenvolvimento e descaso com os profissionais da área. Por outro lado, a observação permite ir além da teoria, oferecendo subsídios para refletir criticamente sobre as práticas escolares, os desafios cotidianos e sobre o papel do professor em contextos diversos. Problematizar essas questões no estágio amplia o olhar do futuro docente e fortalece sua capacidade de pensar alternativas, construir propostas pedagógicas mais adequadas e atuar com maior consciência e responsabilidade social na educação. Por fim, reconhecemos que o ensino de língua inglesa em escolas públicas reflete as desigualdades e omissões estruturais do sistema educacional brasileiro, revelando falta de compromisso com a formação linguística e crítica dos estudantes. Compreender essa realidade é fundamental para que os professores em formação não se acomodem, mas questionem, enfrentem e atuem de forma consciente e comprometida. A mudança começa quando deixamos de naturalizar a precariedade e passamos a ver o ensino de línguas como um direito que precisa ser garantido com qualidade, intencionalidade e respeito.

Palavras-chave: Escola Pública. Estágio de Observação. Formação Docente. Língua Inglesa.

ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM FAZER NECESSÁRIO À MELHORIA DAS PRÁTICAS DOCENTES

Aleni Magna Pereira de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria Sousa França

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da disciplina de Estágio na educação infantil para a formação de professores pedagogos, por meio da narrativa da estagiária. O estágio teve como intuito conhecer como a criança aprende, por meio da observação participante das crianças em contexto real e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras regentes. Os meios para a realização se deram por intermédio de trabalho em campo, indo ao local em dias e horários pré-estabelecidos para este fim. O estágio em Educação Infantil foi realizado no Centro de Educação Infantil Adalberto Fernandes Luna, em Jucás-CE. A metodologia se deu com base na abordagem qualitativa e no relato de experiência como produção de conhecimento. As atividades começaram com observações da rotina da sala e da turma de crianças de 4 anos, estrutura física, gestão, planejamento pedagógico da escola e ação participante. A turma acompanhada era composta 24 alunos, incluindo crianças com diagnóstico de autismo. Durante o estágio, a estudante de pedagogia participou de planejamentos e atividades voltados à turma junto a professora regente, como rodas de conversa, contação de histórias e ações ligadas ao projeto sobre o meio ambiente, que envolveu temas como: preservação, plantas, animais, seres vivos e não vivos, reciclagem e culminância com exposição e visita ao parque ecológico da cidade. Como considerações finais, pode-se inferir que a participação nas atividades mostrou a relevância do planejamento pedagógico, da gestão escolar e do desenvolvimento das crianças por meio de experiências práticas e significativas, bem como a importância da disciplina de Estágio na educação infantil para a formação docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio supervisionado. Planejamento. Infância.

ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pedro Eduardo Gomes de Oliveria¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Antonio Alisson Laureano do Nascimento²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

RESUMO

É evidente que na sociedade hodierna a valorização do docente tem se mostrado cada vez mais precária, com isso esse resumo aborda um plano de ação da disciplina de Estágio I – Gestão escolar, que será realizado no Centro De Educação Infantil Professora Maria Terezinha Pereira Da Silva (conhecido popularmente como escola tia Tereza) escola na qual o corpo técnico é constituído pela diretora, duas coordenadores e uma secretária. Tal questionamento surgiu da experiência de estágio na escola supracitada, na qual, foi observado uma necessidade de reafirmar essa importância do docente em seu local de trabalho, assim, após entrar em contato com a gestão e com os docentes, foi proposto um plano de oficina, voltado para a temática de valorização do docente em sala de aula. Deste modo, os principais objetivos desta ação são; conscientizar os alunos de uma maneira fácil e acessível sobre a função do educador na vida acadêmica e social de todos os discentes, dando ênfase na valorização e fortalecimento do vínculo afetivo entre professores e alunos. Em seguida, para aplicação da oficina, foi criado um plano que os professores terão um acesso prévio para análise, na qual está detalhado toda a metodologia e atividade que serão aplicadas, a ação participativa, focando sempre no entendimento fácil e na ludicidade. Diante dos fatos mencionados, os alunos serão avaliados durante toda a oficina, tal avaliação só será realizada para evidenciar que todos os docentes entenderam a relevância do tema abordado. Desta maneira, análise ocorrerá da seguinte forma, a interação deles dos alunos após a explicação do assunto, um teatro lúdico para enfatizar o tema e atrair a atenção dos alunos e por último uma atividade que será realizada individualmente em sala, trabalhando a criatividade e afetividade construída com o profissional docente, e tal exercício será entregue ao professor ao final da ação participativa. Em suma, o resultado esperado é que não seja apenas reforçado os conhecimentos adquiridos, mas também promover uma reflexão crítica e sensível sobre a importância da valorização docente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Docente. Valorização. Conhecimentos. Criatividade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE REFLEXÕES: UMA ANÁLISE DO LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

Manuel Teixeira Filho Neto¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A finalidade do Estágio Supervisionado (ES), desde sua origem, vem sendo pauta de discussões entre pesquisadores de diversas áreas que voltam seus olhares para esta atividade formativa dos cursos de graduação e tentam elaborar conceitos cada vez mais coerentes a essa prática. Nessa perspectiva, no âmbito das licenciaturas, têm-se as contribuições de autores como Pimenta (2008; 2012) e Cunha e França (2019), que discutem a importância dos aspectos tanto teóricos como práticos no ES interligados pela reflexão crítica, oportunizando ao estagiário vivenciar um processo identificado como práxis docente. Inspiradas nesses aspectos surgem diversas metodologias de campos diferentes da linguística e do ensino de línguas, a fim de proporcionar tais articulações, tendo como finalidade o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Nesse sentido, emerge o Laboratório de Redação (LR), uma metodologia que objetiva propiciar a ampliação da capacidade de escrita da redação do ENEM, a partir da correção dialógica entre professor e aluno dos textos por esse produzidos. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre a aplicação do LR em uma escola pública de Iguatu-CE a partir das observações feitas pelo autor concernentes à disciplina de ES III do curso de Letras da UECE-FECLI. Enquanto uma pesquisa qualitativa de base descritiva, esta referencia-se em autores que discutem o LR como o Araújo (2022) e Guariglia (s.d.) e comprehende a correção por pares como um aspecto importante no aprimoramento da escrita. O LR consiste basicamente em quatro etapas que se repetem ao longo do ano, ao passo que são incrementados novos aspectos da redação a cada rodada, a exemplo dos elementos estruturais exigidos pelas competências do ENEM para o gênero. O estudo da estrutura é a primeira etapa do trabalho; um segundo, comporta a produção da redação; um terceiro, configura-se como a correção por pares - professor-aluno; um último, em que o aluno reescreve seu texto a partir da correção. O desempenho dos alunos se mostrou progressivo e o domínio do gênero transformou-se em um alvo cada vez mais acessível. Reflexões como esta validam o ES como um espaço propício a reflexões construtivas à prática docente.

Palavras-chave: Laboratório de Redação. Estágio Supervisionado. Práxis Docente. Redação ENEM.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTAGIARIO

Lívia Ferreira da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Erica Pereira Ricarte²

Secretaria Municipal, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio curricular supervisionado (ECS) é um momento para observarmos e repensarmos qual a realidade enfrentada atualmente pelos profissionais da área. Com essas vivências possibilitamos aprender, compreender o espaço escolar e compartilhar saberes, nos inserindo em sala e no contexto educacional. Este estágio foi realizado em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, na escola da rede pública no município de Iguatu, durante os meses de março a junho de 2025, na qual foi desenvolvido a observação, o planejamento da prática e a execução da prática docente, possibilitando ampliar o nosso olhar e conhecimento. Este resumo possui como objetivo refletir sobre as vivências durante o ECS desenvolvido em uma escola da rede pública municipal, especialmente na turma de 3º ano. Este trabalho está ancorado na abordagem qualitativa, a partir de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, assim como orienta Mussi, Flores e Almeida (2021, p.65). Durante o ECS, ampliamos o nosso olhar crítico e reflexivo, nos aperfeiçoando como futuros profissionais, proporcionando aos estagiários está inserido em sala de aula, aplicando os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica. Com as vivências, pude lidar com situações do cotidiano em sala, buscando a melhor maneira de me comunicar com a turma, desenvolvendo uma metodologia que fosse eficaz para a necessidade da turma. Vale ressaltar que a boa relação entre professor-supervisor e aluno é indispensável, pois é a partir dessa relação que o estágio se dará, garantindo que o estagiário seja bem assistido, garantindo resultados positivos, que possam contribuir com a sua formação, lhe orientando adequadamente durante esse processo, assegurando um profissional dedicado, capacitado e preparado. Com isso, destaco que essa fase é de grande relevância para a formação docente inicial, visto que durante esse processo nos desenvolvemos, ocorrendo a construção da nossa identidade, como também compreendemos o espaço, interagimos com novos profissionais experientes e com os alunos da instituição, entendendo as dificuldades, os desafios e particularidades da comunidade escolar.

Palavras-chave: Estágio. Desenvolvimento. Formação Docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESCOBRINDO SABERES NO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco das Chagas Freires Junior¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado em educação infantil do curso de Pedagogia - FECLI, realizado na sala de aula da Creche 2 na Educação Infantil na Escola Municipal João Batista Moreno. Este estágio teve como intuito oportunizar o estagiário a compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem das crianças em sala. A metodologia teve como suporte à abordagem qualitativa e o relato de experiência como produção de conhecimento, contendo reflexões e experiências percebidas e vivenciadas no contexto da sala. Nos resultados pode-se perceber a rotina das crianças em sala, como elas interagem umas com as outras, o que fazem, o que gostam, como se comportam com a presença dos seus pais na sala, e quando da sua ausência, do que brincam, como brincam, e como socializam seus pertences com os seus colegas. A partir desses questionamentos procurou-se idealizar, elaborar e executar atividades que propiciassem respostas a essas perguntas, como também a troca de aprendizagem através da interação entre as crianças que fizeram acontecer seu desenvolvimento. Dentre as atividades desenvolvidas buscou-se aquelas que provocam a interação, a socialização, brincadeiras em conjunto e principalmente, foi trabalhado o papel da família no desenvolvimento da criança, considerando que na ambiente, foi percebido a falta de entrosamento de alguns pais junto ao professor. Desta forma, buscouse retratar o papel da família no processo de aprendizagem, mas também na parceria que esta precisa ter junto aos educadores, desde a presença, acompanhamento das atividades, como também no prestigiar, quando as crianças fossem participar em alguma apresentação, que para elas é muito importante, estar presente e poder contar com a presença dos seus pais ou responsáveis. Como considerações finais pode-se inferir que esta experiência proporcionou muitas reflexões e descobertas que contribuíram para a formação do estagiário tanto pessoal como profissional, pela atenção e carinho com que as crianças se relacionaram com o estagiário, mas também do que foi possível contribuir para sua aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Aprendizagem e descobertas. Educação infantil. Família.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO

Simone Pinheiro da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Dalette Sobreira da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabriele Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Este resumo apresenta parte da experiência que está sendo desenvolvida por duas alunas da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante o estágio realizado na EJA situada no centro de Iguatu/CE. A unidade funciona no período noturno como Escola de Jovens e Adultos, sob orientação da professora doutora Gabriele Silva Marinho, com carga horária de 32 horas, entre os dias 14 de maio e 24 de julho de 2025. A metodologia do estágio baseia-se em observações sistemáticas, registros reflexivos e participação ativa nas rotinas administrativas e pedagógicas da escola. Durante o percurso, observa-se o funcionamento da secretaria escolar e o uso do SIGE – Sistema de Integração e Gestão Escolar – como ferramenta essencial para controle de matrículas, frequência, desempenho discente e integração com políticas educacionais. Também houve participação na organização de documentos do Conselho Escolar, no planejamento do uso dos recursos do PDDE, na triagem de pastas e rematrículas, foi possível observar sobrecarga na gestão devido à limitação de espaço físico para organização documental. Também foi realizada observação das turmas do 8º e 9º anos da EJA, com estudantes acima de 17 anos. Em parceria com a gestão, foi planejada uma oficina voltada à promoção da inclusão escolar, considerando os desafios observados no espaço físico da instituição. A atividade tem como base o princípio da equidade previsto na LDB (Brasil, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) e no Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que estabelecem como meta garantir a acessibilidade e a permanência com qualidade para todos os estudantes. Também dialogamos com os fundamentos do Decreto n.º 7.611/2011, que reforça o dever do sistema de ensino em promover condições adequadas de acesso e participação dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular. As observações revelaram desafios quanto à acessibilidade física em alguns espaços da escola, como a sala de multimeios, o que nos levou a refletir, com base na Comunidade Educativa CEDAC (2014), sobre a importância de uma gestão que compreenda o espaço escolar como elemento pedagógico e promotor da dignidade e da inclusão.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estágio Supervisionado. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Antônia Savia Barbosa Penha¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta parte da experiência vivida no período do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, realizado na EEEP Amélia Figueiredo de Lavor, em Iguatu/CE. O estágio foi realizado junto às turmas do 1º ano de Enfermagem e Administração, por meio de observações e registros de campo de maneira sucinta, mas de participação ativa na observação docente. A realidade observada na escola revela um cenário de fortalecimento e resistência docente, onde mesmo diante da falta de recursos que deveriam ser necessários básicos para uma sala de aula e conforto docente, da estrutura em reforma e da ausência de valorização por parte do Estado, professores mantêm o compromisso com o ensino. A atuação da professora supervisora teve um destaque pelo afeto, empatia e responsabilidade pedagógica. Mostrando que mesmo diante dos desafios internos e externos enfrentados, a responsabilidade educacional mediante a busca pela diminuição nas inconsistências educacionais que os alunos são envolvidos, faz a atuação necessária para a diminuição das decadências pedagógicas. A experiência permitiu refletir sobre as contradições do Novo Ensino Médio e o modo como a BNCC vem sendo aplicada, muitas vezes esvaziando a formação crítica e cidadã dos estudantes. A pesquisa segue em andamento e propõe como hipótese que a permanência de professores engajados na escola pública está profundamente ligada à construção de vínculos, à coletividade e ao desejo de transformação social por meio da educação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Escola Pública. Docência. Novo Ensino Médio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA À LEITURA COM O AUXÍLIO DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Luiza Gleyna Duarte Moreira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Natália Viana da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Desenvolver nas crianças o gosto pela leitura requer paciência, constância, cuidado e também criatividade, de modo que para haver um envolvimento do estudante com a proposta de leitura, é necessário atraí-lo com recursos que mostram de forma prática o quanto a atividade pode ser prazerosa e intencional. Nesse sentido, no percurso realizado durante a prática da disciplina de Estágio Supervisionado III, cumprido em uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral do município de Iguatu - CE, foi desenvolvido e aplicado o projeto Doses de Leitura, em que esse consistiu em aflorar nas crianças do 2º ano o incentivo e fomento à leitura, visto que no decorrer do processo da ambiência e observação do estágio, havia pouca oferta e ou quase nenhum estímulo para a turma em questão. Com o objetivo de implementar a prática da leitura com o auxílio de vivências que incentivam o interesse pelo hábito de ler, o projeto Doses de Leitura foi desenvolvido com o acompanhamento da professora regente de sala, sendo aplicado semanalmente por meio de metodologia ativa de aprendizagem baseada em projeto, em uma abordagem significativa do conhecimento, devendo “despertar o interesse dos alunos, possuir um valor real” (Franks; Keller-Franco, 2020, p. 322) por meio da realização de leitura em voz alta, discussão e interpretação, como também a aplicação de vivências lúdicas. Assim, entendendo que os alunos precisam estar envolvidos na aula para que o ensino-aprendizagem aconteça de forma efetiva, os encontros foram desenvolvidos com a introdução de textos adequados à sua faixa etária e convívio social, possibilitando-os ter familiaridade com as narrativas e interpretando as histórias, auxiliados pela realização de atividades dinâmicas, promovendo a sua participação nas discussões e entendimento sobre os temas no decorrer do projeto, onde pôde-se perceber o comprometimento e o empenho das crianças, mesmo algumas ainda apresentando certa dificuldade. Concluindo-se, é preciso refletir sobre a importância da oferta e aplicação de ações que promovam e contribuam para o envolvimento da criança na perspectiva de desenvolver o interesse pela leitura, tornando-a uma prática.

Palavras-chave: Leitura. Envolvimento. Vivência. Criança.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: PRÁTICAS DOCENTES E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Pedro Vinícius de Almeida¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Thamiris Fernandes Uchoa²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho é resultado das atividades de observação realizadas por estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral LICEU Dr. José Gondim, a partir da observação no Estágio Supervisionado III, sob a supervisão de dois professores de Língua Portuguesa, que acompanharam nossas atividades na condição de estagiários. Assim sendo, este trabalho objetiva analisar as vivências e experiências relativas ao estágio supervisionado no Ensino Médio, que no momento da observação proporciona que os estagiários percebam na prática a docência, e absorvam os métodos de ensino que levam a uma prática eficiente. Esta pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem descritiva, fundamenta-se nos estudos da autora Pimenta (2005) e nas práticas vivenciadas no campo de estágio. Os resultados apontam que os desafios enfrentados pela escola vão desde alunos problemáticos que não tem uma base familiar sólida e geralmente são difíceis de lidar, passando pelo grande número de faltas que ocorrem em algumas turmas ao nível de aprendizagem de alguns alunos que enfrentam dificuldades para lidar com a ampla gama de conteúdo. Aprendemos com a sensibilidade da professora supervisora que não somos perfeitos assim como os alunos, já que muitos lidam com problemas em casa, a exemplo da falta de estrutura ou problemas financeiros. Os professores da instituição sempre acolhem os alunos da melhor forma possível, fator que interfere positivamente no processo de ensino e de aprendizagem. A relevância deste estudo consiste na descrição das atividades e metodologias observadas pelos estagiários, confirmando a validade do Estágio Supervisionado para com a formação docente e as observações e resultados desse período na aprendizagem de professores em formação.

Palavras-chave: Estágio. Experiência. Docência. Formação de professores.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DAS FUNÇÕES AFIM

José Ismael Pereira de Lima¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silmara Benigno Soares²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Natalio João Silva³

EEMTI Professor Luiz Gonzaga da Fonseca Moto, Quixelô, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, é uma das fases mais importantes na formação do futuro professor de matemática, pois possibilita vivenciar na prática os percursos e desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula. O primeiro ano do Ensino Médio representa uma etapa fundamental na construção do conhecimento dos alunos. É nesse período que o estudante começa a formar uma base de saberes essenciais para o desenvolvimento do pensamento lógico e dedutivo, contribuindo para uma aprendizagem mais sólida em matemática. O presente trabalho de estágio, foi realizado na escola da rede pública E.E.M Luiz Gonzaga Mota da Fonseca, em tempo integral, na disciplina de matemática em uma turma do 1º ano A, no turno da manhã, entre os meses de abril e junho, orientado pela professora Ma. Silmara Benigno e acompanhado pelo professor supervisor Natalio João Silva. O estágio é proposto pelo curso de Licenciatura em Matemática, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu Uece/FECLI. Neste trabalho, foram desenvolvidas as atividades de reconhecimento da escola, observação e regência. No reconhecimento da escola, foram observadas a estrutura física, os recursos disponíveis e a composição do grupo gestor. A equipe gestora se mostrou acolhedora, prestativa e comprometida com a formação dos alunos e o acompanhamento do estágio. Antes de iniciar o estágio, recebemos orientações nas aulas ofertadas pela universidade, por meio de debates e discussões sobre essa fase tão importante na vida acadêmica do licenciando. Logo após, iniciou-se o desenvolvimento do estágio na escola, proporcionando uma rica experiência no âmbito escolar, especialmente no ensino da função afim, dentro da perspectiva de novos aprendizados que são de grande importância para a formação de um futuro professor de matemática. Conclui-se que o desafio de ensinar matemática é grande, devido a diversos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Um dos mais frequentes é a dificuldade dos alunos em assimilar conteúdos não compreendidos em etapas anteriores, dessa forma o estágio proporciona uma experiência única sobre esses processos de ensinar matemática.

Palavras-chave: Estágio Superior. Funções Afim. Desafios. Dificuldade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Matheus Lucas Diniz¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa importante na formação inicial dos professores de matemática e vem sendo cada vez mais atravessado pelas questões políticas e educacionais do nosso tempo. Durante sua realização é possível observar que as avaliações externas, como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estão presentes e são tratadas, muitas vezes, de forma prioritária em relação a conteúdos próprios do Ensino Médio. Esse aspecto pode implicar na formação do futuro professor de matemática, sobretudo nesse importante momento formativo que é o estágio. Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo investigar de que maneira essas avaliações externas impactam a formação dos futuros docentes, especificamente no contexto do Estágio Supervisionado. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, a partir da análise dos relatórios das turmas de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio (realizado no 3º ano do Ensino Médio), do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), dos semestres 2023.2 e 2024.2. Tais relatórios foram obtidos junto ao Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE) da instituição, e a análise de seu conteúdo visou identificar como os estagiários observam as avaliações externas durante o período do estágio e se elas impactaram ou não na realização do mesmo. Os resultados parciais sinalizam que as avaliações externas influenciam, sobretudo negativamente, no desenvolvimento do Estágio Supervisionado e na autonomia dos futuros professores, interferindo em suas práticas, percepções e possibilidades de ação pedagógica. Com esta pesquisa esperamos contribuir na discussão sobre os Estágios Supervisionados, que desempenham um importante papel formativo, e trazer um olhar crítico às avaliações externas no contexto educacional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Avaliações externas. Formação inicial. Licenciatura em Matemática.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I: APONTAMENTOS DE UMA LICENCIANDA

Thaís Ferreira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) são fundamentais para a imersão do estagiário no trabalho da escola e da sala de aula. Considerando as contribuições dos estágios na formação inicial de professores, o relato em tela tem como objetivo abordar os principais apontamentos de uma licencianda, a primeira autora deste trabalho, sobre suas vivências em uma escola pública de Ensino Médio, no município de Iguatu - CE, durante a realização do ECS. Foi nesse período que lhe foi possível observar e contribuir, por meio de intervenções pedagógicas, para um ensino crítico e reflexivo junto aos alunos. Entende que uma de suas principais contribuições foram compartilhar entusiasmo a respeito da vida acadêmica na universidade, despertando nos alunos, a maioria desesperançosos, o desejo pela universidade, que em muitos casos acreditam não ser acessível. Também considera o envolvimento do professor supervisor no ECS, cuja postura pode despertar cada vez mais o interesse do estagiário em manter-se ativo nas atividades realizadas na escola. É muito importante que os professores supervisores entendam seu papel nessa formação, que não se dá apenas na relação estagiário-escola, pois se faz presente na colaboração comprometida entre os pares orientador-estagiário, supervisor-estagiário e orientador-supervisor, fortalecendo a relação entre universidade e escola no desenvolvimento do ECS. Destaca também a desvalorização do estágio de observação, na percepção de uma parcela da gestão escolar, cujo entendimento equivocado impede que essa etapa do Estágio seja reconhecida como primordial para possíveis mediações pedagógicas. É durante a observação que o estagiário pode conhecer a dinâmica interna da escola, e sugerir melhorias para o trabalho que nela é desenvolvido. Por fim, ressalta a importância de os estagiários manejarem os documentos norteadores do trabalho escolar, principalmente o PPP, tendo como objetivo a reflexão sobre seus fundamentos, organização e desafios, bem como as atribuições do fazer docente naquele contexto, o que, inclusive, contribui para a escrita de relatórios ricos e fundamentados na criticidade, em diálogo com o contexto da Educação Básica.

Palavras-chave: Práxis. Iniciação à docência. Licenciatura.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I: DIÁLOGOS E APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA DOCENTE

Carlos Daniel Menezes Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Juan Carlos Ferreira Paulino²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A realidade das salas de aula é marcada pela diversidade de contextos, onde coexistem alunos que dispõem de todas as ferramentas necessárias para um bom desempenho nos estudos e aqueles que contam apenas com o livro didático, inseridos em uma estrutura social vulnerável. Esse cenário exige dos professores atenção redobrada e o uso de metodologias que considerem as necessidades específicas de cada aluno. Nesse contexto, as universidades têm o papel fundamental de oferecer os subsídios teóricos e práticos necessários para que os licenciandos, futuros docentes, desenvolvam uma formação sólida quanto à realidade da profissão. Nos cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado representa uma contribuição fundamental nesse processo formativo, possibilitando que o estudante, ainda na graduação e sob a supervisão de um profissional já formado na área, adquira novas experiências ao vivenciar, na prática, a teoria aprendida durante as aulas, mobilizando-a nas rotinas do ambiente de trabalho em que futuramente atuará. Este trabalho tem por objetivo relatar os aprendizados alcançados e os desafios enfrentados pelo primeiro autor e sua dupla durante o período de estágio na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, com as turmas do primeiro ano técnico em Edificações, Finanças, Móveis e Redes de Computadores, sob a supervisão do professor mestre Juan Carlos Ferreira Paulino, na disciplina de Biologia. Durante as regências, obstáculos como a precarização de aulas práticas laboratoriais durante a nossa formação, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades específicas, e a falta de verbas para o desenvolvimento do material didático utilizado, tiveram que ser contornados, para que fosse possível conduzir as atividades propostas de forma satisfatória. Mas, para além dos desafios, vivenciar todas as etapas do estágio trouxe aprendizados significativos, como a importância de seguir em frente, compreendendo que viver a docência em sua totalidade também envolve enfrentar momentos difíceis. Ao mesmo tempo, essa experiência foi marcada por momentos memoráveis, que contribuíram para o desenvolvimento da identidade profissional do estagiário.

Palavras-chave: Educação. Ensino-Aprendizagem. Saberes Pedagógicos. Reflexão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS OBSERVADOS NO ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maryland Bessa Pereira Maia¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Deyse Silva Lima²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria da Conceição Rodrigues Fernandes³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado para os discentes de Licenciatura em Pedagogia consiste em relacionar o estudo teórico à prática, ou seja, o que estudamos durante o período acadêmico é observado e realizado algum tipo de projeto a fim de nos aproximar da realizada das escolas públicas. Para melhor compreender como um professor coloca em prática o que tem de experiência vivida em sala de aula, os estagiários são orientados a cumprirem em alguma escola pública da região. Sendo assim é de grande importância que um discente passe por essas experiências para que ao fim da graduação possa estar em uma sala de aula sem grandes dificuldades. O objetivo deste resumo aborda algumas vivências como os saberes, experiências e desafios que está sendo observado no Estágio III visando que o mesmo ainda está em andamento em uma escola pública do município de Iguatu – CE na sala do 1º ano do ensino fundamental. Ao observar esses pontos, vimos que um professor precisa sempre estar em constante aprendizado para obter resultados ao final do ano letivo como também os desafios que enfrentam na realidade em que cada aluno apresenta. Os anos iniciais do ensino fundamental é um período em que o aluno está em processo da alfabetização e letramento, com isso o professor realiza atividades voltadas para essa aprendizagem com o objetivo de desenvolver na criança a leitura e a escrita. Essas observações estão sendo feitas a cada ida a escola de acordo com a carga horária exigida pela instituição e direcionamento da orientadora da disciplina. Percebemos que algumas crianças estão em atrasos e que a professora precisa realizar intervenções para desenvolver esses alunos, com a execução de um projeto podemos contribuir nessa ação. Sabemos que em uma escola pública há várias questões a serem questionada como os recursos que a escola recebe, a estrutura da escola se está adequada e se os pais têm parceria com a escola no acompanhamento de seus filhos. Mesmo o estágio estando em andamento e refletindo em outros estágios que já vivenciamos, percebemos o quanto é importante essa relação da universidade e as escolas para contribuir em nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado III. Anos Iniciais. Saberes e Desafios. Formação dos discentes.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Lucas Ferreira Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silmara Benigno Soares²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jeanne D'arc de Oliveira Passos³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado, etapa essencial na formação dos professores de Matemática, permite a vivência prática para o desenvolvimento das competências pedagógicas e didáticas. Este relato reflete sobre a observação da prática pedagógica do professor supervisor, analisando suas estratégias de ensino e interações com os alunos. A metodologia baseia-se na descrição e análise da vivência formativa, conforme o Projeto Pedagógico do curso, que abrange observação e regência. O estágio, realizado no primeiro semestre de 2025, ocorreu na turma do 1º ano “B” de uma escola pública estadual no interior do Ceará. Foram acompanhadas as aulas de Matemática, ministradas por um professor licenciado pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), com vasta experiência no ensino fundamental e médio. A prática do professor foca em criar um ambiente que favoreça a aprendizagem, despertando o interesse dos alunos e promovendo o envolvimento com conteúdos matemáticos, comumente temidos na educação básica. Destaca-se a retomada de conteúdos essenciais, aplicados como revisão diagnóstica e formativa, fortalecendo as bases para a compreensão do ensino médio. O docente apresenta domínio de turma, usa uma abordagem diversificada e envolve os alunos nas atividades. Apesar das dificuldades de aprendizagem e desmotivação, o esforço do professor tem promovido avanços no desempenho dos estudantes. As adversidades refletem desafios comuns às escolas públicas brasileiras, como defasagens no ensino fundamental, lacunas agravadas pela pandemia e fatores sociofamiliares. Destaca-se o empenho institucional da escola, que promove ações de apoio aos docentes e discentes, além do compromisso pedagógico do professor em oferecer educação matemática de qualidade. O estágio se mostrou fundamental para a reflexão sobre a prática pedagógica, evidenciando o impacto positivo do compromisso do futuro docente e da instituição. As estratégias de ensino, como a revisão diagnóstica, foram eficazes para superar lacunas de aprendizagem, permitindo avanços significativos. As ações de apoio institucional têm sido essenciais na manutenção da qualidade do ensino, especialmente em tempos desafiadores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Professor Supervisor. Educação Matemática.

EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Adelaide Coelho Mota¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho apresenta considerações sobre a experiência em estágio supervisionado, focando nas aprendizagens e desafios da prática profissional docente. O objetivo geral consiste em analisar as vivências de professores em formação inicial a partir da experiência do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, buscando compreender o estágio não como uma mera atividade instrumental, mas como um campo de conhecimento e um espaço de produção de saber. Os objetivos específicos incluem: realizar apontamentos teóricos sobre a importância do estágio supervisionado na formação docente; discutir a indissociabilidade entre teoria e prática na construção da práxis profissional; e identificar os desafios e as possibilidades de superação no contexto da formação docente. Para isso, adotou-se como embasamento teórico as contribuições de Libâneo (2013), que destaca a formação docente como um processo intencional com dimensões teórico-científicas e técnico-práticas, e a didática como ponte entre elas; Farias (2019), que ressalta a importância do estágio para conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente de trabalho e a prática docente, promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais, pessoais e culturais; e Pimenta e Lima (2010), que concebem o estágio como uma atividade teórica e investigativa, capaz de instrumentalizar a práxis docente e formar um professor reflexivo e criativo, superando a visão de imitação de modelos e a redução a técnicas. No que se refere à metodologia adotada, essa foi de caráter qualitativo e bibliográfico. Os resultados apontam que os maiores desafios enfrentados por professores de Língua Portuguesa nas turmas observadas versam sobre o baixo engajamento e desinteresse dos alunos. Para enfrentar esses problemas os professores realizam um conjunto contínuo de ações, com ênfase na melhoria dos resultados escolares, com atenção especial aos ritmos de aprendizagem e às diferenças individuais. Assim, esta atividade é relevante para o aprofundamento dos estudos e pesquisas acerca da experiência em estágio, suas aprendizagens e os desafios da prática profissional.

Palavras-chave: Prática profissional. Estágio Supervisionado. Formação do Docente. Língua Portuguesa.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Sártry Araújo Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado de observação é uma etapa essencial no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos licenciandos, porque os insere diretamente no ambiente em que, de fato, realizarão suas futuras atividades de professor: a escola. Assim, efetuou-se, durante o tempo de 7 de abril a 16 de junho, somadas 68 horas-aula, a atividade de estágio, na Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor, com alunos do ensino médio, de 1º, 2º e 3º anos. Nesse sentido, o objetivo desse período de observação corresponde a analisar a estrutura da instituição, bem como a metodologia utilizada pela professora supervisora para ministrar suas aulas e o comportamento dos alunos diante da sala de aula, com foco na interação professor/aluno e como é construída a dinâmica na sala de aula entre os sujeitos. Ademais, procurou-se entender como a professora supervisora utilizava das práticas de linguagens - descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e produção textual - no processo de ensino e a recepção dessas práticas pelos estudantes. Para efetuar a atividade de observar, foi tomado como metodologia a pauta do foco na aprendizagem individual e/ou coletiva; o foco na dinâmica na construção do encontro; o foco da coordenação em relação ao seu desempenho na construção da aula, descritas por Madalena Freire (1996) como sedimentadores na construção de uma aula, já que, além do fato de que o “olhar sem pauta se dispersa”, é necessário ter ciência de que, no estágio de observação, se está sendo também um pesquisador. Os resultados obtidos apontam que existem percalços a serem superados, como a falta de climatização em algumas salas, a falta de projetores e televisores e a sonolência dos alunos. Dessa forma, com a observação pôde-se concluir que essas carências dificultam o aprendizado dos alunos, visto que a estrutura carece de instrumentos o suficiente para um bom ensino e para o próprio tempo integral por que passam os alunos e os professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Observação. Dificuldades.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM GESTÃO: COMO SE CONSTITUI A GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE

Josilene da Costa Pereira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Francisco Hercules de Souza Batista²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O resumo apresenta o relato de experiência dos licenciandos em pedagogia durante o estágio obrigatório em gestão escolar e sobre como se constitui a política de gestão democrática em uma escola pública de ensino fundamental II da rede municipal de Iguatu-Ce. A ação participativa realizada no contraturno com alunos do 7º ano, para trabalhar a leitura e escrita através de uma oficina mais dinâmica e interativa, onde o único espaço oferecido para o momento foi o espaço de multimeios, o que causou incômodo a alguns funcionários, mas não impediu que o planejamento elaborado não fosse realizado. Esse trabalho proporcionou o reconhecimento direto da realidade do núcleo gestor, possibilitando mudança de pensamento e um olhar mais empático para com a direção escolar. Promovendo um momento de escuta aos alunos que relataram a oferta de um ensino voltado exclusivamente para o currículo e a falta de uma atuação mais pedagógica e humana na forma de ensinar. Correlacionamos os aspectos observados na escola (estrutura-funcionários) às práticas educacionais tradicionais e aspectos voltados à gestão democrática. Conclui-se com esse trabalho, que não é uma mudança de nome que torna uma gestão efetivamente democrática, que embora haja leis que regem essa política, são necessários mais recursos, uma infraestrutura adequada e acolhedora que possibilite a participação escolar nas atividades propostas e que além disso, construa espaços de aprendizagem coletivas, de escuta e fala ativa em palestras, rodas de conversa e outros. Administrar uma escola requer uma série de habilidades, conhecimentos, estratégia política de intervenção, é necessário contar com apoios de recursos financeiros que contribua para resolução das principais problemáticas. Também necessita de políticas de valorização profissional a todos os funcionários, docentes ou não docentes e também formações e atualizações educacionais que os insira nos aspectos democrática da escola atual, visto os muitos anos de carreira de muitos que ainda carregam traços de um ensino mecanizado.

Palavras-chave: Estágio. Gestão Escolar. Ação participativa. Experiência.

EXPLORANDO OS SABERES DOCENTES PARA A PRÁXIS EDUCATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO I

José Costa dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Juan Carlos Ferreira Paulino²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o momento em que os estudantes de licenciatura podem vivenciar o ambiente escolar, adquirindo experiência e mobilizando os saberes construídos na trajetória acadêmica. Este trabalho apresenta as vivências do primeiro autor durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, realizado na EEEP Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, localizada na cidade de Iguatu, na região Centro-Sul do Ceará, na disciplina de Biologia. No tocante à disciplina de Estágio na universidade, esta foi organizada de forma a oportunizar o debate de diversos pontos importantes para a sua realização, como saberes docentes, políticas de estágio, construção de material didático e elaboração de referências. Um desses pontos proporcionou ao estagiário uma nova visão sobre o Estágio, algo para o qual ainda não havia atentado. É nesse período que são desafiados a correlacionar os saberes docentes adquiridos ao longo da formação inicial, para que possam transmitir os conteúdos de forma sensível, interativa e acessível. O Estágio representa um momento de transição, no qual os licenciandos transitam do lugar de discentes e passam a se inserirem na docência, sendo vistos como professores. Nesse processo, torna-se essencial conhecer e refletir sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, a fim de se tornarem profissionais aptos a entender a diversidade social, educacional e particularidades de cada aluno. Diante disso, no âmbito do Estágio, foi possível, assim como o professor regente supervisor, utilizar diversas metodologias ativas de ensino, como: paródias, slides, maquetes (célula vegetal), material didático (jogo da memória) e Trabalhos Dirigidos (TDs), com intuito de promover uma educação de qualidade e humanizada. Ademais, as relações interpessoais mostram-se indispensáveis na educação, já que quando se cria um vínculo com os discentes, o processo ensino-aprendizagem tende a ser satisfatório para todos os envolvidos. Por fim, esse ciclo contribuiu significativamente para a formação profissional do estagiário, ao ampliar sua compreensão sobre a importância de adquirir, equilibrar e articular os distintos saberes docentes necessários à práxis educativa.

Palavras-chave: Saberes docentes. Formação profissional. Metodologias Ativas.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DE IGUATU-CE

Anderson Silva de Sousa¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Thiago Moreira Melo e Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As políticas educacionais compreendem ideias e ações do Poder Público, ou seja, representam o “governo em ação”. Entre seus principais eixos, destaca-se o financiamento da educação, o qual ocorre por meio da arrecadação e distribuição de tributos, como impostos e contribuições. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 estabelece que a União deve aplicar, no mínimo, 18%, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, 25% da receita proveniente de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE). Diante desse cenário, o presente estudo tem como problemática verificar se o município de Iguatu, no Ceará, investe valor superior ao piso constitucional. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar quanto foi investido e qual o percentual destinado à educação pelo município de Iguatu durante o período de exercício de 2021 a 2024. Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica documental. Frente ao exposto, analisou-se dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE), um sistema eletrônico gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável dentre outros pontos, em repassar o Fundeb aos estados. Como resultado da análise, entre 2021 e 2024, os percentuais aplicados pelo município em MDE foram: 25,61% (2021), 26,88% (2022), 25,68% (2023) e 25,21% (2024), com R\$ 48.321.770,63 investidos no último ano. Quanto ao Fundeb, os repasses foram de R\$ 44.949.257,96 (2021), R\$ 62.288.918,37 (2022), R\$ 74.025.402,03 (2023) e R\$ 88.854.004,11 (2024). Desse modo, conclui-se que a prática observada cumpre apenas o piso exigido pela legislação, sem ultrapassar, de forma efetiva, o mínimo garantido para a educação. Assim, observa-se que o Fundeb tem ampliado sua participação, enquanto os recursos próprios em MDE seguem próximos ao mínimo constitucional. Por esse motivo, ressalta-se a importância de uma legislação que assegure um percentual mínimo de repasse, pois, na ausência dessa regulamentação, os entes federativos que majoritariamente aplicam somente o valor do piso como se este fosse o teto, poderiam destinar percentuais muito menores, o que certamente prejudicaria o desenvolvimento da educação.

Palavras-chave: Política Educacional. Financiamento da Educação Básica. Manutenção e Desenvolvimento do Ensino.

FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICA E TRANSFORMADORA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Jussara Duarte do Carmo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), previsto na Lei n.º 11.788, de 2008, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores, de 2024, tem o potencial de contribuir na constituição de saberes e da identidade do profissional docente, a partir de experiências teórico-práticas em ambientes escolares e não escolares, e de acompanhamentos e orientações dos professores vinculados ao curso de formação e à escola-campo. Este escrito tem como objetivo relatar as experiências no ECS, com ênfase nos desafios e nas contribuições para uma formação docente crítica e transformadora. Configura-se um estudo descritivo-reflexivo, com abordagem qualitativa. As experiências ocorreram no âmbito do ECS IV, ofertado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), no primeiro semestre de 2024. Como unidade concedente, contou com a parceria de uma escola pública municipal do município de Iguatu, localizado na região Centro-Sul do Ceará. As intervenções, desenvolvidas numa turma do 5º ano B e a partir de uma sequência didática, tencionaram refletir sobre conhecimentos pré-existentes e contextualizar fatos históricos relacionados ao processo de Independência do Brasil, bem como o estudo do Hino Nacional, promovendo a construção do pensamento crítico e da sua identidade nacional, com esteio no desenvolvimento da sua consciência histórica e social. Destarte, tornou-se mais evidente a importância de fomentar valores à sua formação, que fazem parte do contexto histórico-cultural do Brasil, desenvolvendo, assim, um sentimento de pertencimento nacional e respeito à sua pátria. Finalmente, as experiências possibilitaram diferentes reflexões sobre o processo de construção da aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, oportunizando-me reconhecer a necessidade de se buscar compreender os princípios construídos a partir do contato com a realidade educacional e escolar, especialmente no tocante à realidade vivida no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Formação de professores. Pedagogia. Ensino Fundamental. Aprendizagens.

FORMAÇÃO DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Gabriela Regina Oliveira dos Santos¹

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Joilson Silva de Sousa²

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

RESUMO

A educação de jovens e adultos, promove a alfabetização de pessoas que não tiveram acesso à cultura letrada no período escolar. Atualmente, o poder público através da modalidade de ensino conhecido por EJA, oportunizam minimizar os dados históricos de analfabetismo no Brasil. O projeto de extensão universitária intitulado: “Formação docente e alfabetização de adultos em Juazeiro do Norte: uma parceria com a Associação comunitária Amigos de Dom Bosco”, busca juntamente com instituições parceiras, promover ações baseadas na metodologia de Paulo Freire (1996) e nos estudos de Suzana Schwartz (2010), oferecendo alfabetização para membros da comunidade no bairro Limoeiro, em Juazeiro do Norte-CE. O projeto conta com cerca de vinte alfabetizandos, quinze alfabetizadores e uma bolsista de extensão universitária. Nesta proposta, temos como objetivo, relatar a experiência vivida nas ações do presente projeto de extensão, enquanto discente em formação inicial em Pedagogia na Universidade Regional do Cariri (URCA). A metodologia desenvolvida, intitulada de “círculos de alfabetização” acontecem na Associação Comunitária às segundas e quartas-feiras, no período noturno. Nas ações formativas, diferentes recursos são desenvolvidos como o uso de músicas, teatro, utilização de materiais produzidos pelos professores colaboradores e atividades que buscam a conscientização a partir de elementos do cotidiano dos adultos e idosos o que tornam o ambiente de aprendizado leve e acolhedor, sempre transmitindo aos adultos (em grande maioria pessoas idosas) “que não devem ter medo de errar”. Além disso, sempre trazem elementos presentes na “leitura de mundo” a “leitura da palavra”. É possível perceber mudanças positivas, pois uma das demandas eram a dificuldade com o manuseio com o lápis. A criticidade também está em progresso, durante as trocas de experiências com os alfabetizandos e os professores com o paradigma de alfabetizar de maneira não infantilizada. A prática docente com adultos revela desafios, que não são encontrados em outras modalidades de ensino e nos inspira a partir de inúmeros exemplos de superação.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Formação docente.

FORMAÇÃO DOCENTE, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kailany Felipe da Silva Costa¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Larissa Barbosa Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho, de abordagem qualitativa e baseado em relato de experiência, tem como objetivo relatar e refletir sobre a atividade de extensão realizada na disciplina Educação, Diversidade e Direitos Humanos, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE). A ação integrou uma proposta interdisciplinar com a disciplina Pesquisa em Educação I, que contribuiu para a formação investigativa e crítica do futuro pedagogo, além de aprofundar as discussões sobre políticas de educação em direitos humanos. A atividade de extensão envolveu estudo teórico e visita a uma escola pública de Iguatu-CE para análise de suas demandas, revelando a escassez de ações voltadas aos direitos humanos. A partir disso, foi planejada e realizada a oficina Heróis e Heroínas dos Direitos Humanos com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A oficina foi estruturada em momentos de acolhimento com música, roda de conversa, apresentação dos direitos humanos por meio da linguagem simbólica dos super-heróis fictícios e reais, e uma atividade artística para a criação de um mural coletivo. O processo foi registrado por meio de anotações, reflexões e produções infantis, posteriormente sistematizados para o compartilhamento da experiência. Durante a vivência, os alunos reconheceram espontaneamente a importância de direitos básicos como brincar, estudar e ser cuidado. A mediação com imagens de heróis facilitou a compreensão dos direitos humanos. A experiência contribuiu para o reconhecimento dos direitos pelas crianças e para evidenciar a relevância do tema na escola. Dessa forma, a atividade de extensão, articulada à interdisciplinaridade, demonstrou-se uma perspectiva metodológica efetiva na formação docente, fomentando práticas educativas e a formação inicial de educadores em direitos humanos na educação básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Educação em Direitos humanos. Curricularização da Extensão.

GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA: ATIVIDADE GAMIFICADA ABORDANDO O ESTUDO DE FRAÇÕES

Thomas Roberto de Oliveira¹

EMEF Gabriel Diniz, Cedro, CE, Brasil

Saulo Medeiros da Silva²

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, Cedro, CE, Brasil

RESUMO

Com o objetivo de criar uma atividade com apelo ao engajamento, este artigo propõe um exercício gamificado abordando o conteúdo de frações (alinhado as habilidades EF06MA06, EF06MA07 e EF06MA08 da BNCC) para alunos do sexto ano do ensino fundamental. A proposta aqui presente classifica-se como pesquisa de desenvolvimento, pois busca uma aplicação prática imediata, assim como, foco em um produto final. A pesquisa seguirá das bases de dados como Google Acadêmico, SciELO Brasil e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre outras fontes relevantes. A atividade será submetida aos critérios de eficácia (conferir se os objetivos foram atingidos) e eficiência (uso dos recursos disponíveis) (Drucker, 1981; Chiavenato, 2014). Para o desenvolvimento deste trabalho, as seguintes mecânicas de jogos serão utilizadas: feedbacks (retornos que os estudantes darão ao proposto), níveis/fases (variação de dificuldade, onde seu início consistirá de conceitos básicos e o seu final em um nível desafiador, adequado aos estudantes do sexto ano do ensino fundamental), economia da gamificação (criará uma lógica ao longo da atividade de modo que o estudante perceba sua evolução sobre o tema de frações) e objetivos/metas (consistirá em engajar alunos de sexto ano em um breve estudo envolvendo o tema frações) (Busarello; Ulbricht; Fadel, 2014). Essas etapas seguirão as seguintes métrica: feedbacks – repostas do questionário pós-atividade, níveis/fases – registro do tempo de resposta para as diferentes dificuldades nas questões propostas sobre o conteúdo de frações, economia da gamificação – ordem objetiva para o crescimento da aprendizagem sobre frações ao longo do exercício, objetivos/metas – compreender o conceito de frações, aplicações em situações do cotidiano do público alvo e o uso de algoritmos para realizar operações com frações. Com base nas métricas das mecânicas de jogos e aplicando um questionário pós-atividade, os resultados seguirão da análise da aprendizagem obtida através do exercício gamificado (Shaw, 2021).

Palavras-chave: Gamificação. Ensino de matemática. Exercício gamificado. Frações.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

José Leandro Cândido Rodrigues¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Antônio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho intitulado Gênero e sexualidade na educação: um olhar sobre a prática docente, tem por objetivo compreender como as práticas educativas podem influenciar a construção de gênero e a sexualidade dentro do contexto escolar. O trabalho está vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) da Universidade Estadual do Ceará – UECE, sendo um estudo de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico. Este trabalho parte da hipótese de que a sexualidade é muito pouco discutida em sala de aula, e quando é, se mostra ser algo bem vago e sem muitas explorações de suas vias. Quando nos debruçamos sobre o corpo na sociedade brasileira, ele é considerado um poderoso aliado. Aliado no sentido mais simbólico, sociocultural e até político. Enquanto construto social, o corpo é produzido como um elemento discursivo de múltiplas instâncias econômicas, sociais e culturais e cada sociedade ou grupo social dispõe de maneiras específicas de conceber e lidar com o corpo, interpretando-o e representando. A educação escolar, como parte de um sistema articulado entre cultural (como ideias e costumes) e social (relações e estruturas), como algo que está conectado, ligado e funcionando juntos, deve buscar estimular nos alunos o autoconhecimento na construção de sua própria identidade como ser humano. As identidades são invenções do mundo moderno, são “semi-fictícias”, mas necessárias para quem as formulam (Santos, 2006, p.135). Sabemos que esse caminho do autoconhecimento é, também, um processo na qual a sociedade está presente nessa construção do autoconhecimento.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação. Identidade.

GÊNEROS TEXTUAIS NA PRÁTICA: UMA CAMINHADA PELA ESCRITA AUTORAL

Ana Lívia Bezerra da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Estefane Bezerra Menezes Gomes²

Secretaria de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma etapa fundamental na formação docente, pois, permite uma articulação entre teoria e prática, além disso, possibilita que o discente possa refletir sobre sua identidade docente, ainda na sua graduação. Esse trabalho relata uma experiência pedagógica realizada durante o ECS IV - 3 a 5 série, disciplina obrigatória do curso de Pedagogia da faculdade de educação, ciências e letras de Iguatu - FECLI, onde foram realizadas atividades com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, o projeto desenvolvido teve como tema “Descobrindo os Gêneros Textuais”. A metodologia deste projeto parte da concepção de que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesse projeto foram apresentados diferentes tipos de textos às crianças, como narrativas, cartas, bilhetes, receitas e poemas, incentivando a leitura, a interpretação e a produção escrita, ampliando assim o seu repertório textual. Ao longo do projeto, os alunos participaram de atividades práticas, leituras orientadas e produções próprias, demonstrando grande interesse e progresso na identificação e criação dos gêneros trabalhados. A escolha deste projeto se fundamenta nas observações realizadas durante o período de ambiência do ECS, nas quais foi possível identificar significativas dificuldades dos alunos no processo de produção textual, especialmente no que se refere à organização e expressão de ideias por escrito. Além disso, considerando que a turma em questão pertence a uma etapa em que os estudantes são submetidos a avaliações externas, torna-se ainda mais relevante o fortalecimento de competências relacionadas à escrita e à fluência leitora, aspectos cada vez mais exigidos por esses instrumentos de avaliação. Nesse sentido, a intervenção didática proposta visa contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos educandos, promovendo, assim, uma formação mais significativa e alinhada às demandas educacionais atuais. Foram encontrados alguns desafios, como a grande dificuldade dos alunos em desenvolver sua escrita, mesmo que por meio de narrativas simples. Entretanto, conseguimos criar um livro coletivo de autoria própria dos educandos, que se chama “Livro de Gêneros Textuais do 5º ano”, onde cada aluno escolheu um gênero textual e escreveu um texto para compor o livro coletivo. Mesmo com os desafios, a experiência foi enriquecedora e contribuiu significativamente para minha formação docente, permitindo a vivência da prática pedagógica e o contato direto com o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Formação Docente.

GESTÃO DOCUMENTAL NA ESCOLA: PRÁTICAS ORGANIZATIVAS PARA MELHORAR O ATENDIMENTO E OS PROCESSOS INTERNOS

Ana Lívia Pereira de Araújo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Maria Taylanne Henrique Alves²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

RESUMO

O presente resumo apresenta as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Gestão Escolar, realizado na Escola de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Francisco Uchôa de Albuquerque, localizada no bairro Vila Esperança, em Acopiara-CE. A instituição atende 435 alunos e conta com 43 funcionários, incluindo professores, auxiliares, monitores, porteiros e equipe técnica composta por gestor, três coordenadores, uma secretaria e uma digitalizadora. O estágio foi realizado, em sua maioria, na secretaria, onde tivemos a oportunidade de acompanhar a gestão documental. Durante o período de observação, identificou-se uma problemática recorrente relacionada à desorganização da documentação escolar, atribuída às mudanças de sede causadas por reformas e à recente mudança de gestão, cuja equipe possui pouca experiência na área. Essa desorganização impacta não só a secretaria e a gestão, mas também professores, alunos e pais, dificultando o acesso a documentos importantes e atrasando o atendimento de demandas. Diante disso, elaboramos uma ação participativa com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão documental por meio da organização dos arquivos administrativos e pedagógicos. A metodologia envolveu observação, diagnóstico, planejamento, intervenção e orientação. As ações ocorreram com apoio da secretaria e da digitalizadora, utilizando pastas, etiquetas e fichários. Organizamos documentos físicos e digitais, realocamos trabalhos estudantis para a biblioteca e orientamos a equipe sobre a importância da manutenção dessa organização. Concluímos que nossa ação colaborou para a eficácia dos processos internos e para a conscientização da equipe técnica.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Estágio Supervisionado. Documentação Escolar. Gestão Documental.

HIGIENE BUCAL: A IMPORTÂNCIA DA ESCOVAÇÃO DIÁRIA

Thairly Silva de Carvalho¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Maria do Carmo Silva Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

RESUMO

O presente texto, aborda sobre uma ação participativa de estágio, com o tema “higiene bucal”, pela qual proporcionou uma experiência teórica e prática com a realização de dinâmicas e explicações sobre o assunto abordado, valorizando a interação do público alvo. Esse assunto é um tema que é ainda pouco abordado nas escolas e que merece mais espaço dentro da Educação. Essa ação propõe mostrar a importância da escovação diária, bem como seus agentes que causam benefícios e malefícios. A higiene bucal é algo de grande relevância e deve ter orientações e acompanhamento para a saúde da boca, pois dente limpo é dente e criança feliz. Quando se fala de higiene bucal, já se pensa logo em clínica odontológica e dentista, porém, esse assunto se estende a outros diversos âmbitos, como por exemplo na escola. A respectiva atividade foi de caráter qualitativo, sendo planejada e elaborada por duas alunas estagiárias, onde perceberam que os alunos não tinham o hábito de escovar os dentes na escola, principalmente aqueles de tempo integral. A partir dessa problemática observada, foi executado o projeto em duas salas de educação infantil, 4B e 5B (alunos de 4 e 5 anos), e foram obtidos retornos positivos dos materiais didáticos utilizados como cartazes, história contada e dinâmica, que ficaram no final como material didático para escola, envolvendo todos eles, para ressaltar e deixar a consciencialização desde cedo sobre a grande importância de cuidar dos dentes. Também, foi discutido os malefícios que acontecem com o mal cuidado e a falta da higiene, sendo explicado de forma mais lúdica por serem crianças do infantil. Foi bem repassado todos os cuidados que deveriam ter com seus dentes, a forma certa de escová-los e ainda sobre os alimentos que fazem mal ou bem para os dentes. Concluiu-se que a segunda turma mostrou mais noções acerca do tema, mas no geral, a devolutiva foi de grande excelência, os alunos interagiram e mostraram compreender o exposto, apresentando interesse em praticar o bom hábito. Bem como a apreciação da professora da turma. Espera-se que com essa ação, estes pontos positivos fiquem marcados na consciência, assim como na prática dessa futura geração.

Palavras-chave: Higiene Bucal. Criança. Escola. Educação Infantil.

HISTÓRIAS QUE ENCANTAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PIBIDIANAS NA SEMANA DO LIVRO INFANTIL

Daniele Vitória da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Maria Jéssica Uchôa Felismino²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Ana Gleivania Felipe Duarte³

EEF Carlota Távora, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A escrita do presente resumo tem como propósito basilar, descrever sobre uma atividade desenvolvida por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante a Semana do Livro Infantil na escola de ensino fundamental Carlota Távora nas turmas de 2º ano do período vespertino. Para o desenvolvimento e elaboração deste estudo, utilizamos o relato de experiência como abordagem metodológica, permitindo uma reflexão crítica sobre a temática desenvolvida e sobre a sua importância para a construção da nossa prática docente dentro do programa. "O piquenique literário" foi uma atividade que teve como objetivo principal desenvolver e incentivar nas crianças o gosto pela leitura de forma lúdica e prazerosa promovendo momentos de encantamento que estimulam a sua imaginação. A atividade foi desenvolvida por meio de propostas como exposição literária, contação de histórias, roda de conversa e dramatização do clássico "Chapeuzinho Vermelho", finalizando com a produção de um mini livro infantil escrito e ilustrado por cada criança à sua própria maneira. Cada atividade foi planejada e executada de forma colaborativa entre as bolsistas, a professora supervisora e a professora regente de ambas as turmas do segundo ano. A experiência demonstrou a importância de se abordar de forma lúdica o incentivo à leitura desde muito cedo, trabalhando na criança o seu imaginário atrelado ao desenvolvimento de aspectos cognitivos relacionados aos processos de leitura e escrita, habilidades muito cobradas para essa faixa etária. Nesse sentido, concluiu-se que é de suma importância que o educador estimule a leitura dos seus alunos de modo a transformar a sala de aula em um ambiente lúdico, acolhedor e dinâmico no qual os educandos tenham acesso tanto aos livros como também a momentos interativos proporcionados por eles diariamente e não apenas em datas comemorativas como a abordada.

Palavras-chave: Leitura. Livro. Lúdico.

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Giulia Sousa Diniz¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, Ceará, Brasil

RESUMO

O presente trabalho visa relatar uma experiência ocorrida em um Estágio Supervisionado de Regência de Língua Inglesa feito em uma escola de ensino fundamental na cidade de Iguatu, Ceará. O evento descrito trata sobre as dificuldades de uma aluna em sua alfabetização e a sua influência nas aulas de Língua Inglesa, sob uma perspectiva interdisciplinar. O estágio foi desenvolvido no âmbito da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI-UECE), no semestre letivo de 2025.1. O caso em questão ocorreu no último dia de regência, com uma turma de 6º ano. O conteúdo planejado tratava de uma revisão de vocabulário ligado à família em inglês. Durante a aula, uma das alunas chamou a estagiária e falou que não conseguia realizar a atividade, pois não sabia ler. A estagiária ficou surpresa e perguntou como a aluna conseguia fazer as atividades, mas ela respondeu que simplesmente copiava as palavras do quadro, mas não conseguia escrever uma frase completa de modo autônomo. Ao ouvir isso, a estagiária percebeu não só que ela não sabia de que forma ajudar aquela aluna, mas que ela não estava ciente de que essa situação ocorria desde o início do estágio. Isso mostra como a matéria de Língua Inglesa está interconectada às outras disciplinas na escola, e que uma dificuldade em uma delas pode se tornar um problema estrutural, que afeta a qualidade do aprendizado em outras áreas. Por não conseguir escrever a palavra "primo" em Língua Portuguesa, a aluna não conseguia ter as habilidades linguísticas necessárias para escrever "cousin". O caso descrito evidencia a necessidade de uma abordagem interdisciplinar do ensino, em que seja reconhecido o modo como o desempenho acadêmico do aluno em uma disciplina afeta o modo como ele interage com as outras, seja de forma positiva ou negativa. Portanto, é de vital importância que informações como dificuldades, necessidades e deficiências sejam divulgadas entre todos os professores, para que estejam informados sobre quais medidas devem tomar para adaptar o conteúdo ministrado para um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Alfabetização. Estágio. Língua Inglesa.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE GESTÃO ESCOLAR VOLTADA PARA O SPAECE

Glivia de Amorim Melo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado na Escola de Ensino Fundamental Francisco Sebastião Uchôa, na zona rural de Iguatu-CE, proporcionou uma experiência enriquecedora de observação e participação nas práticas de gestão escolar. O foco principal foi o acompanhamento pedagógico e a articulação entre os diferentes segmentos da escola, com atenção especial às estratégias para melhoria do desempenho dos estudantes. Por exemplo, um tema recorrente nas discussões foi a preocupação da equipe gestora com os resultados dos alunos do 5º ano nas avaliações externas, especialmente no SPAECE, considerando que muitos ainda estão em processo de alfabetização. Diante desse cenário, o projeto de intervenção teve como objetivo fortalecer as habilidades matemáticas dos alunos do 5º ano por meio de práticas lúdicas e dinâmicas, alinhadas aos descriptores da matriz do SPAECE. O planejamento foi estruturado para atender às necessidades diagnosticadas pela gestão, buscando tornar a aprendizagem mais significativa. A metodologia envolveu a aplicação de quatro aulas temáticas. A primeira consistiu em um diagnóstico inicial, com dinâmicas de verdadeiro ou falso e uma corrida matemática, abordando adição, subtração e sistema de numeração decimal. A segunda contemplou um bingo, explorando multiplicação e divisão. A terceira aula foi o Stop Matemático, focando em gráficos, geometria e unidades de medida. Por fim, a quarta aula promoveu uma gincana com questões no formato SPAECE, sorteadas por um dado, incentivando o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Dessa forma, os resultados obtidos foram bastante positivos, refletindo um maior engajamento, participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Sendo assim, foi possível observar avanços significativos no domínio das operações básicas, na interpretação de gráficos e na compreensão das unidades de medida, evidenciando que a abordagem lúdica e participativa contribuiu de forma efetiva para a aprendizagem. Portanto, o uso de estratégias lúdicas mostrou-se eficiente para estimular o interesse dos alunos pela matemática e melhorar seu desempenho nas avaliações externas.

Palavras-chave: Estágio. Gestão. Matemática lúdica.

INTRODUCINDO CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Emanuel Nunes de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na turma de Educação Infantil V, com foco na introdução de conceitos básicos de Educação Financeira. A proposta teve como objetivo promover, de forma lúdica e significativa, noções iniciais sobre o uso consciente do dinheiro, a importância da economia e o valor das escolhas. As atividades desenvolvidas incluíram contação de histórias, jogos, cinema em sala de aula e situações problema adaptadas à realidade das crianças. Por meio dessas estratégias, foi possível observar o despertar do interesse dos alunos por temas relacionados ao consumo, à troca e à cooperação. A experiência demonstrou que, mesmo em idades precoces, é possível inserir a Educação Financeira de maneira adequada, contribuindo para a formação de atitudes mais conscientes e responsáveis. O estágio também permitiu reflexões sobre o papel do educador infantil como mediador de saberes que extrapolam o currículo tradicional, valorizando a formação integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Financeira. Estágio Supervisionado. Ludicidade.

JOGO DAS TRÊS PISTAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vilene Mendes Campos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tamires Santiago dos Santos²

EEMTI Filgueiras Lima, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este resumo apresenta a experiência de Estágio Supervisionado vivenciada pela primeira autora e vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Tem por objetivo relatar sua experiência em relação a uma intervenção pedagógica no ensino de Biologia, com turmas de 1º ano do Ensino Médio da EEMTI Filgueiras Lima. O Estágio Supervisionado lhe permitiu vivenciar teoria e prática, incluindo os percalços que envolvem a profissão docente, evidenciados na realidade exposta nas regências semanais, além das articulações que foram necessárias e realizadas com a finalidade de diversificar e facilitar o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, um material didático foi produzido para potencializar o ensino de Biologia. Esse processo envolveu a criação de um jogo, intitulado jogo das três pistas, composto por uma roleta e envelopes contendo cartões com pistas relacionadas ao conteúdo estudado. O jogo das três pistas foi adaptado para contemplar temas como respiração celular, fotossíntese e mitocôndrias. Cada envelope correspondia a uma pergunta, a qual estava atrelada a três pistas, organizadas em ordem crescente de facilidade, com o objetivo de estimular o raciocínio lógico e a apropriação do conhecimento abordado nas aulas. A dinâmica consistia na rotação da roleta, retirada de um dos envelopes e leitura gradual das pistas. Os alunos respondiam qual conceito ou processo metabólico estava sendo descrito, a partir das informações fornecidas. A atividade foi explorada de forma participativa e lúdica, promovendo mais aproximação dos estudantes aos conteúdos abordados. O material didático proporcionou aos estudantes a fixação de conceitos e processos, dinamizando a aprendizagem de um conteúdo complexo, como o de metabolismo celular. Face ao exposto, é possível afirmar que a inserção, pelo professor, de materiais didáticos concretos, com efetivo potencial pedagógico, no ensino dos conteúdos, pode contribuir para transformar um assunto de difícil compreensão em algo dinâmico e atrativo.

Palavras-chave: Material didático. Estágio supervisionado. Ensino Médio. Regência.

JOGOS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM INDÍGENAS E AFRICANAS: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Ricardo Ferreira Gondim¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Vitória de Castro Clementino²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Beatriz Moreira da Silva³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Douglas Alves da Silva⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O jogo é uma atividade fundamental, está presente nos primeiros relatos da história da humanidade e atualmente é uma manifestação infantil inserida em diversas culturas, assim como uma prática complexa presente em guerras, e também na arte. Desta forma a educação física tem como um dos seus conteúdos os jogos e brincadeiras, este por sua vez presente em todos os níveis do ensino básico, conforme orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Torna-se essencial explorar os jogos de matriz indígena e africana, para compreender a riqueza e a diversidade cultural, além de promover a inclusão e respeito no ambiente educacional. A pesquisa teve como objetivo aplicar os jogos e brincadeiras de origem indígenas e africanas como conteúdo da educação física durante o estágio supervisionado no ensino médio. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo em gênero textual de relato de experiência. No qual aplicou-se como conteúdo: Peteca; Corrida do Saci; Jogo da Onça; Cabo de Guerra; Briga de Galo; T Soro, distribuídos em 15 regências, nas turmas de 2º e 3º ano do ensino médio, em uma escola do estado do Ceará, de período integral. Os dados foram processados a partir dos planos de aula e das vivências durante o desenvolvimento das aulas. Destaca-se inicialmente uma resistência por parte dos alunos, que logo após a explicação, a origem da Peteca, primeira atividade a ser realizada, a participação é algo inevitável. Outro ponto de destaque é a surpresa da origem dos jogos e brincadeiras, pois alguns alunos informaram conhecer os jogos a serem realizados, mas se surpreenderam com as origens dos mesmos. A surpresa em relação às origens oportunizou um debate e momentos de reflexões, acerca da importância dos povos Indígenas e Africanos na construção da nossa história e cultura. Portanto as oportunidades que os alunos tiveram sobre os jogos foi muito além da diversão, aprimorar o conhecimento cultural é um dos pontos em destaque. As atividades colaboraram com a interação entre os grupos, e espírito de liderança, assim como colabora com a construção do saber para uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Educação Física. Ensino Médio.

JUST DANCE, A DANÇA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

Juliany Gonçalves Luciano¹

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Joyce Maria da Silva²

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Yasmin Bandeira Freitas³

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

Douglas Alves da Silva⁴

Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A dança dentro da perspectiva dos jogos eletrônicos, permitem ações a partir do reconhecimento do movimento humano e surge como uma possibilidade de ensino e aprendizagem na disciplina de educação física dentro da escola. O uso de tecnologias se faz cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, e existe a necessidade de ampliar e aprimorar sua utilização, seja para fins diversos, como para a educação. Objetivo: Abordar a dança dentro do contexto escolar, a partir do uso de jogos eletrônicos. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo na narrativa do relato de experiência de acadêmicos do curso de educação física, durante o estágio supervisionado no ensino médio. O local das aulas foi a escola estadual de período integral, da cidade de Iguatu-CE. As regências de classes foram realizadas nas turmas de 1º e 2º anos, no qual se abordou a dança desde seu contexto histórico até a prática, utilizando um vídeo game Xbox 360 com o jogo “Just Dance”, que captura movimentos a partir de uma lista de danças disponíveis. Foi possível observar a dança alinhada com a tecnologia, como toda novidade, notamos grande resistência a prática. Após se familiarizarem com as danças presentes no jogo, houve uma adesão por parte dos alunos. Vale ressaltar que em uma das turmas a participação foi maior por parte dos meninos. Este conteúdo ganhou destaque durante o período de estágio, pois reúne experiência inovadora e divertida, assim como uma possibilidade pedagógica de relacionar conteúdo da educação física de maneira prática que foge do ambiente clássico da quadra. A dança no ensino médio, é um conteúdo novo para grande maioria dos alunos, desta forma romper com a prática de modalidades consagradas neste meio, devido à herança “esportivista” de outrora é algo de muita dificuldade, porém, explorar a dança a partir de um jogo eletrônico colabora para uma educação física plural e que atende as legislações educacionais, assim como os conteúdos previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e que de fato reforça e amplia a importância de educação física no cenário educacional.

Palavras-chave: Dança. Jogos Eletrônicos. Educação Física. Ensino Médio.

LITERATURA E IDENTIDADE: A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Ingryd Laís Silva Gorgonha¹

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Joilson Silva de Sousa²

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

RESUMO

O ciclo de alfabetização é um percurso de potencialidades. Isso significa que, ao depender da abordagem, pode estruturar-se como agente de transformação ou de perpetuação de paradigmas tradicionais. Com isso, os métodos do educador devem estar pautados em uma formação teórica crítica e sensível, que objetiva o rompimento com a educação homogeneizadora. Nesse sentido, o relato aqui apresentado busca descrever uma experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID da Universidade Regional do Cariri-URCA, no Subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia. A intervenção ocorreu na Escola Tabelião Expedito Pereira, que compõe a rede municipal de Juazeiro do Norte-CE. Com uma comunidade escolar advinda da região periférica, possui em seu cotidiano diversas questões relacionadas à vulnerabilidade social, que respaldam em atravessamentos de cunho racial. Dessa forma, alicerçada no conceito de identidade de Gomes (2003) e na definição de literatura trazida por Vinco (2019), a metodologia fundamenta-se na Lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira a nível de currículo escolar, além da perspectiva de Torres e Tettamanzy (2008) sobre a contação de histórias. Na respectiva atividade, o livro utilizado foi o “Meu crespo de rainha”, da autora Bell Hooks (2018), que trata de empoderamento e formação de identidade. Durante a contação, diversos valores civilizatórios afro-brasileiros apresentados por Azoilda da Trindade (2005) foram contemplados e, após a contação, uma trançista foi convidada para trançar os cabelos das crianças, em uma roda de diálogo sobre ancestralidade, cabelos e identidade racial, além da produção de desenhos sobre o livro. Nos resultados, comprehende-se que uma educação convergente à realidade pode auxiliar na desconstrução de valores arcaicos, reformulando o fazer educativo. Estudantes negros não se percebem dentro do espaço escolar e, por esse fator, os procedimentos metodológicos do professor precisam transpor essa realidade. A experiência demonstrou que os educandos são seres ativos na formação de saber. As crianças são possibilidade de existência.

Palavras-chave: Escola. Contação de histórias. Identidade.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE O EFEITO ESTUFA

Rita Juliana da Silva Moura¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Sulivânia Tibúrcio da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Madalena, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As metodologias ativas representam uma inovação no ensino de Ciências ao colocarem os alunos no centro do processo de aprendizagem. Diferentemente do ensino tradicional, no qual o professor é o principal transmissor do conhecimento, as metodologias ativas incentivam a participação prática e reflexiva dos alunos. Assim a aplicação das metodologias ativas no ensino de ciências visa promover a aprendizagem que promova a maturação cognitiva e a aprendizagem significa. Diante o exposto, o estudo buscou analisar como uma aula sobre o tema efeito estufa integrou teoria e prática, conectando o conteúdo científico com aplicações reais e tornando o aprendizado mais relevante para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Madalena-CE. Para tanto, adotou-se a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), uma metodologia ativa de ensino que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, desafiando-os a resolver problemas reais ou hipotéticos. Assim apresentou-se aos estudantes um problema real sobre o aquecimento global, bem como, instigou-se a turma a formar hipóteses acerca de como o fenômeno acontecia etc. Em seguida, houve uma exposição oral dialogada para explicação do fenômeno, efeito estufa e sua importância para manter a terra aquecida, discutindo-se os principais gases e suas fontes, com imagens para ilustrar os pontos chave. Observou-se inicialmente que os alunos tinham uma visão limitada sobre o assunto, porém após a aplicação da PBL, acrescida da realização de experiência que simulou o efeito estufa, com materiais acessíveis e de baixo custo, foi possível perceber o interesse em aprender sobre o assunto. Em suma evidenciou-se que 95% da turma considerou a experiência significativa para compreender o tema, evidenciando que a metodologia aplicada promoveu aprendizagem ativa e participativa. Portanto, as metodologias utilizadas, ao centralizar o aluno no processo educativo e promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, não apenas transmite conhecimentos científicos, mas também fomenta a curiosidade, o espírito investigativo e a reflexão crítica com aplicação do conhecimento em suas vidas.

Palavras-chave: Efeito Estufa. Experiência. Metodologias Ativas.

MONITORIA ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO A FORMAÇÃO PARA O ENSINO E SOCIALIZAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Cinthia Maria Alves Teixeira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Nakivia Silva Gomes²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior como um programa que busca iniciar o aluno na rotina da docência e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. A monitoria acadêmica representa uma oportunidade de aprofundamento teórico e metodológico para o desenvolvimento de competências pedagógicas almejadas por graduandos de licenciatura. No curso de Pedagogia, essa vivência adquire especial relevância por se configurar como iniciação à docência. Nesse contexto o presente trabalho objetiva refletir sobre as contribuições da monitoria na disciplina de Fundamentos da Gestão, destacando sua relevância na formação inicial dos universitários de pedagogia. A metodologia adotada envolveu o acompanhamento vivencial e participativo dos processos de planejamento, aplicação e avaliação pela professora regente, acrescida de estudo da bibliografia, análise do programa da disciplina e estudo de caso fundamentado no acompanhamento da rotina docente e vivência das práticas pedagógicas. Foram realizadas ações como apoio à docente nas orientações aos alunos, planejamento e execução de estratégias pedagógicas, revisão de material didático, elaboração de listas de exercícios, criação de grupos de estudo, análise de artigos científicos e participação em eventos acadêmicos. Os resultados indicam que a monitoria promove não somente o aprofundamento teórico, mas também o fortalecimento da relação entre teoria e prática, contribui para a construção de uma postura crítica, reflexiva e desenvolve habilidades operacionais de acompanhamento regencial de grande valia na atuação e exercício laboral do ensino. Ademais, a orientação recebida teve papel essencial nesse processo, incentivando o pensamento analítico, a reflexão da ação, o desenvolvimento de saberes experiencias e a socialização com a docência universitária. Conclui-se que a experiência da monitoria consolidou saberes importantes para a formação docente, ampliou a compreensão sobre a gestão escolar e permitiu enfrentar desafios reais da prática educativa. Supõe-se que essa vivência seja um diferencial para a atuação profissional futura, reforçando o compromisso com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Formação Docente. Formação Acadêmica.

NÓS E O MUNDO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Artemilia Alves Viana¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gean de Sousa Araújo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de extensão “Nós e o Mundo: Ler, Conversar e Criar”, desenvolvido no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), com adolescentes em medida socioeducativa no Centro de Semiliberdade de Iguatu/CE. Com base em uma abordagem dialógica, crítica e humanizadora, o projeto tem como objetivo contribuir para a formação de leitores críticos, escritores reflexivos e cidadãos conscientes, promovendo o direito à educação e à cultura por meio de práticas de leitura, escrita e diálogo. O presente trabalho apresenta um relato de experiência descritivo que parte do reconhecimento das vulnerabilidades e da invisibilidade social enfrentadas por esses adolescentes, propondo práticas significativas e interdisciplinares que favoreçam a reflexão sobre si, o outro e o mundo. As etapas metodológicas envolvem grupo de estudo, planejamento, realização de oficinas temáticas com materiais produzidos especialmente para os encontros, intercâmbio com os agentes educativos e avaliação final por meio de cartas reflexivas. Os quatro módulos abordam temas como identidade, alteridade, convivência e liberdade. Os resultados esperados incluem a promoção do gosto pela leitura, o fortalecimento da autoestima e da criticidade, bem como a formação de universitários(as) comprometidos(as) com os direitos humanos e com a transformação social. Supõe-se que, ao articular leitura, escrita e diálogo à prática educativa, o projeto fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e contribui para a construção de uma educação democrática e para a efetivação do direito à educação.

Palavras-chave: Socioeducação. Leitura e escrita. Diálogo. Direitos humanos.

O ENSINO DE ESTÁTICA APLICADA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Francisco Antônio Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lázara Silveira Castrillo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Benjamin Zucolotto³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O ensino de Física na Educação Básica enfrenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à conexão entre os conteúdos teóricos e suas aplicações práticas no cotidiano dos alunos. Os conteúdos exigem leitura, interpretação, raciocínio lógico-matemático e um nível de abstração que dificulta a assimilação, exigindo empenho e disposição por parte dos estudantes. Um exemplo interessante de aplicação prática dos conceitos de estática pode ser encontrado na construção civil, no dimensionamento de vigas de concreto utilizadas em edificações. Neste trabalho, busca-se despertar o interesse dos alunos para a apropriação efetiva de conhecimentos utilizados na Engenharia Civil. Propõe-se uma sequência didática voltada ao ensino de Estática no Ensino Médio, com foco na aplicação prática no cálculo de vigas. Inicialmente, são apresentados os conceitos teóricos de equilíbrio externo, conforme tratados nos livros didáticos, como o binário de duas forças em equilíbrio rotacional. A partir disso, aplica-se esse conhecimento a uma viga de concreto armado submetida à flexão simples, analisando seu equilíbrio global como resultado do equilíbrio interno de suas seções. Considera-se a interação entre a resultante das forças de compressão, aplicada no centro de gravidade da área comprimida, e a resultante das forças de tração, aplicada no centro de gravidade da área tracionada, separadas pelo braço de alavanca. A distância entre essas forças determina o valor do binário e, consequentemente, a resistência da viga em sustentar cargas como lajes e paredes, considerando os parâmetros do concreto e do aço. Após a análise do equilíbrio, parte-se para o dimensionamento da viga, determinando altura e área da armadura. Por fim, os cálculos são confrontados com observações feitas em visitas técnicas a obras, escolas e residências dos próprios alunos, possibilitando superar a abstração dos conceitos. Essa articulação entre teoria e prática configura-se como uma estratégia didático-pedagógica para demonstrar a importância da Física na construção de estruturas seguras, contribuindo para a formação tecnológica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de física. Equilíbrio estático. Vigas de concreto armado. Sequência didática.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO: TECENDO REFLEXÕES

Maria Laryssa Gomes do Carmo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A pesquisa aborda a importância do estágio supervisionado na formação de docentes do curso de Letras Português, enfatizando a articulação entre teoria e prática. O objetivo geral é analisar como a formação teórica adquirida é aplicada na prática docente, visando a formação de professores reflexivos e críticos. O estudo se fundamenta em autores como Pimenta (1994) e Gonçalves e Pimenta (1990), que discutem a práxis como um momento crítico de reflexão e transformação na formação docente. A metodologia é qualitativa, conduzida através de observações na E.E.M.I. Maria Daurea Lopes, uma escola de ensino médio em uma área rural, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas. Os resultados revelaram que a prática docente observada estava alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo uma educação que integra leitura, escrita e oralidade. No entanto, desafios como a desmotivação e a infrequência dos alunos foram evidentes, refletindo a complexidade do ambiente escolar. A atuação da professora supervisora se destacou por suas estratégias dinâmicas, embora a participação dos estudantes fosse limitada. A conclusão reafirma a relevância do estágio como um espaço vital na formação docente, ressaltando a necessidade de integração mais coesa entre teoria e prática. Os resultados sugerem que a reflexão crítica sobre a realidade escolar e o desenvolvimento de estratégias adaptativas são essenciais para promover uma educação inclusiva e de qualidade. A continuidade de investigações nesse campo é fundamental para aprimorar a formação de educadores e atender às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Teoria e prática.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE

Maria Yasmim Rocha Martins¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Raimunda Lourdes Teixeira Neta²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Nacizo Cândido Neto³

Secretaria Municipal de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) permite aos discentes experienciar a docência, tendo como fundamentos os diálogos e as reflexões protagonizadas no curso de formação, além das supervisões e orientações por um profissional mais experiente. Este trabalho apresenta a importância do ECS na formação docente, destacando como ele amplia e ressignifica nossas possibilidades de atuação como futuras docentes. O objetivo é relatar as experiências vivenciadas no ECS com a turma do 5º ano B da Escola de tempo integral Elze Lima Verde Montenegro, localizada no município de Iguatu. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência crítico e reflexivo. As atividades foram desenvolvidas no período de abril a junho de 2025, do semestre 2025.1. Diante das nossas experiências em sala de aula, o ECS contribuiu para repensarmos a atuação enquanto futuras docentes, visto que é uma área desafiadora e pouco valorizada. A vivência com a turma nos levou a refletir sobre a prática docente atual, influenciada pelo comportamento dos alunos e pela relação entre família, escola, gestão e professor. Observa-se uma inversão de valores, em que pais e alunos ocupam o centro do processo educativo, enquanto o professor é visto como mero gerador de resultados. Ainda assim, o professor supervisor se dedica com empenho, buscando contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Docência. Estágio Curricular Supervisionado. Vivências.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA LITERATURA CEARENSE

Regilsom Magalhães da Silva Júnior¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jackeline Sousa Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este resumo traz um recorte da experiência vivenciada por meio da regência de quatro aulas - parte da carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV, do curso de Letras-Português da UECE/FECLI, desenvolvidas em turmas de 2º ano do Ensino Médio da E.E.M.T.I. Filgueiras Lima, em Iguatu-CE, tendo por objeto do conhecimento a agremiação literária Padaria Espiritual. Nesse cenário, objetivamos expor as experiências com a literatura cearense em sala de aula, no contexto do Estágio Supervisionado, que contribuem tanto com a formação dos estudantes quanto dos estagiários. Assim, trata-se de estudo qualitativo, além de se nortear pela pesquisa bibliográfica e de campo. As aulas ministradas foram planejadas sob a orientação da professora supervisora, como também da professora orientadora, que disponibilizou suporte conteudista para a elaboração das aulas. Motivados pela reflexão proposta por Kleiman (2022), acerca do livro como ferramenta relevante de identificação e identidade, e pela culminância do trabalho sobre Realismo e Naturalismo no Brasil e no mundo, seguimos com a abordagem dos impactos do movimento literário no Ceará. Diante disso, ministramos 2h/a em cada sala, nas turmas de 2º ano “B” e “C”, iniciando com uma dinâmica intitulada de “Você compraria esse pão?”, mostrando resumos de obras literárias de autores que constituíram a agremiação, e a cada leitura feita, os estudantes anotavam se compraria ou não aquele “pão”. Sendo assim, obtivemos grande participação das turmas, as quais exprimiam suas opiniões e até perguntavam o conceito de determinados termos. Na sequência, falamos a respeito da história do Clube Literário, que abriu caminhos para o movimento e também integrou a Padaria espiritual. Propomos a leitura, com os estudantes, de uma HQ que trata da Padaria Espiritual, idealizada por Charles Pinheiro, resultando na atenção e no engajamento dos educandos de ambas as turmas. Por fim, notamos que ao aproveitarmos o espaço oportunizado pelo Estágio Supervisionado, para divulgar aspectos da literatura cearense, promovemos o conhecimento histórico e cultural de nossa terra e aproximamos os estudos da universidade com a realidade da Ensino Básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Regência. Literatura Cearense. Padaria Espiritual.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO LITERÁRIA POR MEIO DA LITERATURA DE HORROR

Luís Miguel Vieira Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jackeline Sousa Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O texto literário é uma ferramenta importante para a formação do leitor nas aulas de Língua Portuguesa, pois auxilia na construção do pensamento crítico e do desenvolvimento do letramento literário. Sob essa ótica, a partir da entrevista com a gestão e das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado de regência em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em escola localizada na cidade de Iguatu-CE, identificou-se que os Ciclos de Leitura não eram realizados, indicando a necessidade de maior valorização da leitura como atividade significativa e formativa. Assim, criou-se uma sequência literária - organização didática composta por um conjunto de atividades articuladas em torno de um ou mais textos literários, com o objetivo de promover a formação do leitor (Cosson, 2009), denominada: O horror como ferramenta de resgate do texto literário, objetivando apresentar o gênero horror como meio de construir vínculos entre aluno e literatura, abordando temas como medo e mistério, desenvolvendo não só as habilidades linguísticas, mas também o apreço pela literatura de horror. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que segundo Cavalcante e Lima (2012, p. 96), “apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica”. De início, os alunos demonstraram não conhecer a literatura de horror, mas apresentaram saberes acerca de outras mídias, como filmes e séries televisivas ou de plataformas de streamings. A fim de ampliar o conhecimento dos discentes, trabalhou-se atividades relacionadas ao contexto de surgimento do horror, sua expansão e influência, utilizando-se de textos que apresentam diversos subgêneros, relacionando-os com o cotidiano, como as notícias de jornais ou a cultura popular. Ao final da sequência literária, os alunos demonstraram maior interesse pela leitura literária, pois a familiaridade com elementos do gênero horror em outras mídias facilitou o engajamento nas atividades e, com isso, constatou-se que o Estágio Supervisionado pode ser um espaço de desenvolvimento do pensamento crítico e do apreço pela literatura.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relato de Experiência. Formação do leitor. Literatura de horror.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO FORMATIVO: APRENDIZAGENS E REFLEXÕES SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

Marli Alves da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tamires Santiago dos Santos²

EEMTI Filgueiras Lima, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado pode ser compreendido como momento imprescindível na vida do acadêmico de licenciatura, para que experimente a articulação das duas dimensões fundamentais da profissão docente, a teoria e a prática. Por meio da experiência de Estágio o graduando pode ter uma visão crítica sobre os diversos aspectos que implicam na prática pedagógica, sendo por meio destes que o futuro profissional poderá extrair significativas aprendizagens para sua atuação futura. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de Estágio da primeira autora sobre suas aprendizagens e reflexões advindas desse contexto. O Estágio foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio do município de Iguatu-CE, na disciplina Biologia. A referida experiência permitiu compreender que no contexto formativo em que o Estágio Supervisionado está inserido, as vivências proporcionadas dialogam com as instruções e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de formação, o que favorece o desenvolvimento de saberes práticos. A prática docente, intermediada pelo Estágio Supervisionado, possibilita que o estudante em formação venha a se inserir no ambiente educacional e analisar a dinâmica da educação básica pública, bem como seus impactos na sociedade, desse modo, promovendo múltiplos aprendizados experienciais acerca do ensino e do ser docente. As reflexões geradas a partir das observações do ambiente de ensino, de maneira geral, irão implicar na formação de cada estagiário, e as concepções ali adquiridas de certa forma irão ser projetadas pelo então graduando no exercício profissional futuro. O momento em destaque do curso de licenciatura promove a criticidade em relação aos percalços, conhecimentos e saberes que englobam a carreira docente, qualificando o então estudante para um trabalho comprometido com a transformação da realidade social. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado configura-se como componente curricular indispensável no processo de formação de futuros docentes, visto que é por meio dessa experiência que o discente irá se apropriar de concepções e análises críticas relacionadas à atuação docente, as quais servirão como parâmetro para a posterior prática de ensino.

Palavras-chave: Experiência. Saberes. Formação. Criticidade.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Izadora Diniz Vieira de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III é um momento muito importante na vida acadêmica do aluno de licenciatura, em que acontece o primeiro contato do licenciando em Letras com o ensino médio. As atividades realizadas nesse período objetivam formar um profissional capacitado para a docência, com base na experiência de observação do professor em sala de aula. A Observação no Ensino Médio foi realizada em três etapas: 1º, 2º e 3º ano, na EEMTI da cidade de Cedro-CE, por meio da observação e de registros de campo de maneira sucinta, mas de participação ativa na observação docente. Dentre as observações nota-se que o professor supervisor não faz uso do livro didático em sala de aula. Ante ao exposto, o objetivo deste estudo reside em discutir os prejuízos decorrentes do não uso do livro didático em aulas de Língua Portuguesa, com base na concepção de leitura proposta por Orlandi (2012), para quem esse processo se configura como uma forma de interpretação, com suas propriedades e especificidades. O livro didático que a escola utiliza é o “Práticas de Língua Portuguesa”, da editora Saraiva. Ele reúne os conteúdos dos três anos do Ensino Médio em apenas um único volume. Partindo do pressuposto de que o uso do livro didático é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura, oralidade e escrita, embora essas práticas de linguagem sejam trabalhadas a partir de outros recursos, o ensino da gramática nas escolas públicas, especificamente no Ensino Médio, é norteado pelo livro didático. É essencial fazer um comparativo do que a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) propõe para a construção de um domínio progressivo da habilidade de produzir e compreender textos, em como o livro serve de material de apoio, na resolução de atividades. Logo, a não utilização desse recurso pode trazer algumas consequências para os alunos, já que se o professor não o utiliza e o substitui por conteúdos escritos manualmente e resumidos no quadro, que habilidades de leitura e escrita estarão sendo trabalhadas com esses alunos? E quais consequências a longo prazo acontecerão? Em uma perspectiva geral, pode-se ter como consequência a falta de elaboração de uma leitura que exerce melhor determinadas habilidades, incorrendo em um grande prejuízo no desenvolvimento do aluno, inclusive para outras disciplinas, visto que os sentidos nunca estão soltos e que não há interpretação única, uniforme, como determinadas práticas supõem.

Palavras-chave: Estágio. Livro didático. Alunos. Ensino Médio.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO, PRÁTICA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Eva Vitória do Ó de Lima Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jayne Oliveira Ferreira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Geyce Gonçalves Oliveira³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado na Educação Infantil configura-se como uma etapa fundamental no processo de formação docente, na medida em que oportuniza aos estudantes a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa imersão no cotidiano escolar permite o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a análise crítica da própria atuação profissional e a construção progressiva da identidade do futuro professor. Durante os encontros realizados na universidade, foram promovidas discussões e orientações que articularam teoria e prática, proporcionando momentos de reflexão coletiva e aprofundamento conceitual. A atuação da professora orientadora foi essencial nesse processo, ao estimular nos estagiários um "olhar sensível", conforme defendem Pimenta e Lima (2006), que compreendem o estágio como um espaço privilegiado de aprendizagem e transformação pessoal e profissional. Nesse sentido, o estágio torna-se uma oportunidade ímpar para que o discente transite da condição de estudante para a de educador, vivenciando os desafios e possibilidades do exercício docente. A experiência ocorreu na Escola CEI Francisca Correia Braga Couras, onde as estagiárias iniciaram suas atividades com a observação da rotina escolar, especificamente na turma do Infantil III "C". A partir da identificação de demandas do grupo, foram planejadas e implementadas atividades voltadas ao desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, com foco nos cinco sentidos, nas formas geométricas e nas cores. Embora a participação das crianças tenha sido marcada por entusiasmo e envolvimento, observou-se a necessidade de maior atenção à inclusão de alunos com deficiência intelectual, o que demandou estratégias diferenciadas e suporte adicional. As estagiárias relataram que a experiência foi transformadora e essencial para sua formação, destacando a relevância da empatia, da escuta ativa e do respeito à diversidade no contexto educacional. O estágio reforçou o compromisso com uma prática pedagógica inclusiva, crítica e humanizada, além de fortalecer a conexão entre a formação teórica universitária e as exigências do cotidiano escolar. Dessa forma, o estágio supervisionado contribuiu significativamente para a consolidação da identidade profissional e do compromisso com uma educação infantil pública, de qualidade e inclusiva.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente. Prática pedagógica.

OFICINA ANTIBULLYING: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS VOLTADAS A CONCIENTIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Antonio Alisson Laureano do Nascimento¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Pedro Eduardo Gomes de Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jose Douglas de Abreu Araujo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho, de natureza qualitativa e com metodologia descritiva, tem como objetivo relatar a experiência vivenciada a partir de uma oficina realizada na Escola de Ensino Fundamental Elze Liam Verde, localizada na cidade de Iguatu, no interior do Ceará. A atividade integrou a curricularização da extensão da disciplina “Educação, Diversidade e Direitos Humanos” e teve como público-alvo uma turma do 1º ano do ensino fundamental. A oficina teve como tema “A importância da educação antibullying no ambiente escolar” e buscou promover a conscientização dos alunos sobre o bullying e a necessidade de enfrentá-lo desde os primeiros anos escolares. A ação foi desenvolvida em quatro etapas principais: inicialmente, houve uma introdução dialogada sobre o tema, evidenciando a problemática do bullying e a importância de erradicá-lo. Os alunos demonstraram já ter certo conhecimento sobre o assunto. Em seguida, foi exibido um vídeo educativo com o intuito de reforçar os conceitos abordados. Posteriormente, realizou-se uma dinâmica interativa em que os estudantes foram convidados a destacar qualidades uns dos outros, incentivando a valorização mútua. Por fim, foram construídos dois quadros: um representando ações de acolhimento e outro simbolizando atitudes relacionadas ao bullying, utilizando colagens feitas pelos próprios alunos. A experiência demonstrou ser de grande relevância tanto para os alunos quanto para os facilitadores, permitindo reflexões sensíveis sobre um tema ainda considerado tabu em muitos contextos escolares. A escuta ativa e o respeito aos sentimentos das crianças foram princípios fundamentais durante toda a atividade. Trabalhar o tema do bullying nos anos iniciais da escolarização se mostra essencial para a formação de um ambiente educativo mais acolhedor, promovendo o respeito e a empatia como formas de prevenção e enfrentamento às violências simbólicas e interpessoais presentes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Antibullying. Direitos Humanos. Curricularização da Extensão.

O “LUGAR DE INTERPRETAÇÃO” EM REDAÇÕES MODELO ENEM COMO DETERMINANTE DE INDÍCIOS DE AUTORIA: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Francisco Cosme Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

RESUMO

Desde que foi implantado no Brasil, o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, tem alcançado cada vez mais candidatos, levando a compreender suas provas como verdadeiros desafios capazes de garantir uma vaga nas universidades públicas. Dentre essas, a prova de redação é considerada como a mais temida, pois além de servir como critério de desempate em notas iguais, ainda precisa corresponder a uma avaliação com pré-requisitos específicos. Uma dessas exigências corresponde a configuração de autoria no desenvolvimento do texto apresentado pelos candidatos, requisito este responsável por levar a nota máxima em uma de suas competências. Partindo-se de Orlandi (2020); Possenti (2012); (2013) e Foucault (1992), a presente pesquisa trabalha com os indícios de autoria em redações dissertativo-argumentativas modelo Enem. Objetiva-se analisar como os critérios estabelecidos para a competência III do ENEM contribuem para os indícios de autoria e como tais indícios são apresentados em redações modelo ENEM que conseguiram pontuação máxima, disponibilizadas pelo INEP. O método utilizado é o hipotético-dedutivo, uma vez que se parte da hipótese de uso do “lugar de interpretação” defendido por Orlandi (2020). Quanto à natureza, o estudo caracteriza-se como exploratório, uma vez que, nesse tipo de pesquisa, busca-se gerar novas ideias e ou hipóteses, culminando numa pesquisa qualitativa. Como resultado chega-se à compreensão de que a situação de autor corresponde ao produtor de texto que determine certa “originalidade”. A autoria sofre a interferência, de modo particular, da história, uma vez que, mesmo não produzindo uma discursividade “original”, tal qual apresentada por críticos, o autor produz (e deve produzir) o que chamamos “lugar de interpretação” no meio que o cerca. Para a banca do exame, o uso de informações do conhecimento prévio – o que podemos relacionar com a interferência da história só contribuirão para denotar indícios de autoria se o mesmo for compreendido como produtivo. A partir daí, pode-se fazer relação com a particularidade de linguistas que exigem que esse “uso” deve ser “interpretável”, se inscreve o que diz no interdiscurso e “historiciza” o que diz.

Palavras-chave: Indício de autoria. Redação Enem. Análise do discurso. Argumentação.

O OLHAR DO ESTAGIÁRIO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPREENDENDO SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Francisca André de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o olhar do estagiário para a educação infantil, compreendendo sua importância no processo de desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil é a fase dos primeiros anos de vida da criança de zero a cinco anos. É nessa fase que se iniciam as interações sociais, o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da autonomia. Além disso, a educação infantil promove o prazer de aprender, estimula a criatividade e a curiosidade e contribui para o desenvolvimento de habilidades que serão essenciais ao longo de toda a vida escolar. Nessa etapa o foco principal é promover o brincar, a descoberta e o aprendizado de forma lúdica, ajudando as crianças a desenvolverem suas habilidades. Este trabalho caracteriza -se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, baseada na observação participante, durante o estágio supervisionado na educação infantil do curso de Pedagogia da UECE/FECLI. A partir das observações e vivências no ambiente escolar é fundamental desenvolver um olhar atento, sensível e reflexivo, entendendo que a educação infantil é um espaço que vai muito além do cuidado; é um ambiente educativo onde se constrói a base do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico da criança. Diante disso, para desenvolver um olhar reflexivo compreendendo o papel que a Educação Infantil exerce no desenvolvimento das crianças, é necessário considerar alguns aspectos essenciais como: a Educação Infantil como base do desenvolvimento integral; a criança como sujeito de direitos conforme está na BNCC - Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se; o ambiente como espaço educativo; as interações e relações sociais; o professor como mediador de experiências significativas. Como considerações finais pode afirmar que o estágio possibilita o nascer desse olhar, refletindo sobre a formação docente e as práticas pedagógicas, reconhecendo o valor da infância e o papel transformador da Educação Infantil na vida das crianças.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Desenvolvimento da criança. Formação docente.

O PAPEL DA AUSCULTA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Samuel Carlos Silva Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Naiara Sousa dos Santos²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida a partir da leitura da obra “Para Aprender Matemática”, de Sérgio Lorenzato (2010), discute a relação entre a matemática e os diversos aspectos do cotidiano, com o intuito de promover uma melhor compreensão da disciplina e estimular a atenção às formas como os alunos aprendem. Assim, ao reconhecer que a matemática está presente em situações práticas, o ensino deixa de ser meramente abstrato e passa dialogar com a vivência concreta dos alunos. Além disso, compreender como cada estudante aprende envolve perceber suas experiências anteriores, suas dificuldades, seus ritmos e suas formas particulares de raciocínio. A pesquisa propõe valorizar uma prática pedagógica crítica, inclusiva e significativa, exigindo do professor uma postura atenta, investigativa e sensível aos sinais dos alunos durante a aprendizagem. Este trabalho busca refletir sobre a escuta sensível no ensino de matemática, com base na obra de Lorenzato, visando à formação de professores mais atentos à aprendizagem dos alunos. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise da obra de Lorenzato e nas discussões promovidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (FOPEM). Parte-se da hipótese de que é essencial que os professores saibam “auscultar” seus alunos, termo originado da medicina, mas que, neste contexto, assume uma significativa dimensão pedagógica. Auscultar, na prática docente, implica escutar atentamente, interpretar e valorizar as múltiplas formas de expressão dos estudantes, inclusive seus gestos, hesitações e silêncios. Ao trazer à tona a importância da escuta atenta no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa propõe uma abordagem docente mais empática, dialógica e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Com este estudo, pretendemos contribuir para a formação de educadores matemáticos mais sensíveis às experiências de seus alunos, capazes de reconhecer que ensinar matemática é, também, um exercício de humanidade, escuta e construção conjunta de saberes.

Palavras-chave: Escuta sensível. Ensino de matemática. Formação docente. Prática pedagógica.

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taís Ferreira Lima¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Geiza Ferreira de Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado é uma fase fundamental na formação de professores, previsto pela Lei 9.394/1996 como componente obrigatório dos cursos de licenciatura. Permitindo ao discente vivenciar o ambiente escolar, aproximando-o da prática pedagógica. Contudo, apesar dos obstáculos como a falta de apoio institucional e experiências precárias, ele oferece uma oportunidade única de aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do estágio supervisionado na formação docente na Educação Infantil, destacando os desafios enfrentados e as possibilidades de desenvolvimento pedagógico dos futuros professores. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida como pesquisa de campo, realizada no contexto escolar, durante as atividades de estágio. O público-alvo foi a turma do Infantil V, turno tarde, da E.E.F Luiza Bezerra de Souza, localizada em Iguatu – CE, no período de 27 de fevereiro a 29 de setembro de 2024. A atuação no espaço educacional possibilitou observação e participação nas rotinas escolares, contribuindo para a construção de saberes pedagógicos e para a formação crítica e reflexiva. Durante o processo, constatou-se que essa modalidade enfrenta desafios que comprometem sua qualidade, como acesso desigual, especialmente em regiões periféricas, baixa qualidade do ensino, infraestrutura inadequada, pouca participação familiar e dificuldade de inclusão. Porém, o discente tem a oportunidade de construir sua identidade docente e refletir criticamente sobre a prática, reconhecendo que essa etapa exige muito do educador em formação, emocional e pedagógicamente. O estágio supervisionado na Educação Infantil é essencial e transformador, pois é o momento em que teoria e prática se encontram, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade do cotidiano escolar e construir sua identidade profissional. Logo, na educação infantil, o educador deve desenvolver habilidades para o cuidado, a escuta sensível e o trabalho com o brincar, principal linguagem da criança. Oliveira (2007) destaca que a atuação nessa etapa exige sensibilidade, planejamento intencional e compreensão profunda do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTAGIÁRIAS DE LETROS/INGLÊS DA UECE PELA FALTA DE PROFESSORES FORMADOS EM LÍNGUA INGLESA NA REDE PÚBLICA DE IGUATU

Carla Thais Serafim da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Lígia Pereira Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre o estágio supervisionado obrigatório realizado em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Iguatu por alunas do curso de Letras - Inglês e suas Respectivas Literaturas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Pisar de forma segura no chão da escola é muito mais complexo do que se imagina, considerando os desafios enfrentados na prática do aluno-professor dentro das instituições de ensino públicas. Assim, este trabalho dá luz às adversidades que começam na busca por uma escola em que atuem professores formados na área de Língua Inglesa que possam contribuir como supervisores do estágio. O corpus da discussão é um recorte da vivência das duas alunas autoras deste trabalho: o déficit de professores-supervisores formados em Língua Inglesa em Iguatu. No caso em questão, a professora-supervisora não possuía formação em Língua Inglesa; ela estudou um curso livre do idioma e sua licenciatura não era na área de linguagens. Entre as hipóteses para o problema da carência de professores de inglês, estão a falta de valorização profissional e financeira da rede pública municipal, os arranjos políticos e o baixo número de professores formados na área. O Censo da Educação Superior de 2023 mostra aumento nas taxas de desistência em licenciaturas no período de 2014 a 2023 (Inep, 2024). Entre as justificativas para as desistências no curso de Letras - Inglês, estão as expectativas não correspondidas em relação à licenciatura, a falta de conhecimento na língua, problemas de ordem financeira e pessoal, residência em cidade diferente de onde o curso era oferecido e horário de trabalho incompatível com o tempo demandado para estudo (Stéfani, 2024; Tonin, 2020). Após a vivência das alunas, observou-se que as chagas do sistema de ensino brasileiro continuam abertas, o que perpetua sempre o mesmo ciclo de alunos-professores expostos a condições opostas às ideais, o que, por sua vez, compromete a formação destes, acarretando em uma preparação deficitária e os empurrando para a desistência como apontado nos estudos de Stéfani (2024) e Tonin (2020).

Palavras-chave: Déficit de professor. Estágio Supervisionado. Ensino de Inglês.

OS DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE ESTAGIÁRIAS SURDAS

Daniela Lopes dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará Iguatu, CE, Brasil

Mycaele Gomes Lopes²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios no estágio supervisionado na educação infantil na perspectiva de estagiárias surdas do curso de Pedagogia FECLI-UECE. O estágio supervisionado permite uma aproximação com o campo de atuação do futuro docente. A metodologia teve como base a abordagem qualitativa de pesquisa e o relato de experiência da prática vivenciada como produção de conhecimento. A experiência de estágio se configurou como um desafio significativo, particularmente em virtude da condição surda das estagiárias. O primeiro contato com a turma revelou uma situação inesperada: os discentes, por não conhecerem essa particularidade, presumiram que eram professoras ouvintes. Esse equívoco inicial gerou um momento de tensão comunicativa, marcando o primeiro impacto experiencial no exercício da docência. Diante dessa situação, foi implementada estratégias comunicativas multifacetadas, com ênfase na leitura orofacial, método que se mostrou insuficiente devido às limitações intrínsecas dessa técnica. A mediação com a professora e os intérpretes tornou-se necessária para estabelecer pontes comunicacionais eficazes, especialmente para facilitar a comunicação e interação entre estagiárias surdas e alunos ouvintes, promovendo a inclusão e eficácia no desenvolvimento das atividades pedagógicas, como também estabelecer estratégias de comunicação acessível, adaptar atividades para garantir a participação de todos e otimizar a gestão da atenção e interação na turma. As estratégias usadas pela dupla de estagiárias foram: Libras + gestos lúdicos, recursos visuais e atividades interativas, com mediação da professora regente. Como considerações finais pode-se afirmar que o estágio foi uma experiência enriquecedora, apesar dos desafios iniciais na comunicação e adaptação. O nervosismo deu lugar a um ambiente acolhedor, com interações significativas e estratégias pedagógicas eficazes. A receptividade das crianças reforçou o interesse pela docência, evidenciando a importância da flexibilidade e da empatia na prática educativa. A superação das dificuldades destacou o crescimento profissional e o impacto positivo do estágio na formação das estagiárias.

Palavras-chave: Surdez. Desafio. Criança. Comunicação. Aluna surda.

OS ENCONTROS FORMATIVOS COMO ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO DAS EMOÇÕES DE ESTAGIÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA

Karoline Zilah Santos Carneiro¹
Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

As emoções desempenham um papel significativo no desenvolvimento profissional e na construção da identidade do professor em formação. Considerando essa premissa, o objetivo do presente trabalho é discutir os relatos de experiência de estagiários de Língua Inglesa que atuaram em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da região Centro-Sul cearense, com foco na análise dialógica do trabalho emocional presente em seus discursos. A pesquisa, de natureza qualitativa com fins interpretativos, baseia-se em dados coletados no semestre 2025.1, durante rodas de conversa entre a professora orientadora e os estudantes nos encontros formativos de duas disciplinas de estágio supervisionado de observação e regência, no âmbito da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Os relatos sobre os desafios e as descobertas dos estagiários revelaram uma colisão entre as expectativas e a realidade da prática docente na escola pública, culminando em discursos que traduzem emoções como frustração, ansiedade e constrangimento. Os fatores relacionados são diversos, como: as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola pública em relação à língua adicional; a carência de professores-supervisores formados em inglês para apoiarem os estagiários; e o desprestígio da disciplina no contexto escolar, que tem sua carga horária ocupada por atividades eletivas (reuniões, gincanas, ensaios juninos etc.). Também foram mencionados obstáculos estruturais para a aplicação da abordagem comunicativa para o ensino das quatro habilidades comunicativas de língua inglesa (*speaking, listening, writing e reading*) de forma integrada. Verificamos, portanto, que o trabalho emocional se refletiu nos discursos dos estagiários quando eles problematizaram a disparidade entre a teoria acadêmica e a regência na esfera pública na prática, ao refletirem sobre situações que exigiram resolução de problemas e rápida adaptação ao ambiente escolar. Assim, investimentos no potencial dos encontros formativos como momentos/espaços de escuta ativa e acolhimento dessas emoções de forma crítica e reflexiva, a fim de contribuir de forma significativa para a formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Emoções. Ensino. Estágio supervisionado. Língua Inglesa.

O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: SUA ATUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS DE IGUATU/CE

Francisco Hercules de Souza Batista¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Danilo Gonçalves Jota²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho analisa o papel do pedagogo enquanto construtor de aprendizagem em sua etnologia, promovendo sua práxis não apenas em espaços educacionais. Abrangendo sua atuação aos demais espaços, como hospitais, prisões e instituições religiosas. A partir de uma pesquisa qualitativa em uma Igreja católica de Iguatu, Ceará realizada por alunos do curso de Pedagogia da UECE-FECLI, buscou-se investigar como o pedagogo poderia atuar naquele espaço, trazendo contribuições importantes para difundir suas ideologias. Analisou-se a historicidade da relação Educação-Igreja e através de um aporte teórico de nomes como Libâneo, Culmênio, dentre outros. Para entender o trabalho pedagógico em espaços religiosos, necessitamos realizar um estudo sobre a história da instituição filantrópica igreja e conhecer a sua estrutura e missão na sociedade para entender os meios e os fins por ela utilizados. O trabalho nela realizado se dá de forma filantrópica na sua maioria a partir de ajuda e doações para que ela se mantenha. Cabe a quem nela atuar, estar aberto a buscar formas de aprendizagem, dentro das condições que a Igreja dispõe ou especializando-se em conteúdos voltados para o ensino da catequese do ramo da teologia, filosofia ou conhecimentos didáticos para melhor intervir na condução de suas ações enquanto catequista, realizando um trabalho de qualidade que venha trazer frutos sociais duradouros com o que a Igreja dispõe e para que ela se propõe.

Palavras-chave. Instituições Religiosas. Trabalho Pedagógico. Não Escolar. Igrejas.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Wellington Silva da Cruz¹

Universidade Aberta do Brasil, Madalena, CE, Brasil

Rita Juliana da Silva Moura²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Rogenio da Silva Mendes³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Este estudo analisa o impacto das tecnologias digitais no ensino de Ciências, com ênfase na utilização de plataformas, aplicativos, ensino híbrido e gamificação como estratégias para potencializar o processo de aprendizagem. A pesquisa buscou compreender de que forma essas ferramentas vêm sendo integradas às práticas pedagógicas na educação básica e superior, destacando seus benefícios, desafios e implicações metodológicas. Com base em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, identificaram-se avanços significativos no uso de recursos digitais, que promovem maior interatividade, engajamento e autonomia dos estudantes. Observou-se que metodologias como o ensino híbrido e a gamificação contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa, sobretudo quando articuladas a práticas investigativas e ao contexto dos alunos. Entretanto, o estudo também revelou limitações estruturais, como a desigualdade no acesso às tecnologias, a falta de formação continuada dos docentes e a escassez de políticas públicas voltadas à inovação educacional. A comparação entre metodologias tradicionais e digitais evidenciou a importância de repensar o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem, incentivando abordagens mais participativas. Assim, evidenciou-se que o uso planejado das tecnologias digitais pode enriquecer o ensino de Ciências, desde que seja sustentado por formação docente adequada, infraestrutura acessível e propostas pedagógicas coerentes com os objetivos da educação científica contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Tecnologias Educacionais. Gamificação. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

O VALOR DO OLHAR ACESSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lavinia Pinheiro Nascimento¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Venerana Araújo da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karoline Zilah Santos Carneiro³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado de Língua Inglesa III constitui importante formação acadêmica, profissional e pessoal para os graduandos do curso de Letras Inglês da UECE-FECLI. Normalmente, acontece em escolas de Ensino Fundamental da rede pública de ensino, que são locais de grandes desafios para a plena aquisição da língua inglesa, haja vista os diferentes contextos existentes dentro de sala de aula, como a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de recursos escolares e as dificuldades em lidar com as diversas deficiências sensoriais. Este último é objeto de estudo, ao qual será feita uma análise qualitativa, com fins interpretativos. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (doravante PcD) (Brasil, 2015), é dever do Estado, das instituições de ensino e da sociedade promover condições de igualdade no acesso e permanência na escola. Todavia, apesar da tentativa de integração de PcDs em âmbito escolar, ela ainda acontece com dificuldade. Durante a experiência de estágio em questão em uma escola pública de Ensino Fundamental em Iguatu, foi possível observar obstáculos para que um aluno surdo fizesse parte das atividades escolares, pois, mesmo durante os momentos de observação da professora supervisora, que antecederam a regência, as estagiárias não foram informadas sobre o aluno e não tiveram a oportunidade de presenciar o intérprete exercendo sua função em sala de aula. Assim, ao chegarem à primeira regência, as estagiárias se viram surpreendidas por, sem qualquer preparação prévia, precisar adaptar sua aula para o aluno em questão. A realidade encontrada não condiz com o que a lei exige, tendo em vista que a acessibilidade como equidade educacional deveria oferecer a cada estudante o suporte necessário para que ele atinja os objetivos de aprendizagem. Ao se depararem com esse contexto, as estagiárias sentiram-se impossibilitadas de executar a sequência didática da forma como havia sido planejada, mas seguiram o plano de aula e tentaram incluir o aluno nas atividades, mesmo que não pautado em saberes pedagógicos existentes para o ensino de língua inglesa para surdos. Por fim, este relato remonta aos desafios diários da sala de aula, que despertam questões antes distantes da realidade sobre o ensino e a educação inclusiva, promovendo reflexões valiosas para o contexto do estágio.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Deficiência auditiva. Acessibilidade. Ensino de Língua Inglesa.

PARA ALÉM DAS LETRAS: A ALFABETIZAÇÃO ENTRE ESCOLA E DEMOCRACIA

Vinícius Alves Cardoso¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Vitoria de Jesus Gomes Pereira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Assumindo que é na “prática social” onde se pode encontrar o “grau de democratização atingido no interior das escolas”, como afirma Saviani (2012, p. 86), compreendemos que apenas na relação entre “escola e democracia” podemos analisar criticamente os problemas da prática educativa (Saviani, 2012, p. 1). E, em uma sociedade marcada pela disputa de interesses entre classes sociais, essa relação é uma *totalidade* permeada de conflitos, de contradições (Saviani, 2012). Sendo atividade intencionalizada aquela que materializa o ensino e a aprendizagem, pode-se encontrar, nas formas planejadas para transmissão do conteúdo à uma turma escolar específica, a *síntese* do projeto social que corresponde aos interesses de alguma das classes em disputa. Desta feita, voltamo-nos para o planejamento do estágio docente no processo de alfabetização e, aí, objetivamos analisar o significado político da principal exigência teórico-metodológica para a produção do projeto de prática alfabetizadora supervisionada. O esforço de encarar a realidade educativa como parte em *movimento* do todo social aproxima-nos, no que tange ao método, do materialismo histórico-dialético (Saviani, 2012). Ensinar letras, não sílabas, nem palavras: foi esta a principal exigência teórico-metodológica que nos chegou para a prática alfabetizadora no 1º ano do Ensino Fundamental. Elencamos, então, duas hipóteses de análise que esperamos desenvolver no relatório final do estágio. A primeira, a partir de Saviani (2008, p. 135), é a de que o livro didático é o “grande pedagogo” de nossas escolas, e, portanto, se o mesmo traz a proposta de alfabetizar por letras, não se enxerga outra possibilidade de conduzir este trabalho educativo. Já a segunda, apoiada em Franco e Martins (2020, p. 102), concebe o “método fônico” e o “construtivismo”, operacionalizadores da alfabetização por letras, como expressões de uma mesma concepção naturalizante, acrítica, fragmentada da realidade, que reafirma os interesses da classe dominante. Pode-se concluir, para além das duas hipóteses apresentadas, que na escola atual da sociedade de classes, o livro didático é um instrumento pedagógico usado para fortalecer a exploração política, desde a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Pedagogia Histórico-Crítica. Luta de classes. Estágio docente.

PARA ENSINAR MATEMÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO SABER PEDAGÓGICO, DA ESCUTA ATIVA E DA LINGUAGEM ACESSÍVEL

Ana Naiara Sousa dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido a partir da leitura da obra “Para Aprender Matemática”, de Sérgio Lorenzato (2010), discute questões fundamentais para a prática docente no ensino da matemática, com foco na valorização do saber pedagógico, da escuta ativa do aluno e da linguagem acessível. A obra, composta por 25 capítulos breves e reflexivos, propõe uma visão crítica e sensível do processo de ensinar e aprender, ultrapassando a lógica tradicional centrada na exposição de conteúdos e valorizando a construção significativa do conhecimento. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre elementos centrais presentes nos capítulos 1 (“Ensinar com conhecimento”), 5 (“Auscultar o aluno”) e 13 (“Atentar para a linguagem matemática”), estabelecendo relações com a formação de professores e com os desafios enfrentados na prática educativa. A escolha desses três capítulos se deu por terem sido os que mais despertaram identificação entre os autores do trabalho. A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise textual e no diálogo com experiências formativas vivenciadas no curso de licenciatura. Como principais resultados, destacam-se a importância de ensinar com conhecimento pedagógico e não apenas técnico, de auscultar os alunos em suas múltiplas formas de expressão e de considerar suas linguagens como ponto de partida para o ensino formal da matemática. Conclui-se que a leitura da obra é de grande relevância para a formação de educadores matemáticos, ao estimular uma prática docente mais crítica, ética e comprometida com a aprendizagem. Ressalta-se, ainda, que esse tipo de discussão é essencial nos ambientes de formação inicial e continuada, pois amplia a compreensão sobre o papel do professor e fortalece a construção de um ensino mais humano e significativo. Por fim, destaca-se que reflexões como as trazidas por Lorenzato ainda são pouco exploradas no currículo da licenciatura em Matemática, e que espaços formativos como o do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (FOPEM) têm papel fundamental ao possibilitar esse tipo de aprofundamento e acompanhamento reflexivo.

Palavras-chave: Reflexões. Ensino. Formação de professores. Educadores Matemáticos.

PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO ENSINO MÉDIO I SOBRE A CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Vitória Maria da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Natália Silva Magalhães²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa imprescindível para a formação de todos os licenciandos, principalmente porque é o momento de vivenciar a realidade escolar, como também de associar a teoria estudada ao longo da graduação com a prática docente. Esta fase dos cursos de formação de professores oportuniza aos estagiários produzirem e explorarem materiais pedagógicos com potencial de diversificar as aulas, sobretudo as que são centradas na figura do professor. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar as percepções dos estagiários sobre a produção de materiais didáticos destinado aos estudantes do Ensino Médio e sua utilização, no contexto da disciplina Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI. A coleta de dados se deu por meio de um questionário/formulário produzido no Google Forms, disponibilizado no Classroom da disciplina. Foram três perguntas subjetivas e uma objetiva. Obtivemos 10 respostas. Os resultados apresentam informações significativas, pois, quando foi indagado aos estagiários se a produção de material didático contribui para sua formação acadêmica, relataram que sim e afirmaram que os conhecimentos obtidos nessa experiência foram fundamentais. Analisaram que os materiais didáticos são alternativas que tornam as aulas mais dinâmicas. Em seguida, responderam como os discentes reagiram às suas produções e mencionaram que uma parcela de estudantes demonstrou alto interesse e engajamento, enquanto outra participou de forma mais tímida. Sendo assim, as aulas que tendem a ser mais expositivas podem, com o auxílio dessas produções, tornarem-se mais diversificadas. Descreveram também os desafios na execução da atividade. Relataram que pensar e construir o material didático foi desafiador, visto que exige planejamento, assim como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. Face aos achados da investigação, os sujeitos compreendem que é importante aprenderem a construir e a explorar materiais didáticos no Estágio Supervisionado, especialmente porque os conhecimentos atingidos refletirão em sua futura prática profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Recursos Didáticos. Biologia. Ensino Médio.

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA DA FECLI/UECE

Samuel David Bezerra Pereira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa essencial na formação inicial de futuros professores, pois além de ser campo de pesquisa na ação, mobiliza a construção da identidade profissional docente, contando com vários agentes, desde o professor orientador, na universidade, até o professor supervisor, na escola onde o estágio é realizado. Destacamos, em especial, esse último, que acompanha o estagiário em sua observação e regência em sala de aula, bem como no planejamento e orientação, sobre o qual constata-se escassez de pesquisas na literatura corrente. Consideramos, portanto, importante lançar luz e dar voz a esse sujeito do processo formativo de futuros professores e, por esse motivo, o objetivo geral da presente investigação é identificar as percepções dos professores supervisores acerca do estágio supervisionado de Matemática no Ensino Médio em Iguatu-CE. O caminho metodológico adotado, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de matemática de escolas públicas do Ensino Médio, que atuaram como supervisores de estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da FECLI/UECE durante o semestre 2024.2. Após o levantamento, mapeou-se 8 professores, dos quais 4 aceitaram conceder entrevista. Os dados produzidos foram transcritos e estão em processo de análise de conteúdo, evidenciando indícios da dificuldade no acompanhamento em meio às demandas escolares, no diálogo com a universidade, embora a relação supervisor-estagiário traga ganhos nas partilhas de experiências e ideias entre ambos. Os resultados da pesquisa visam oferecer ao curso de Licenciatura em Matemática as impressões gerais dos professores supervisores acerca do Estágio Supervisionado, desde o acompanhamento aos estagiários até a relação e suporte dado pela universidade, além de potencializar a figura do professor supervisor contribuinte na formação inicial dos futuros professores.

Palavras-chave: Estágio. Professor Supervisor. Percepções. Identidade Docente.

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vanessa da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado configura-se como elemento essencial à formação de professores, geralmente permeado por desafios e aprendizagens. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo socializar as percepções e sentimentos da primeira autora durante a realização da etapa de regência no contexto do Estágio Supervisionado em uma escola pública de Ensino Fundamental, no município de Iguatu – CE, na disciplina de Ciências, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará. Metodologicamente, trata de um relato de experiência. As vivências durante a regência possibilitaram à estagiária compreender que cada experiência é única e necessária quanto à efetivação de um aprendizado significativo e essencial na constituição de cada indivíduo, no que cada um vai se tornando ao longo de sua trajetória. No contexto da formação de professores, o Estágio Supervisionado costuma se constituir importante desafio, cercado de incertezas, medo, insegurança, sobretudo quando é a primeira vez dos estagiários em sala, com os estudantes da Educação Básica. Para a estagiária, esse momento foi, inicialmente, muito difícil, mas à medida em que o Estágio foi avançando e com o suporte que lhe foi sendo oferecido, os sentimentos e percepções sobre esse momento foram assumindo novos contornos, o medo e a angústia foram sendo gradativamente superados. No âmbito da Faculdade, a disciplina de Estágio constituiu-se como importante apoio nesse processo. Buscou ensinar os alunos a agir de forma educada, humanizada, como bons profissionais da Educação, permitindo à estagiária perceber a contribuição desses momentos formativos para sua vida acadêmica. Ao finalizar o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, a estagiária pode concluir que essa experiência lhe agregou muitos conhecimentos, permitiu-lhe conhecer pessoas que foram ajudando-lhe a vivenciar essa etapa formativa, por meio de laços afetivos que foram sendo construídos ao longo desse processo, ampliando seu repertório de saberes e fortalecendo-lhe emocionalmente.

Palavras-chave: Novos conhecimentos. Desafios. Superação.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Raquel Gonçalves Mota¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Risolene da Costa de Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Iasnaia Apoliana Fernandes Martins Correia³

Secretaria Municipal de Educação, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O planejamento é uma etapa muito importante e indispensável na prática docente. É o momento de registrar no papel tudo o que desejamos realizar, para assim alcançarmos os resultados pretendidos. Envolvendo antecipação em sua construção, portanto, é o momento de estruturar as atividades de forma organizada com o intuito de prevenir improvisos, assegurando que os alunos consigam realmente adquirir o conhecimento esperado, desenvolvendo suas competências e habilidades. Com isso, nossos objetivos se baseiam na perspectiva da relevância do planejamento pedagógico na elaboração dos planos de aula nos estágios. Diante disso, pretendemos discutir sobre os aprendizados e desafios vivenciados. Este resumo caracteriza-se como um relato de experiência descritivo, na disciplina de Estágio Supervisionado IV no 3º ano do Ensino Fundamental, no curso de Pedagogia da UECE/FECLI. Observamos as aulas de Ciências e elencamos possíveis temas a serem trabalhados com os discentes. No entanto, a professora supervisora nos orientou a trabalhar o conteúdo “O ar no planeta Terra”, pois era o tema programado por ela e que constava no livro didático. Percebemos que o interesse dos alunos aumenta quando são propostas atividades fora da rotina, então elaboramos os planos de aula com foco em trabalhar o conteúdo de forma lúdica, a fim de chamar a atenção das crianças, despertar sua curiosidade e promover a participação ativa nas atividades, no qual utilizamos músicas relacionadas ao tema, experimentos científicos e outras ações que favorecem o protagonismo infantil. Destaca-se que os conteúdos foram planejados de acordo com o nível de conhecimento previamente adquirido pelas crianças. Os desafios vivenciados estiveram relacionados ao conteúdo contemplado no livro, sendo necessário realizar pesquisas em outras fontes para que pudéssemos abordar todos os aspectos desejados com a turma, garantindo que não houvesse lacunas no processo de ensino-aprendizagem. Consideramos que o planejamento foi essencial para que desenvolvéssemos uma execução eficaz na aplicação dos planos na prática docente e conseguíssemos atingir nossos objetivos, que consistiam em repassar o conteúdo de forma que os alunos compreendessem e realmente tivessem uma aprendizagem significativa, levando-os a refletir sobre o que aprenderam e a relacionar esse conhecimento ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Planejamento. Prática docente. Estágio.

PLANEJAR, ENSINAR E REFLETIR: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Walis Araújo da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silmara Benigno Soares²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jeanne D'arc de Oliveira Passos³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa formativa essencial dos cursos de licenciatura, pois favorece a inserção crítica no cotidiano escolar e permite ao futuro professor refletir sobre sua prática. Este relato apresenta a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, no semestre de 2025.1, em uma escola pública da zona rural de Iguatu-CE, vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática de uma Instituição Pública de Ensino Superior situada no interior do Ceará. No âmbito do referido do curso, as atividades de estágio têm início a partir do sexto semestre, organizadas em quatro disciplinas obrigatórias, com carga horária total de 408 horas. Cada disciplina corresponde a 102 horas (6 créditos), compostas por momentos teóricos e práticos. As duas horas teóricas ocorrem na Faculdade, e as quatro horas práticas são realizadas no campo de estágio. O objetivo deste relato é apresentar as experiências vivenciadas pelo licenciando, primeiro autor deste trabalho, durante a disciplina Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, destacando os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas adotadas e as reflexões construídas no processo de formação docente. A metodologia fundamenta-se na descrição e análise da experiência formativa, conforme a estrutura prevista no Projeto Pedagógico do curso, composta pelas fases de observação e regência. A vivência ocorreu nos turnos manhã e tarde, com turmas do 8º ano, composta por 15 alunos, e do 9º ano, com 21 alunos, possibilitando a análise das rotinas escolares, interações e práticas pedagógicas. Na fase de observação, foram acompanhadas aulas da professora regente, com atenção às estratégias utilizadas. Nesse sentido, é premente destacar que a docente demonstrou organização e domínio do conteúdo em todas as turmas. Usou metodologias variadas como grupos, atividades lúdicas como dominó, exercícios do livro e resolução de exercícios no quadro. Na regência, o estagiário elaborou planos de aula com conteúdos como potenciação, raiz enésima, fração geratriz e porcentagem, desenvolvidos em sala com atividades em grupo, resolução de problemas e o jogo “Passa ou Repassa”. A experiência favoreceu o amadurecimento profissional e reafirmou o compromisso do licenciando com uma educação crítica e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica. Educação Matemática. Formação Docente. Ensino Fundamental.

PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL EM BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilly Vitória Pereira de Melo¹
Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil
Maria Gleice Rodrigues²
Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Nos cursos de licenciatura a prática de ensino pode ser considerada um dos elementos centrais na formação docente, pois possibilita a aproximação da realidade de um contexto escolar. Além disso, o compartilhamento de saberes não deve ser necessariamente teórico, mas também precisa estar associado à prática pedagógica. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências significativas durante uma prática de ensino na disciplina de didática, no curso de ciências biológicas do campus FECLI. A metodologia sucedeu-se através da elaboração de uma aula expositiva com o tema hereditariedade, voltadas aos estudantes do curso de letras que faziam parte da disciplina. Sendo feita a elaboração de um plano de aula baseado nas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando como recurso lúdico materiais impressos referentes a cruzamentos genéticos, com o propósito de deixar a aula mais interativa e atrativa. De modo geral, a pesquisa do conteúdo ministrado foi realizada através de estudos bibliográficos pertencentes ao campo da genética, garantindo uma fundamentação teórica eficiente para os slides. Durante a mediação da aula notou-se a dificuldade dos alunos em assimilar conceitos como recessividade e dominância, logo sendo preciso utilizar exemplos do cotidiano social para um melhor entendimento do conteúdo. A atividade de conduzir uma aula não apresentou uma coleta de dados, no entanto por meio das observações feitas foi possível perceber o engajamento da turma com o tema no jogo dos cruzamentos, o que retoma a importância da relação entre prática e teoria. Ademais, a experiência evidenciou a importância da postura docente, da gestão do tempo e da organização dos materiais, além de destacar a capacidade de adaptação diante de imprevistos. Conclui-se que a experiência de ensino durante a graduação é algo essencial, uma vez que proporciona o graduando avaliar suas habilidades didáticas e a desenvolver flexibilidade no momento de algum imprevisto que possa interferir na relação de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, tornando profissionais mais reflexivos, críticos e focados em promover uma educação melhor.

Palavras-chave: Formação docente. Prática de ensino. Didática. Recurso lúdico.

PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING: ESTUDO DO PAPEL E PRATICAS DE GESTÃO ESCOLAR

Maria Natália Holanda Nunes¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cinthia Maria Alves Teixeira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O bullying é um comportamento intimidador, intencional e reiterado que promove sofrimento em estudantes que são alvos das ações. Tal prática no ambiente escolar tem sido uma preocupação crescente, pois afeta o desenvolvimento emocional, social e acadêmico. Principalmente em idade escolar, na qual ainda os alunos estão aprendendo a lidar com suas emoções, valores e habilidades sociais. Embora o bullying seja um fenômeno comum em escolas públicas e privadas, gestores e professores enfrentam dificuldade para reconhecê-lo, pois algumas práticas são confundidas como brincadeiras ou mesmo indisciplina, o que acaba retardando ações necessárias para combatê-lo. Ante o exposto, a pesquisa tem como objetivo analisar o papel do gestor escolar na prevenção e combate ao bullying, identificando as dificuldades enfrentadas, as estratégias adotadas e a percepção da comunidade escolar sobre o impacto dessas ações. A proposta visa abordar o problema quali-quantitativamente, combinando pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de instrumental misto com perguntas subjetivas e objetivas para os gestores de escolas de Ensino Fundamental em Iguatu-Ce. Inicialmente pressupomos que normativa brasileira vigente sobre o assunto, ainda não considera o contexto atual e não acompanha a velocidade da evolução do fenômeno nas escolas. Implicamos que as estratégias e práticas de prevenção ao bullying adotadas pelos gestores ainda carecem de estruturação protocolar, bem como pressupomos as dificuldades na implementação de estratégias de combate perpassa pelas políticas de prevenção e avaliação de sua eficácia no ambiente escolar. Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para o fortalecimento das políticas de prevenção, estruturação de protocolos e aprimoramento das práticas de gestão escolar no sentido de promover um ambiente mais seguro e inclusivo.

Palavras-chave: Bullying. Gestão Escolar. Ensino Fundamental. Prevenção.

PROJETO DE INTERVENÇÃO: APRENDENDO, BRINCANDO E CRIANDO COM OS RECICLÁVEIS

Francélia Alves da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Victor Manuel Rodrigues Ribeiro²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado em educação infantil, é fundamental para formação do futuro docente que irá atuar na sala de aula, pois permite vivenciar o cotidiano da mesma, observando a rotina, as interações e o desenvolvimento das crianças durante o estágio. A partir da observação feita na sala de aula de educação infantil, foi pensado em um projeto de intervenção, desenvolvendo as práticas e habilidades pedagógicas que foram estudadas durante o curso de pedagogia. A partir das observações feitas na sala de aula, foi criado o "Projeto: Brincando e aprendendo com recicláveis", abordando a importância da reciclagem de forma lúdica e educativa, na sala de infantil II e III, pensado e aprovado pela professora supervisora da sala, onde foi realizada ações como a roda de conversa, atividades de pintura, músicas e contação de história, sobre os recicláveis, ações essas que contribuíram para a melhor compreensão das crianças sobre o que é reciclável e de como é possível se divertir brincando com esses materiais, tendo como objetivo geral: despertar na turma a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente, por meio da exploração de materiais recicláveis, de forma lúdica, estimulando a criatividade e reconhecendo os diferentes materiais: papel, plástico, metal e vidro. Na metodologia, teve como base uma abordagem qualitativa, descritiva do estudo, com aproximação a pesquisa-ação, desenvolvida no estágio, na escola Maria Hilda Rolim de Lima, localizada na cidade de Iguatu-CE. Após a finalização do projeto, foi observado que o projeto teve grande importância, pois o mesmo despertou a curiosidade e a partir das atividades realizadas, a turma aprendeu com maior compreensão sobre o que são recicláveis e como podem se divertir criando e brincando com esses materiais. O projeto estimulou a coordenação motora, trabalho em grupo, a oralidade que permitiu a turma aprender novas palavras e conhecer seus significados e a responsabilidade com o meio ambiente. Para os estagiários, toda a vivência permitiu o desenvolvimento da prática docente.

Palavras-chave: Estágio de Educação Infantil. Recicláveis. Lúdico. Prática.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL E AVALIAÇÃO POR MEIO DO PROJETO MOSTRA DE COSMOLOGIA E ASTRONOMIA

Francisco Ramon Pereira do Rêgo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Fernando Martins de Paiva³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O aprendizado do educando é perpassado pela prática de ensino dos docentes. Considerando a complexidade dos conteúdos e os desafios no que diz respeito à avaliação, em particular, faz-se necessário diversificar as propostas metodológicas, incluindo as de avaliação, de forma que seja possível analisar a aprendizagem e o desempenho dos estudantes na disciplina de Física. O objetivo deste trabalho, que se configura como relato de experiência, é apresentar a prática de avaliação utilizada na E.E.E.P. Alfredo Nunes de Melo, no município de Acopiara-CE, por seu professor de Física, em relação aos conteúdos referentes à Cosmologia, Astronomia e Astronáutica, por meio da Mostra de Cosmologia e Astronomia, protagonizada pelos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A referida Mostra faz parte de um projeto que é desenvolvido na escola desde o primeiro semestre de 2023, e que teve como proposta inicial avaliar o educando por meio de apresentações orais, uso de maquetes ou materiais do laboratório, ornamentação do ambiente, e demais recursos áudio visuais, a fim de facilitar a transmissão do conhecimento adquirido pelos educandos. Essa prática inicia-se com a apresentação do conteúdo em sala, pelo professor da disciplina, que paralelamente funciona como preparação para Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Após os conteúdos serem apresentados, os temas que possuem relação com a Olimpíada são distribuídos entre as turmas e em seguida disponibilizado o uso do Laboratório Educacional de Informática, notebooks e tablets, para que seja possibilitada a preparação adequada dos estudantes, evidentemente com a supervisão do professor da disciplina, durante semanas. A culminância é o Evento: Mostra de Cosmologia e Astronomia, sendo apresentado à toda a escola e ao público de outras instituições. A experiência permite perceber que os estudantes envolvidos constituíram forma de pensar diferente em relação à disciplina, expressando novas perspectivas, além do trabalho em equipe com atribuições e funções distintas, sendo a produção coletiva resultado do efetivo protagonismo discente em seu processo de aprendizagem e apropriação dos conteúdos de Cosmologia e Astronomia.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Física. Prática avaliativa.

RECREAÇÃO LÚDICA NO INTERVALO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA GESTÃO ESCOLAR DO CAMPO

Larissa Alves Ferreira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Viviane do Carmo Ferreira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar foi desenvolvido em uma escola de Ensino Infantil e Fundamental localizada em uma escola do campo no município de Iguatu-CE, sendo um componente obrigatório e fundamental para a formação docente, pois proporciona aos licenciandos experiências relacionadas à organização, planejamento e funcionamento da instituição de ensino. Especialmente na escola do campo, marcada por suas especificidades culturais, sociais e territoriais, a gestão deve valorizar essas características e promover uma educação contextualizada e inclusiva. Este estudo, de abordagem qualitativa descritiva, baseia-se nos dados obtidos durante o estágio e no campo empírico, e tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante a atividade de intervenção da disciplina de Gestão Escolar. A intervenção foi planejada a partir da observação do ambiente escolar, entrevistas com a gestão e sondagem dos espaços de interação dos alunos, na qual se identificou, no intervalo, a ausência de ludicidade e a agitação entre os estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Diante disso, foi proposta uma intervenção com o objetivo de criar um momento mais seguro, lúdico e educativo durante o intervalo. A atividade consistiu na criação de “cantinhos de jogos” no pátio da escola, utilizando materiais recicláveis e não recicláveis, como caixas de papelão, tampinhas de garrafa PET, papel contact, entre outros. Foram confeccionados jogos como Dama, Jogo da Velha, Memória e Forca, com foco no estímulo à socialização, à concentração e ao raciocínio lógico. Os jogos foram distribuídos em diferentes espaços do pátio, e o projeto foi aprovado pela supervisora escolar. Como resultado, as crianças demonstraram curiosidade, entusiasmo e participação ativa, contribuindo para a redução da agitação e dos conflitos, promovendo um ambiente seguro e colaborativo. Conclui-se que o intervalo das aulas é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, sendo também um espaço sob responsabilidade da gestão escolar, pode ser planejado para se tornar educativo e recreativo com atividades lúdicas. Por sua vez, o estágio supervisionado possibilitou compreender como a gestão escolar pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e abrir novas perspectivas para a construção de uma escola acolhedora, transformadora e prazerosa.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Escola do Campo. Recreação Lúdica.

REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS)?

Isabel Borges da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ivo Oliveira Rodrigues²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Marcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Historicamente, a apropriação dos conteúdos relacionados à Biologia é tida como um desafio cercado por “entraves”, a exemplo das nomenclaturas, consideradas difíceis. Com a implementação do Novo Ensino Médio, a carga horária das Ciências da Natureza diminuiu consideravelmente. Nesse sentido, este trabalho visa identificar a percepção dos(as) estagiários(as) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) sobre a redução da carga horária da disciplina de Biologia na Educação Básica e seus impactos na formação dos alunos e na prática docente. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário online, submetido aos estagiários do semestre 2025.1 do referido curso, obtendo-se 11 respostas. Os resultados indicam que, em geral, os estagiários não concordam com a redução da carga horária da disciplina Biologia, por diversas razões: prejuízos em relação ao tempo destinado à abordagem dos conteúdos de genética e fisiologia (mais citados), comprometendo o processo formativo dos estudantes; a diminuição do aprofundamento dos assuntos nos livros didáticos; além do avanço em conteúdos sem que o aluno compreenda o que é básico. Tal redução, além de afetar a formação dos estudantes, apresenta desafios à prática docente, uma vez que o(a) professor(a) precisa escolher quais temas abordar, limitando momentos de reflexões que demandem mais tempo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao precisarem selecionar conteúdos “mais importantes”, uma gama de outros conteúdos não é contemplada. Essa situação se mostra bastante desafiadora também para os estagiários, professores em formação. O impacto dessa questão para a sociedade é enorme. Por fim, é fundamental discutir essa redução e ouvir os estudantes em formação, pois é evidente que essa nova configuração do Ensino Médio tem impactado negativamente a aprendizagem, possivelmente limitando/dificultando o acesso dos discentes da Educação Básica no Ensino Superior, já que precisam dominar os conteúdos de Biologia exigidos pelo ENEM e vestibulares.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino de Biologia. Currículo.

REFLEXÕES ACERCA DA AUDIÊNCIA DE LEITURA INICIAL DA ESCOLA MAJOR MANOEL ASSIS NEPOMUCENO EM PACATUBA

Francisco Ricardo Lopes da Silva¹

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Avaliar requer, além da análise de dados e resultados, o compromisso com o que os números representam. Nesse sentido, o texto ora apresentado é uma análise suscinta da Audiência de Leitura realizada com os alunos das turmas de 7º, 8º e 9º anos da Escola de Ensino Fundamental Major Manoel Assis Nepomuceno, em Pacatuba-CE. O presente relato justifica-se pela relevância dos resultados do teste inicial e as implicações que oferecem para os direcionamentos ao corpo de professores com foco nos níveis de leitura obtidos. O objetivo é identificar, a partir de cada nível, em que situação os alunos se encontram e o que cada nível representa. Os números revelam que embora menos de 5% dos alunos tenham sido avaliados como não leitores, o quantitativo exige uma profunda reflexão sobre o papel da escola no processo de formação dos adolescentes, tendo em vista que se aproximam da parte final do Ensino Fundamental. Se de um lado observa-se que houve falhas nos processos de ensino e aprendizagem, a Audiência de Leitura por si só não é capaz de responder em que fase e em quais aspectos, especificamente a escola deixou de atender as necessidades de seus estudantes, garantindo-lhes o mínimo necessário diante de suas condições de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Audiência de Leitura. Estudantes.

REFLEXÕES DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Antonia Izamara da Silva Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Thays do Carmo Amorim²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado possibilita a articulação entre teoria e prática na formação docente. No contexto da alfabetização, essa vivência permite observar os desafios do ensino da leitura e escrita. O Estágio Supervisionado III foi realizado com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada em Iguatu-CE. O presente relato tem por objetivo analisar e refletir sobre o processo de alfabetização no ensino fundamental, considerando a importância da prática pedagógica para a formação do professor. A metodologia adotada foi a observação participante, permitindo aos estagiários vivenciar o cotidiano escolar e compreender as práticas pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização. As observações ocorreram em sala de aula registrando os comportamentos, as estratégias de ensino e interações entre professora e alunos, foram realizadas também anotações em diário de campo, reflexões individuais e momentos de orientação na universidade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Como parte das atividades foi realizado o projeto de intervenção com duração de quatro dias, com o tema: “Práticas para Alfabetizar”. O objetivo foi aplicar práticas pedagógicas inovadoras que favorecessem o processo de alfabetização das crianças, promovendo a leitura e a escrita de forma significativa e prazerosa. As atividades incluíram, formação de palavras, leitura de frases simples, alfabeto, vogais e consoantes. Os resultados possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos desafios do processo de alfabetização, evidenciando que os métodos utilizados em sala de aula têm uma influência significativa nesse processo. Portanto, concluímos no decorrer do estágio, que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas diversificadas e individualizadas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Alfabetização. Formação Docente. Prática Pedagógica.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Samuel Félix Diniz¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Luzia Ferreira de Oliveira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Cícera Alves Agostinho de Sá³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III em Língua Portuguesa, do curso de licenciatura em Letras Português, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), mantida pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizado nas turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio em tempo integral, elaborado com base no objetivo de refletir sobre nossas experiências, aprendizagens e reflexões nessa disciplina. O aporte teórico que embasa este relato é constituído por Pimenta e Lima (2006). Durante o estágio, o profissional em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade profissional específica, enredando-se com a realidade educacional, organização e o funcionamento da instituição educacional e da comunidade (Souza, 2012), isto é, os discentes ampliam sua qualificação, fortalecem a identidade profissional e consolidam o aprimoramento suas futuras práticas docentes. Segundo as autoras Pimenta e Lima (2006), o estágio é atividade uma notadamente marcada pelo conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, ou seja, essa atividade formativa se configura como uma oportunidade importante para que os discentes desenvolvam as habilidades necessárias para suas futuras carreiras. Este trabalho consiste em uma abordagem qualitativa, com foco na análise descritiva e reflexiva, a partir das nossas experiências vivenciadas durante o período de estágio de observação. A pesquisa desenvolvida se apoia em teorias estudadas durante os encontros de cunho teórico reflexivos, que nos possibilita uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação ao mediar o processo de ensino e aprendizagem com estudantes desmotivados para participar das aulas, como também realizar as atividades propostas pelo professor. A experiência demonstrou que o momento de observação além da formação acadêmica é essencial para uma formação completa e enriquecedora, reforçando a importância do papel da observação, da teoria e prática, dos processos de ensino e aprendizagem. Logo, o Estágio Supervisionado III em Língua Portuguesa trouxe diversas contribuições para nossa formação docente, proporcionando um significativo crescimento acadêmico, uma vez que essa atividade aponta caminhos para a gestão de sala de aula em que nem todos os alunos estão motivados para participar do processo, preparando-nos para sermos professores comprometidos com o desenvolvimento de nossos futuros alunos, que é o nosso objetivo como futuros docentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado III. Língua Portuguesa. Observação. Vivências/Aprendizagens.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Larissa Queiroz de Sousa¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Pedro Neto Clares Ribeiro²

Liceu Dep. Francisco Alves Sobrinho, Acopiara, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A etapa de formação de alunos de licenciatura que envolve os estágios supervisionados representa um período essencial na constituição de novos professores, pois proporciona a vivência prática do ambiente escolar como um todo e não apenas dentro da sala de aula. Esses momentos preparam o futuro docente para seu campo de atuação após a formação inicial, ajudando-o a refletir sobre o papel e a função social do professor e a articular as teorias aprendidas com a realidade dos contextos concretos de ensino. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela primeira autora durante o período do Estágio Supervisionado, no âmbito da disciplina de Biologia, no Ensino Médio, na E.E.M. Deputado Francisco Alves Sobrinho – Liceu de Acopiara, nas turmas do 1º ano E e F, destacando os principais desafios enfrentados, estratégias adotadas e as contribuições dessa vivência para a sua formação como futura docente. A experiência resultou de observações diretas do contexto escolar, regências e análise reflexiva das atividades realizadas junto aos estudantes. As etapas do Estágio permitiram a inserção da estagiária no cotidiano da escola, acompanhamento das aulas do professor supervisor, interação com os estudantes, elaboração de planos de aula e mediação do conhecimento, por meio das regências. Os principais resultados evidenciam a relevância do estágio nos cursos de licenciatura como momento formativo indispensável, pois aproxima o discente da realidade da sala de aula e destaca a importância da escola e do professor supervisor como mediadores nesse processo. Durante as atividades foi possível identificar alguns desafios, como a gestão de sala, o tempo reduzido das aulas, a adaptação dos conteúdos às turmas e a busca por metodologias mais significativas. Conclui-se então, que o Estágio Supervisionado contribui para o desenvolvimento de saberes didáticos e para a construção da identidade docente, promovendo reflexão crítica sobre o ser docente e sobre os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Ensino de Biologia. Prática Pedagógica.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FECLI/UECE

Maria Taylanne Henrique Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Aráujo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de monitoria da disciplina Educação, Diversidade e Direitos Humanos, desenvolvido no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI/UECE), com foco na formação docente por meio de atividades de extensão em escolas da educação básica. A proposta parte da constatação de que muitos professores ainda carecem de formação adequada para lidar com a diversidade e os direitos humanos no contexto escolar. A curricularização da extensão, conforme previsto nas diretrizes nacionais, busca integrar ensino, pesquisa e extensão, aproximando os futuros docentes da realidade escolar e das demandas sociais. O presente estudo é qualitativo, na forma de relato de experiência descritivo. As atividades desenvolvidas na monitoria envolveram estudos teóricos, planejamento conjunto entre docente e monitor, elaboração de materiais pedagógicos, intervenção e acompanhamento do planejamento e desenvolvimento da atividade de extensão em duas turmas da disciplina. Ao todo, a monitoria acompanhou as aulas, o planejamento e a realização da atividade de extensão, incluindo o desenvolvimento de dez oficinas no Ensino Fundamental I, com temas como educação e direitos humanos, direito da criança, direito de brincar e cultura popular; combate ao preconceito; identidade e autorreconhecimento; valorização da diversidade, discriminação e preconceito. Além disso, acompanhou a avaliação, que consistiu na sistematização da experiência por meio da produção de resumos expandidos e apresentações. Os resultados da monitoria envolveram o fortalecimento da formação teórica e prática dos licenciandos, a ampliação do repertório pedagógico para atuação inclusiva e o estímulo à pesquisa e à docência crítica. Conclui-se que a monitoria, enquanto estratégia articuladora de ensino, pesquisa e extensão, qualifica o processo formativo e promove práticas educativas formativas para o trabalho com a diversidade e promoção dos direitos humanos.

Palavras-chave: Monitoria universitária. Formação docente. Diversidade. Direitos humanos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreza Moreira Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Milene Cândido Lima²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Geralda Pereira de souza³

CEI Maria Hilda Rolim de Lima, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato da experiência vivenciada na disciplina de estágio supervisionado na educação Infantil, do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará da Faculdade de Ciências e Letras de Iguatu (UECE-FECLI). O estágio foi realizado na instituição de Centro de Educação Infantil (CEI) Maria Hilda Rolim de Lima, orientado pela professora Tânia Maria de Sousa França, e supervisionado pela professora Geralda Pereira de Souza. O seu objetivo foi garantir aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade educacional, proporcionando a reflexão e análise da teoria e prática do conhecimento pedagógico e dos desafios que ocorrem no cotidiano escolar. Desse modo, a metodologia teve como suporte uma abordagem qualitativa e o relato de experiência como produção de conhecimento. Diante disso, através da observação e do acompanhamento da turma do infantil V, foi possível criar o projeto “As cores e as emoções”, visto que foi notada a necessidade de proporcionar às crianças o reconhecimento de suas emoções e sentimentos, no qual foi utilizado as cores para facilitar melhor a compreensão. O desenvolvimento da execução do projeto aconteceu durante cinco dias, onde envolveu contação de histórias, desenhos, jogos, atividades educativas com cores e texturas, músicas suaves, produção e exposição artística, roda de conversa e reflexões sobre o referido tema. Portanto, a experiência contempla aos estagiários uma oportunidade rica de aprendizados, proporcionando aos mesmos, o primeiro contato com o ambiente escolar, permitindo construir planos de aula, lecionar em sala, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos, e refletindo a importância de trabalhar as emoções através das cores em uma etapa tão desafiadora em que as crianças estão, pois a adaptação escolar causa um misto de emoções ocasionando choros, estresse e medo, refletindo-se na não participação de atividades, dificuldade de construir vínculos com outras crianças, e a dificuldade em expressar seus sentimentos. Conclui-se que o projeto desenvolvido conseguiu atingir seus objetivos, contando com a colaboração da professora regente, dessa forma é importante destacar a importância de promover o desenvolvimento integral da educação infantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relato de Experiência. Cores e Emoções. Infância.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA VINCULADA À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

Lucas Teixeira da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Vanessa Moreno Duarte²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atividade de curricularização da extensão da disciplina Educação e Relações Étnico-Raciais, com o tema “Cor de pele: a diversidade percebida nos diferentes tons”, realizada no campo escolar para evidenciar a importância de um ambiente educacional e social antirracista. A metodologia adotada caracteriza-se como relato de experiência descritivo com uma abordagem qualitativa. A atividade contou com uma oficina que envolveu momentos de diálogo, dinâmicas e atividades práticas com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, buscando ampliar o entendimento sobre diversidade racial, autoestima e respeito às diferenças. Inicialmente, a equipe apresentou o tema da oficina e, em seguida, foram feitas perguntas e realizadas conversas sobre os diferentes tons de pele e a importância de um ambiente antirracista e igualitário. Em seguida, realizou-se a dinâmica do espelho, na qual cada criança, ao abrir uma caixa com um espelho, destacava uma característica pessoal, enfatizando a singularidade de seus traços e cores que representam sua história. Durante essa dinâmica, cada estudante elogiou uma suposta foto de alguém especial para ele, para depois descobrir que a foto era seu próprio reflexo, promovendo autoconhecimento e valorização da identidade. Na etapa final, foram distribuídas folhas com imagens variadas para que os alunos as colorissem usando lápis de diferentes tons de pele, incentivando-os a representar a diversidade sem repetições, evidenciando a pluralidade presente na sociedade. Os resultados demonstraram que, apesar do desafio de concentração devido ao número elevado de alunos, as atividades foram realizadas com êxito. A abordagem do colorismo foi efetiva e bem compreendida pelas crianças, indo além da discussão superficial sobre “cor”, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, do respeito às diferenças e para o combate ao racismo. Conclui-se que essa experiência reforça a relevância de se implementar a educação antirracista desde os primeiros anos escolares, em consonância com as Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, promovendo uma formação cidadã, crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Colorismo. Educação. Curricularização da extensão. Educação antirracista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Yara Bezerra do Nascimento¹

EEF Carolina Sobreira, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

Joilson Silva de Sousa²

Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil

Igor Ferreira da Silva³

EEF Carolina Sobreira, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, de cunho descritivo e crítico-reflexivo, desenvolvido a partir do Estágio Curricular Supervisionado V, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE-FECLI). O estágio teve como foco a Educação Especial e Inclusiva, proporcionando ao licenciando vivências práticas e reflexivas que favorecem a construção da identidade docente. Como apontam Pimenta e Lima (2017), o estágio é um espaço privilegiado de articulação entre saberes e de desenvolvimento profissional. A experiência permitiu compreender a realidade da escola inclusiva, seus desafios e a importância da atuação pedagógica comprometida com a diversidade. O estágio foi dividido em três momentos: ambiência/observação, planejamento e intervenção pedagógica. Na primeira etapa, buscou-se conhecer o ambiente escolar, sua rotina e os alunos atendidos pela Educação Especial. O segundo momento envolveu o planejamento de atividades adaptadas às necessidades observadas, com foco no desenvolvimento integral das crianças. Por fim, a intervenção pedagógica consistiu na aplicação prática dessas atividades, com o apoio da equipe escolar e participação ativa dos estudantes. Partindo das reflexões diárias ao longo do estágio, foi possível aproximar-nos do atendimento especializado e da inclusão de crianças com necessidades especiais. O contato com a escola proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o processo de inclusão, revelando diversas estratégias pedagógicas voltadas ao atendimento individualizado. A vivência possibilitou observar práticas que valorizam o acolhimento e a adaptação, permitindo que todos os alunos se desenvolvam em um ambiente respeitoso e acessível. A experiência mostrou que a inclusão vai além de atender às necessidades específicas dos alunos; trata-se de garantir que todos se sintam valorizados e respeitados no ambiente escolar. O estágio proporcionou não apenas um aprendizado prático, mas também um fortalecimento do compromisso com a educação inclusiva. Concluímos que a formação docente deve estar profundamente ligada à construção de uma escola mais justa, sensível às diferenças e verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação inclusiva. Formação docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III ANOS INICIAIS (ALFABETIZAÇÃO)

Bruna Fernanda da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Nara Guadalupe Pereira da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Joênia Guedes Neves³

EEF João Paulino de Araújo, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) abrangeu a observação da prática pedagógica aplicada no processo de alfabetização de crianças do 2º ano da escola de rede pública João Paulino de Araújo, localizada na cidade de Iguatu - CE e conjuntamente buscou relacionar com as vivências na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (anos iniciais alfabetização) do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE - FECLI). Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do ECS e conhecer o processo de alfabetização dentro de sala de aula, ocasionando assim o questionamento “Como as crianças aprendem a ler e a escrever?”. A metodologia utilizada pautou-se em um relato de experiência de abordagem qualitativa, assim como orienta (Mussi; Flores; Almeida, 2021). No decorrer do estágio foi realizada a implementação de um plano de aula envolvendo uma sequência didática, e com isso notamos que, as observações foram de suma importância pois nos permitiram acompanhar as atividades diárias da turma e notar como os alunos se relacionam com o conteúdo e analisar as dificuldades e as estratégias de ensino e aprendizagem. Diante do planejamento optamos por realizá-lo através de escrita, identificação de palavras e formação de sílabas, assim poderíamos identificar dificuldades. Boa parte dos alunos não conseguiam diferenciar palavras que continham acentos, ou as que finalizam com o som de “NHO”, “NHA”, “LHA”, LHO, e as de sons com M ou N ao final das palavras. A sequência didática nos permitiu uma ótica diante do contexto escolar da alfabetização e letramento, do processo e as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para o ensino da leitura e escrita, e quais ações podem ser significativas para o processo de alfabetização, sendo esse um procedimento que se dá gradativamente e que interliga a compreensão oral e escrita, a concordância através de letras, sons e a prática contínua. Diante disto, é possível afirmar que as crianças aprendem a ler e a escrever mediante a um processo que compreende diversas fases e parâmetros.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Alfabetização. Pedagogia.

REVIVENDO MEMÓRIAS: UM ESTÁGIO DE APRENDIZADO E CONEXÕES

Ana Naiara Sousa dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silmara Benigno Soares²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jeanne D'arc de Oliveira Passos³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa essencial na formação de futuros educadores, especialmente no âmbito da licenciatura em Matemática. Trata-se de uma experiência prática que possibilita ao licenciando o contato direto com o cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação docente, como planejamento, mediação pedagógica e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Objetiva-se apresentar a experiência vivenciada pela primeira autora durante o Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, realizado no segundo semestre de 2024. As atividades ocorreram em uma escola estadual de educação profissional, localizada no município de Iguatu-CE, com a participação de duas turmas do 1º ano do Ensino Médio. Ressalta-se que essa instituição foi, anteriormente, a escola onde a primeira autora cursou o Ensino Médio, fato que conferiu um caráter especial à experiência, por reunir memórias estudantis e vivências docentes no mesmo ambiente. Vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o estágio teve carga horária de 102 horas, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. A metodologia adotada baseou-se na observação e análise das práticas pedagógicas, seguidas da regência de aulas, em consonância com as diretrizes institucionais. As atividades foram desenvolvidas ao longo de um semestre, com ênfase na utilização de metodologias ativas, como aulas expositivas dialogadas, uso do livro didático, resolução de exercícios contextualizados e estratégias lúdicas de ensino. A prática foi acompanhada por planejamento colaborativo e reflexões contínuas com a professora supervisora, fortalecendo o processo de construção docente. Os resultados apontam para o impacto positivo da experiência na formação da licencianda, possibilitando o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e gestão de sala de aula. O contato direto com os alunos e com a dinâmica escolar contribuiu para a compreensão do papel do professor, além de reafirmar a escolha pela docência. Ao final, destaca-se a relevância do estágio como espaço de construção identitária e fortalecimento da prática pedagógica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Matemática. Prática Pedagógica. Formação Docente.

SENSIBILIZAÇÃO SENSORIAL E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Lorena de Oliveira Araújo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Eduardo Cândido Luiz da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

José Douglas de Abreu Araújo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A vivência dos cinco sentidos é essencial para o desenvolvimento das aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas das crianças. Na educação inclusiva, é importante promover experiências que despertem o reconhecimento e a valorização das diferenças. Este trabalho relata uma experiência pedagógica realizada por meio da curricularização da extensão na disciplina Educação Especial Inclusiva, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública de Iguatu, Ceará, no segundo semestre de 2023. A metodologia adotada foi qualitativa, na forma de relato de experiência, com material empírico construído a partir de quatro momentos: visita à escola e observação inicial; planejamento; desenvolvimento da oficina; e sistematização da experiência. Durante a observação, identificou-se a necessidade de planejar uma oficina como intervenção pedagógica voltada à sensibilização das crianças sobre os sentidos e as pessoas com deficiência. A oficina começou com a apresentação da equipe, a exposição do tema e dos objetivos, seguida pela organização das crianças em círculo. Em seguida, foi feita a explicação sobre os cinco sentidos e sua importância para a inclusão social, utilizando um cartaz ilustrativo. Para verificar a compreensão dos alunos, aplicaram-se perguntas sondando seus conhecimentos prévios. Em seguida, foi realizada a dinâmica da caixa sensorial, na qual as crianças, com os olhos vendados, exploraram objetos do cotidiano pelo tato, olfato e audição, buscando identificá-los. Depois, sondou-se a compreensão e o interesse das crianças, que participaram de forma significativa, ampliando sua percepção sobre as experiências de pessoas com deficiência. A experiência foi sistematizada, apresentada na disciplina e encaminhada para a escola. Destacou-se o papel da mediação pedagógica para favorecer o respeito às diferenças e valorizar a importância dos sentidos na construção do conhecimento e na convivência social. Por meio do trabalho com os sentidos, os alunos reconheceram algumas barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência. Assim, a curricularização da extensão fortalece a formação docente inclusiva, contribuindo na formação integral das crianças.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Cinco sentidos. Formação docente.

SISTEMÁTICA E TAXONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO E EXPERIMENTO ILUSTRATIVO

Cinthia Maria Alves Teixeira¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Paula Ferreira da Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Gabrielle Silva Marinho³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O conhecimento acerca da classificação dos seres vivos, bem como sua sistemática e taxonomia, para assim, o educando se apropriar, compreender e fazer usos desses conhecimentos no seu cotidiano, podendo interferir de maneira significativa na sua rotina diária, com a família, escola e comunidade. Portanto, trabalhar os seres vivos, os microorganismos, poderá ajudar o aluno a entender as doenças relacionadas aos protozoários, buscando o conhecimento acerca da água utilizada na sua comunidade, questão do saneamento básico, para o desenvolvimento e melhor qualidade de vida. Assim, através dos conhecimentos e questionamentos, de como a água se não tratada adequadamente contribui para a proliferação de alguns protozoários, já que este seria seu habitat e de que são aquáticos e de vida livre, podendo ser associados a algumas doenças relacionadas com a contaminação da água. Diante o exposto, o estudo busca analisar como uma aula inovadora, com experimento ilustrativo, contribui na percepção e análise das características do microrganismo protozoário. Para tanto, adotou-se a metodologia de roda de conversa, para levantado do conhecimento prévio sobre microorganismos do reino proctista, seguido sensibilização através de vídeo e imagens, seguida de atividade de simulação em grupos no qual, cada grupo ficou com uma imagem de pote em papel com figuras ilustrativas de protozoários colados atrás do pote para focar com a luz da lanterna e descobrir a imagem do protozoário simulando uma lente de microscópio, ou seja, uma atividade com experimento ilustrativo. Nesta etapa ocorreu a observação, análise e caracterização dos protozoários destacando aqueles que podem se proliferar na água e transmitir doenças como a toxoplasmose e a amebíase. A avaliação ocorreu durante e depois da aula de forma contínua, realizada a partir da observação da atividade proposta da opinião oralizada dos educandos durante a aula. Concluímos que através de uma aula lúdica, utilizando materiais de uso e baixo custo, foi possível analisar, visualizar, identificar e caracterizar os protozoários estabelecer uma aprendizagem significativa compreendendo seu papel e função na natureza e no ambiente. Nesta etapa ocorreu a observação, análise e caracterização dos protozoários destacando aqueles que podem se proliferar na água e transmitir doenças como a toxoplasmose e a amebíase.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Simulação. Experimento Ilustrativo.

SOBRECARGA NA GESTÃO EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IGUATU-CE

Dayana Soares Lopes de Souza¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ruan Pablo Bezerra de Souza²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A profissão docente tem enfrentado inúmeros desafios nas últimas décadas, especialmente no contexto da educação pública. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a realidade da sobrecarga de trabalho enfrentada por gestores escolares da rede municipal de ensino da cidade de Iguatu. Observa-se que a jornada de trabalho desses profissionais vai além das atividades relacionados às atividades pedagógicas, incluindo demandas burocráticas como: Planejamentos, preenchimentos de plataformas, reuniões pedagógicas e acompanhamento de alunos com diferentes necessidades educacionais, sociais e econômicas. Uma vez que os deveres da gestão vão além de gerir as atividades pedagógicas, mas também envolvem fatores emocionais, sociais, e econômicos, tanto dos mesmos profissionais, quanto dos alunos e demais profissionais que são geridos. Contribuem para a sobrecarga da gestão. De acordo com Tardif (2002), o trabalho docente é uma prática social complexa que envolve múltiplos saberes e relações institucionais sendo intensamente atravessado por exigências externas. Ainda nessa perspectiva, Seligmann-Silva (1994) apresenta o conceito de carga de trabalho como “conjunto de esforços empreendidos para atender as exigências das tarefas, incluindo esforços físicos, cognitivos e emocionais”. No estágio em gestão, vivenciado pelos autores, notou-se a enorme carga de trabalhos dos gestores, principalmente com relação à aspectos extra-didáticos, ou seja, fogem do espectro de ensino. Abrangendo, na maioria das vezes, demandas e problemas familiares, sobrecarregando esses profissionais da gestão e impedindo que haja foco maior no aspecto docente e no em esforços para melhoria do ensino-aprendizagem. Desse modo, Blanch (2012), afirma que carga excessiva de trabalho está diretamente relacionada com critérios pessoais e sociais do que é considerado excessivo e viável. Logo, ao analisar a carga de trabalho dos profissionais da gestão, percebe-se uma enorme disparidade no que é aceitável, pois ultrapassa, em diversas ocasiões, obrigações dentro do limite da escola, inclusive demandando esforços com a família que nada possui relação com o ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Sobrecarga docente. Educação de Iguatu. Condições de trabalho.

SUPERANDO A TIMIDEZ: VIVÊNCIAS INICIAIS DE UMA LICENCIANDA EM FÍSICA NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Alice Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Caroline Maria Castro Gurgel²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Alessandra Alexandrino Aquino³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação inicial de professores, pois permite aos licenciandos vivenciar na prática o ambiente escolar e desenvolver habilidades práticas necessárias à docência. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências de uma licencianda em Física durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, realizado em uma turma do 9º ano, durante as aulas da disciplina de Ciências, em uma escola pública municipal localizada no centro de Iguatu-CE. O enfoque central da experiência foi o enfrentamento da timidez e da insegurança para falar em público, desafios pessoais que, historicamente, dificultaram a atuação da licencianda em situações acadêmicas. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com base em um relato de experiência pessoal, descritivo e reflexivo. As atividades foram desenvolvidas por meio da observação de 12 aulas, diálogo e planejamento constante com a professora supervisora e a professora orientadora, além da realização de 16 regências supervisionadas. Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados anotações, o guia de reconhecimento da escola, registros fotográficos e o relatório final do estágio. Durante esse processo, foi possível observar e refletir sobre a dinâmica da sala de aula, as práticas da professora titular da disciplina de Ciências e as necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que se enfrentavam desafios emocionais relacionados à prática docente. O acolhimento da comunidade escolar e a convivência com os estudantes contribuíram significativamente para o fortalecimento da autoconfiança e da identidade docente da licencianda. Os resultados obtidos indicam que a experiência prática no estágio é fundamental não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a superação de barreiras pessoais e emocionais, como a timidez e o medo de falar em público, no processo de formação docente.

Palavras-chave: Superação. Estágio. Ensino de Ciências. Formação docente.

SUSTENTABILIDADE: TODOS SOMOS AGENTES DAS MUDANÇAS AMBIENTAIS

Rita Juliana da Silva Moura¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Ivo do Nascimento²

Universidade Aberta do Brasil, Madalena, CE, Brasil

Francisco Rogenio da Silva Mendes³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

O estudo dos impactos ambientais visa sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente. O projeto promoveu a educação ambiental de forma dinâmica, tornando o aluno protagonista na busca por soluções sustentáveis. Inicialmente, foi exibido um vídeo informativo para estimular a curiosidade e o conhecimento dos desafios ambientais globais. Depois, a turma foi dividida, para produzir cartazes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), focando nos ODS 13 e ODS 15. Essa atividade incentivou a pesquisa e a reflexão crítica sobre a aplicação desses objetivos no contexto local, além de promover a criatividade e o trabalho em equipe. Cada grupo realizou uma pesquisa de campo para identificar e documentar os principais impactos ambientais, como acúmulo de lixo, contaminação de rios e degradação de áreas verdes. Os resultados foram apresentados em sala de aula, proporcionando a troca de experiências e a construção de uma consciência coletiva sobre os problemas ambientais locais. As apresentações incluíram sugestões de ações práticas, como campanhas de limpeza, plantio de árvores e reciclagem. Os alunos mostraram interesse e compreensão sobre os temas abordados, refletindo uma maior sensibilização para a importância de práticas sustentáveis. As atividades também favoreceram o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho colaborativo. A avaliação final, baseada na produtividade da turma, mostrou que a metodologia foi eficaz em alcançar os objetivos propostos, destacando a importância de integrar diferentes estratégias pedagógicas para promover a educação ambiental de forma dinâmica e envolvente. A combinação de métodos audiovisuais, atividades práticas e pesquisa de campo criou uma experiência de aprendizado rica e diversificada. A interação direta com a realidade local permitiu uma compreensão mais ampla dos impactos ambientais e possíveis soluções.

Palavras-chave: Conscientização. Sustentabilidade. Vida. Educação Ambiental.

TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FECLI/UECE: O QUE ESSE CAMINHO NOS ENSINA?

Jeanne D'arc de Oliveira Passos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Marcia Melo de Castro Martins²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui componente essencial da formação docente, promovendo o vínculo entre a Universidade e a Escola Básica. No semestre 2013.2, foi instituído o Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE) da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o objetivo de acompanhar, articular e qualificar as atividades de estágio curricular obrigatório e não obrigatório nos cursos de licenciatura. Este resumo tem como objetivo socializar a trajetória do NAE/FECLI, destacando sua constituição, estrutura, atribuições e as aprendizagens de seus integrantes ao longo de sua consolidação. Trata-se de um relato de experiência, elaborado por duas docentes da FECLI/UECE que atuam no Núcleo desde sua criação. Atualmente, o NAE é composto pela Coordenação Geral do Estágio, pelos Coordenadores de Estágio de cada curso, por uma secretaria e por bolsistas do Programa de Bolsas de Estudo e Permanência Universitária, o que tem favorecido uma atuação colaborativa. Desde sua instituição, por meio da Resolução n.º 3451/2012 – CEPE, de 27 de abril de 2012, o Núcleo vem se constituindo espaço de acolhimento, formação e suporte aos coordenadores e professores das disciplinas de Estágio, no tocante às questões relacionadas à documentação necessária para a realização dos Estágios nas escolas-campo; procedimentos de organização e arquivamentos da referida documentação, visitas às escolas-campo para acompanhamento dos estagiários; legislações que regem o Estágio Supervisionado, nacionalmente, e no âmbito da UECE, além de orientar os(as) professores(as) sobre questões específicas que costumam surgir no contexto dos Estágios. Ao longo dessa trajetória, o Núcleo tem possibilitado aprendizagens fundamentais no contexto dos Estágios Supervisionados, a exemplo da organização e condução das disciplinas de Estágio e encaminhamento e acompanhamento dos(as) estagiários(as) às escolas/campo. Tais aprendizagens são atribuídas à troca de experiências e saberes entre os integrantes do Núcleo, o que, ao longo dos anos, vem aproximando a FECLI das escolas de Educação Básica da Região Centro-Sul do Estado do Ceará.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Acompanhamento Institucional. Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE).

TRANSFORMANDO CURIOSIDADE EM CONHECIMENTO: O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Thainara Vieira Pedro¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Ana Rayza Lopes Leite²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Marcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

Este trabalho retrata as experiências vivenciadas pela primeira autora deste trabalho, licencianda do curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE, durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, atuando nas turmas de sexto e sétimo ano, na disciplina de Ciências, em uma escola pública do município de Iguatu-CE. Tem por objetivo relatar os momentos vivenciados pela estagiária no contato direto com a realidade escolar, o desenvolvimento de competências pedagógicas, o período de reconhecimento na escola, as observações, as regências que lhe proporcionaram a oportunidade de observar e interagir com os alunos, ajudando-os a transformar suas curiosidades em conhecimento, utilizando metodologias ativas, como maquetes, bingo e jogos educativos, as aulas das disciplinas, além dos planejamentos com a professora supervisora da escola e sua dupla de estágio. As práticas desenvolvidas buscaram estimular a participação ativa dos alunos, promover a construção do conhecimento de forma significativa e valorizar a diversidade de ritmos e necessidades. As vivências também proporcionaram reflexões críticas sobre o papel do professor, a desvalorização da profissão docente, os impactos das desigualdades sociais no ambiente escolar e a importância de construir um vínculo afetivo e respeitoso com os estudantes. A participação em projetos extracurriculares, como o da Consciência Negra, reforçou o compromisso com uma educação antirracista e inclusiva. Além disso, retrata a importância do Estágio Supervisionado na formação de futuros professores, pois permite a integração entre teoria e prática, as quais se entrelaçam para formar educadores conscientes, sensíveis e comprometidos com a realidade escolar e permitindo que os estagiários a vivenciem e se familiarizem com os desafios do ambiente educativo. Dessa maneira, a estagiária destaca que o estágio lhe proporcionou reflexões críticas constantes sobre as metodologias de ensino, as necessidades dos alunos e as medidas que adotou para enfrentar os desafios vivenciados durante esse processo, fortalecendo sua autonomia, criatividade e capacidade de adaptação diante das realidades diversas da sala de aula.

Palavras-chave: Docência. Metodologias. Desafios. Formação de Professores.

TRILHA DINÂMICA: APRENDENDO SOBRE A FÍSICA DE NEWTON E DE LEIBNIZ POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO

Pedro Vinnicius Lima Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lázara Silveira Castrillo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O pluralismo de recursos pedagógicos é essencial para tornar as aulas de Física mais atrativas, acessíveis e significativas para os alunos, principalmente diante das dificuldades que os alunos enfrentam para entender conceitos, que, muitas vezes, são abstratos. Desse modo, este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de um produto educacional em forma de jogo de tabuleiro, caracterizado como jogo de trilha, criado como parte de uma pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* em andamento, no âmbito do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - MNPEF, vinculado à Universidade Estadual do Ceará - UECE. A proposta, de abordagem qualitativa, surgiu pela necessidade de tornar mais compreensíveis e imersivas os formalismos que explicam o que causa o movimento dos corpos (estudo da Dinâmica). Serão abordadas as leis de Newton (formalismo de forças), que é comumente ensinado no 1º ano do Ensino Médio, e a perspectiva de Leibniz (formalismo de energias), que é menos adotada nesse nível escolar. Inspirado em metodologias ativas e na gamificação, o jogo tem o intuito de promover uma aprendizagem mais participativa e integradora dos estudantes, mostrando ainda duas maneiras diferentes de perceber os fenômenos físicos. Durante a atividade, os estudantes serão organizados em grupos e avançarão pelo tabuleiro à medida em que solucionarem os problemas envolvendo fenômenos físicos e relacionados a situações do cotidiano, e terão que revisitar os conhecimentos aprendidos nas aulas. As questões abordarão a parte conceitual, interpretativa e matemática, sendo essencial a mediação do professor para estimular a reflexão e o diálogo entre os membros das equipes. A proposta busca desenvolver habilidades como trabalho em equipe, tomada de decisão, compreensão conceitual, matemática, filosófica e crítica dos fenômenos físicos à nossa volta. A pesquisa, em fase de construção, parte da ideia de que a ludicidade pode ser uma ferramenta potente para ajudar a superar as dificuldades relacionadas ao ensino de Física, promovendo uma aprendizagem mais imersiva e significativa dos conteúdos dessa área.

Palavras-chave: Ensino de Física. Gamificação. Metodologias ativas.

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE APOIO EM SALA DE AULA

Eliard Bezerra do Nascimento¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Raquel de Sousa Lucas²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Aline Alves se Lima³

Secretaria Municipal de Educação, Jucás, CE, Brasil

RESUMO

Sabemos que a educação passou por muitas mudanças com o passar dos anos e ainda continua em constante transformações, enfrentando desafios que muitas vezes não são resolvidos apenas por um único professor ou por uma única escola, mas, sim, por todos profissionais que fazem parte da educação brasileira. Um dos maiores desafios que o ensino básico enfrenta nos dias atuais é a falta de formação para cuidadores que atuam em sala de aula, em que visa auxiliar alunos com necessidades especiais ou com deficiência. Ajudando-os, em suas ações cotidianas no que se refere a higiene, alimentação, locomoção e principalmente na inclusão e bem-estar no ambiente escolar. Seguindo essa reflexão esse presente trabalho visa explorar de forma qualitativa as legislações e os documentos que tenha uma visão de estudo referente a formação de cuidadores dentro de sala de aula, além de realizar uma reflexão sobre as vivências que ocorreram durante o estágio supervisionado em uma escola na cidade de Jucás, nas turmas de educação infantil. Durante o período em que estivemos em sala de aula percebemos que os profissionais de apoio passam por muitos obstáculos quando se trata da aprendizagem dos alunos e da inclusão dos mesmos dentro da escola em geral. Os educandos em questão se trata de crianças com autismo e que são não verbais, o que dificulta cada vez mais a comunicação entre os colegas, os professores e os profissionais de apoio. Percebemos então que o desenvolvimento das crianças é bem lento e apresenta uma extrema carência de acompanhamento especializado para eles. Apesar das cuidadoras já estarem cursando Pedagogia, podemos ver os apuros que as mesmas sofrem diariamente. Em adição, muitos auxiliares de sala não têm nenhuma formação docente, prejudicando cada vez mais o desenvolvimento funcional, cognitivo e social. Sobre a atuação do professor observamos que por conta do número de crianças ser muito alto, o mesmo não consegui estar diretamente auxiliando na aprendizagem desses alunos e que por diversas vezes as atividades propostas são planejadas pela coordenação. Exercícios esses que os alunos não conseguem realizar devido às suas limitações cognitivas e motoras. A grande questão que pode se discutir é como é que a formação pode ser realizada com esses profissionais para que essa situação possa ser mudada de forma que os educandos que tem algum tipo de necessidade não saiam prejudicados.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Aprendizagem.

UMA APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA NA BIOLOGIA: INTERPRETAÇÃO GENÉTICA POR MEIO DA ÁGEBRA LINEAR

Manoel Lucílio Filho¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Samuel David Bezerra Pereira²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Ian Bezerra de Melo³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O presente trabalho nasce diante dos frequentes questionamentos acerca da aplicabilidade dos conteúdos matemáticos no cotidiano. Frente a essas dúvidas, se faz necessário a contextualização dos assuntos abordados, e a exploração das aplicações dos conceitos matemáticos em outras áreas do conhecimento manifesta-se como um caminho para a compreensão dos conteúdos matemáticos, tais como na Biologia, no estudo da genética, por exemplo. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo observar o comportamento do cruzamento geracional através da diagonalização de matrizes. Embasado nos tópicos abordados na disciplina de Álgebra Linear do curso de licenciatura em Matemática da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), tais como, espaço e subespaço vetorial, base e dimensão, autovalores e autovetores, e noção intuitiva do cálculo de Limites, além da compreensão básica sobre genética, como genótipos AA, Aa e aa, deseja-se deduzir uma expressão para a distribuição dos três genótipos em uma população depois de um número qualquer de gerações e, com isso, interpretar o comportamento dessas gerações. Um cenário em que essa aplicação torna-se possível é, por exemplo, na agricultura, em que um produtor rural tem uma grande população de plantas constituindo de alguma distribuição de todos esses três genótipos possíveis, e deseja implementar um programa de criação no qual cada planta da população é sempre fertilizada por uma planta do genótipo AA. Espera-se que através dessa pesquisa os leitores interessados neste trabalho e em um campo geral das aplicações possam ver a sutileza de como as diferentes áreas podem caminhar em comum objetivo e obter resultados de excelência para o desenvolvimento em campos diversos. Diante do que foi exposto pode-se expandir o estudo das aplicações visando não apenas o objetivo mencionado, mas no sentido amplo do entendimento de que as raízes básicas estudadas podem vir a ser utilizadas de modo perceptível, e que se consiga esclarecer alguns questionamentos que porventura se tenha acerca dos conteúdos estudados.

Palavras-chave: Matemática. Aplicação. Diagonalização. Genética.

VISCOSÍMETRO DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO EDUCACIONAL: USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA

Francisco Nascimento Alves¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Lázara Silveira Castrillo²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O ensino tradicional é orientado de forma que o aluno decore inúmeras fórmulas, leis e propriedades, mas sem demonstração de como tudo isso funciona no dia a dia. Isso pode tornar as aulas tediosas e repetitivas dos seus pontos de vista. Os experimentos como objeto educacional surgem para solucionar esse problema. Segundo o PNC (2000), as atividades experimentais são indispensáveis na sala de aula para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes na Física. Elas permitem uma visualização mais ampla dos fenômenos descritos durante a exposição dos conteúdos por parte dos educandos, estimulando a imaginação e participação. O objetivo deste trabalho é promover uma atividade experimental de baixo custo para ser aplicada nas aulas de Física. O experimento consiste em um viscosímetro, no qual a viscosidade do líquido é determinada com base no método de Stokes. Nesse método, um corpo, que no nosso caso é uma esfera de aço e níquel, é lançado em queda sob ação da gravidade em um líquido, que está contido em um tubo vertical. Após a queda, primeiramente é feita a estimativa da velocidade limite fazendo a razão entre a distância percorrida e o tempo de queda da esfera. No instante seguinte, é feito um balanço das forças que atuam sobre a esfera na queda, que são: força peso da esfera, força de empuxo e as forças viscosas. Considerando a somatória dessas forças igual a zero, chega-se na condição que a esfera atinge sua velocidade limite, e por fim, obtém-se a expressão matemática para determinar a viscosidade do líquido. O arranjo experimental foi construído utilizando os seguintes materiais: um tubo de cano PVC de 50 centímetros, quatro tubos de mangueira transparente de 40 centímetros cada, cola quente, supercola, lâmpadas incandescentes, papelão, fios, boquilhas e esferas metálicas. Esse objeto, além da viscosidade, permite a análise da queda livre (gravidade) e de outras propriedades termodinâmicas. Essa proposta visa estimular o interesse, participação e reforçar o conhecimento básico de hidrodinâmica e termodinâmica dentro das salas de aula, proporcionando uma melhor compreensão da realidade dos fluxos na natureza.

Palavras-chave: Educacional. Experimento. Física. Viscosímetro.

VIVENCIANDO A PRÁXIS DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Costa dos Santos¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Carlos Daniel Menezes Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Márcia Melo de Castro Martins³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma etapa essencial para todos os graduandos, pois é nesse momento que são encaminhados à sua área de atuação profissional, conhecendo as bases e diretrizes que regem o ambiente, podendo observar a ponte de ligação entre teoria e prática (práxis docente). Nessa direção, este trabalho trata de um relato de experiência que retrata as vivências do primeiro autor durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, realizado na Escola de Ensino Fundamental Maria Pacífico Guedes, localizada no centro de Iguatu-CE, na disciplina de Ciências. É nesse momento da formação, que estudantes de graduação são chamados a enfrentar a realidade escolar, considerando a heterogeneidade desse ambiente como um desafio a ser pensado, trabalhado e enfrentado. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar momentos vivenciados tanto na escola quanto na universidade, promovendo a reflexão acerca da prática docente, e das atribuições do primeiro autor como futuro professor. A disciplina de Estágio Supervisionado, na universidade, é sistematizada de modo a oportunizar a discussão sobre as circunstâncias do Estágio e aos estagiários expressarem sentimentos e experiência relacionados a esse período, assim, agregando conhecimentos à turma e proporcionando aprendizagens com suas vivências. Refletir sobre a prática docente é um processo fundamental, pois permite expressar as reflexões, questionamentos, desafios e aprendizados adquiridos ao longo desse período, enfatizando a importância do Estágio para a formação inicial. Ademais, a utilização de metodologias ativas como ilustrações, slides e construção de maquetes (residenciais) junto aos alunos auxiliam no processo ensino-aprendizagem, visto que os alunos podem ter acesso a algo distinto da sua realidade, participando ativamente na construção de seu próprio conhecimento. Além disso, é evidente ressaltar a importância da afetividade como um elemento fundamental para o processo de ensino aprendizagem, no qual o educador necessita conhecer a realidade dos alunos e buscar meios de criar laços com os estudantes, evidenciando a importância deles no ambiente escolar para promover o ensino.

Palavras-chave: Ciências. Formação Inicial. Metodologias Ativas. Afetividade.

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ervânia de Castro Melo¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Judivan Silva Gomes²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maria Milene Santana de Souza³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação docente, por permitir ao licenciando vivenciar de forma prática os processos de observação, planejamento e execução de atividades pedagógicas (Brasil, 2006). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio realizado no semestre 2025.1, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2025. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), no campo acadêmico, o relato de experiência deve ultrapassar a simples narração de vivências, buscando valorizá-las por meio de uma análise crítica e reflexiva, sustentada por referenciais teórico-metodológicos. Durante o estágio, observou-se que as limitações do espaço físico da sala de aula comprometeram o conforto e a concentração dos alunos, contribuindo para sua constante agitação. Verificou-se, ainda, a prevalência de uma metodologia tradicional, centrada na exposição oral e na cópia de conteúdos, o que resultava em desinteresse e ociosidade por parte dos estudantes. Diante desse cenário, buscou-se implementar estratégias pedagógicas mais dinâmicas e participativas, reconhecendo a influência do ambiente e das práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem. Considera-se, portanto, que o estágio supervisionado representou uma oportunidade valiosa de aprendizagem, proporcionando ao licenciando não apenas o contato direto com a realidade escolar, mas também a possibilidade de refletir criticamente sobre os desafios da docência e a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas.

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Raimundo Gonçalves de Oliveira¹

Universidade Estadual do Ceará, CE, Brasil

Cícera Pereira da Silva²

Secretaria Municipal de Educação, Cariús, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, contribuindo para construção de requisitos profissionais. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência da disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de pedagogia da UECEFECLI. Tem-se como objetivo aprofundar a prática docente por meio da observação e da regência direta no ambiente de ensino. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, ocorrido no período entre Abril e Junho de 2025. Ressalto que, durante esse período, foram realizadas intervenções pedagógicas com base em planejamentos particulares, enaltecendo as atividades lúdicas, leitura, escrita e interpretação de textos a partir de gêneros textuais. A trajetória foi realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da E.E.I.F.T.I. Domingos Nonato de Oliveira, localizada na zona rural do município de Cariús-CE, pertencente à rede pública do município citado. A partir das vivências adquiridas em sala de aula, o Estágio Curricular Supervisionado proporcionou uma importante oportunidade de atuação na área, tendo em vista que a turma foi muito receptiva e me impactou fortemente a continuar na carreira docente. A turma mostrou-se participativa e aberta para o desenvolvimento de atividades propostas pelo estagiário e pelo professor supervisor, alguns dos principais desafios enfrentados envolveram a adaptação das metodologias às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, o gerenciamento da turma em momentos de dispersão e a elaboração de atividades que equilibrassem o lúdico com os objetivos pedagógicos. Também foi desafiador garantir que todos os alunos acompanhasssem o conteúdo, respeitando o ritmo de cada um, além de manter a atenção e o interesse da turma durante as explicações. Essas situações exigiram flexibilidade, criatividade e constante reflexão sobre a prática docente. A docência é uma prática essencial na formação de indivíduos críticos e conscientes. Exige compromisso, empatia e constante atualização pedagógica. O professor atua como mediador do conhecimento, incentivando o protagonismo dos alunos. Ser docente é também um ato de amor, responsabilidade e transformação social.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gêneros textuais. Docência.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Walis Araújo da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Jeanne D'arc de Oliveira Passos²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Silmara Benigno Soares³

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui um momento formativo essencial para a aprendizagem da docência e a construção da identidade profissional. Nesse processo, os estagiários têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e desenvolver competências essenciais para a prática pedagógica. Trata-se de uma etapa indispensável nos cursos de licenciatura, pois possibilita vivências reflexivas e críticas sobre os desafios do cotidiano escolar. Este relato de experiência, de natureza descritivo-reflexiva, tem como objetivo apresentar as vivências desenvolvidas pelo primeiro autor deste trabalho na disciplina Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental, durante o semestre 2023.2, com uma turma do 8º ano de uma escola pública situada na zona rural de um município cearense, ao longo de dois meses. No contexto do curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição pública de ensino superior localizada no interior do Ceará, o Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária total de 408 horas, distribuídas em quatro disciplinas, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A disciplina Estágio Supervisionado I no Ensino Fundamental, foco deste relato, é uma dessas componentes curriculares, possui carga horária de 102 horas, está inserida no sexto semestre do curso e corresponde ao primeiro estágio do percurso formativo. A abordagem metodológica adotada neste relato baseia-se na descrição e análise da experiência formativa vivenciada, estruturada a partir das fases de observação e regência previstas na organização curricular do estágio. A prática ocorreu no turno da tarde, com uma turma composta por 24 alunos. Na observação, identificaram-se dias mais produtivos e desafios como conversas paralelas, baixa participação e dificuldade na compreensão de “números quadrados perfeitos”. O uso de um jogo pedagógico mostrou-se eficaz para o engajamento dos alunos, e a professora regente frequentemente utilizava questionamentos como estratégia didática. Na regência, o estagiário trabalhou conteúdos como ângulos e triângulos, sendo bem acolhido pelos discentes. Conclui-se que o estágio impôs desafios, sobretudo pela carga de disciplinas do semestre, mas foi uma experiência enriquecedora e formativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Ensino de Matemática. Observação Escolar. Regência.

VIVÊNCIAS LÚDICAS PARA O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anderson Silva de Sousa¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

A alimentação na primeira infância é crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico da criança, impactando sua saúde ao longo da vida. Nesse contexto, durante estágio em uma turma do Infantil III, em Iguatu-CE, observou-se que muitas crianças, ao chegarem à escola, consomem lanches industrializados com baixo valor nutricional, trazidos de casa, geralmente por suas mães. Diante desse cenário, justificou-se a elaboração de um projeto voltado ao incentivo de escolhas alimentares mais saudáveis no contexto escolar. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências desenvolvidas com a turma acerca da importância da alimentação saudável, por meio de vivências lúdicas e significativas, favorecendo a aprendizagem sobre os alimentos, benefícios e a relação direta com a saúde e o bem-estar. Este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência que tem como base a abordagem qualitativa. Fundamenta-se em referenciais teóricos como Cavalcante e Lima (2012), Rodrigues (2021), dentre outros. Como resultado, destaca-se que, enquanto no primeiro dia, as crianças demonstravam reconhecer quais alimentos eram saudáveis, ainda não apresentavam o hábito de consumi-los. No entanto, ao final da execução das atividades, observou-se uma mudança significativa: a maioria passou a trazer em suas lancheiras alimentos mais nutritivos, especialmente frutas. Nesse sentido, durante a culminância do projeto, realizada por meio de um piquenique com frutas, uma das crianças afirmou ter conversado com a mãe para incluir apenas frutas em sua lancheira diariamente, pois desejava crescer forte e saudável. Desse modo, como considerações finais, conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado, uma vez que as crianças, de modo geral, demonstraram avanços em relação à alimentação saudável. Algumas aprimoraram conhecimentos que já possuíam, mas ainda não aplicavam no cotidiano, enquanto outras passaram a compreender a importância de escolhas alimentares mais nutritivas e iniciaram a prática desses hábitos em sua rotina escolar.

Palavras-chave: Alimentação. Infância. Hábitos.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luana Rodrigues Ferreira da Silva¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Luciana Pereira Silva²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Karine Verissimo Viana Lessa³

Secretaria Municipal de Educação, Acopiara, CE, Brasil

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é etapa essencial na formação docente, pois permite vivenciar, na prática, os desafios e possibilidades do exercício profissional. Este trabalho objetiva refletir sobre as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o ECS no 3º ano do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições à formação do futuro pedagogo. Trata-se de um relato de experiência com caráter crítico e reflexivo, fundamentado em abordagem qualitativa, assim como orienta Mussi, Almeida e Flores (2021). O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2025, em escola pública urbana no município de Acopiara (CE). Foi possível refletir sobre a atuação do pedagogo nos Anos Iniciais, especialmente do 3º ao 5º ano. Observou-se uma turma com diferentes ritmos e níveis de aprendizagem: enquanto alguns alunos apresentavam bom domínio da leitura e escrita, outros tinham dificuldades que exigiam atenção individualizada e uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Percebeu-se que o ambiente escolar influencia no processo de aprendizagem. Espaços organizados, acolhedores e seguros contribuem para o engajamento e motivação dos alunos. Também se destacou o papel dos materiais lúdicos na prática docente, por tornarem as aulas mais interativas, atrativas e significativas. Por outro lado, enfrentaram-se desafios como a indisciplina, o número elevado de alunos e a falta de suporte especializado a estudantes com TEA. Esses fatores dificultam o atendimento às necessidades individuais, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e voltadas à realidade de cada estudante, especialmente no fortalecimento do aprendizado e na promoção do desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Inclusão. Ludicidade. Desafios pedagógicos. Ambiente escolar.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO: ESTÁGIO NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Vitória Oliveira Menezes¹

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maia²

Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, CE, Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado representa uma oportunidade fundamental para que os futuros profissionais da educação possam conhecer de forma prática o ambiente escolar, enfrentando seus desafios e compreendendo suas dinâmicas. Este relatório refere-se ao estágio realizado na Escola João Vicente Alves, na turma do 2º ano A do Ensino Fundamental tendo como principal objetivo observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Durante o estágio, foi possível acompanhar a rotina dos alunos, participar das atividades escolares e analisar as metodologias utilizadas pelos professores no processo de alfabetização, letramento e no desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e até mesmo econômicas das crianças. A partir dessa vivência, buscou-se também relacionar as observações práticas com as contribuições teóricas de três importantes autores da educação: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire. Segundo Piaget (1976), a aprendizagem está diretamente ligada ao estágio de desenvolvimento cognitivo da criança, sendo essencial respeitar seu ritmo e as etapas do pensamento infantil. Vygotsky (1991), por outro lado, enfatiza o papel da interação social no processo de aprendizagem, destacando o conceito de zona de desenvolvimento proximal como espaço entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que pode fazer com auxílio. Já Freire (1996) defende uma educação dialógica, crítica e libertadora, onde o aluno é sujeito ativo na construção do conhecimento. A metodologia adotada durante o estágio incluiu a observação direta das aulas, o acompanhamento do rendimento dos alunos nas atividades propostas, o apoio a um aluno com dificuldades na identificação das letras do alfabeto e o registro diário dos desafios enfrentados em sala de aula. Como resultados, foi possível perceber que, apesar de alguns alunos apresentarem dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, outros já demonstravam avanços significativos, sendo capazes de ler palavras, frases e até pequenos textos. A diversidade de níveis de aprendizagem exigiu atenção individualizada por parte do professor e uso de diferentes estratégias de ensino. Como considerações finais, pode-se afirmar que o estágio foi uma experiência extremamente enriquecedora para a formação docente, proporcionando uma vivência concreta da realidade escolar. Estar em sala de aula permitiu compreender melhor o cotidiano dos alunos, os desafios do processo educativo e a importância do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Estágio supervisionado. Desempenho escolar.

Realização e apoio

Centro Acadêmico de Pedagogia Raimundo Batista do Nascimento Landim
Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – FECLI/UECE
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UECE
Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas de Avaliação Educacional – IMPA/CNPq
Núcleo de Acompanhamento de Estágio – NAE/FECLI

